

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — T E L E X. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Bukavu bombardeada pelos mercenários

KINSHASA, 8 — (R.) — Segundo notícias fidedignas, travou-se hoje luta entre o Exército congolês e mercenários estrangeiros em Bukavu, capital da província oriental de Kivu.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

TEMPO DE CRISE

O mundo atravessa uma crise em busca de uma nova ordem. Resulta ela da incapacidade das grandes potências para a planearem e realizarem, da ineficácia da Organização internacional, da impossibilidade de evitar que os pequenos povos e as minorias de alguns deles apelem para as armas a fim de liquidarem as suas divergências e os seus antagonismos. Os planos arquitectados para atingir aquele objectivo foram abandonados e não se elaboraram outros. Nenhuma grande potência pode reivindicar o privilégio de policiar uma vasta parte do globo. Nenhuma pode ter a pretensão de, pela identidade ideológica ou pela propagação revolucionária, conseguir uma hegemonia efectiva. A guerra de 1914-18, epílogo do século XIX, lançou o fermento da transformação a que assistimos desde então. Nos escombros da de 1939-45 ficaram os conceitos de nacionalismo e autoritarismo que prevaleceram entre essas guerras. Nada do que posteriormente foi tentado sobreviveu à erosão da guerra fria.

Os três grandes, que ganharam a segunda conflagração mundial, a Organização das Nações Unidas, que artificialmente elevou aquele número para cinco, as alianças forjadas pelos Estados Unidos, os blocos imaginados pelos dirigentes comunistas, o Terceto Mundo sonhado em Bandung, o federalismo europeu, a solidariedade baseada na cor, na raça, na língua, entre nações ou grupos de nações, a fraternidade de classe, sucumbiram ao clarão das explosões atómicas de Hiroshima e bomba H chinesa. Os espectros dos conceitos em que assentaram as quimeras que deviam substituir a velha ordem internacional, destruída pelo fratricídio dos europeus há meio século, clamam um triunfo illusório. Os nacionalistas, os comunistas, os federalistas, vêem nos factos a confirmação das suas ideias. Os factos, no seu montismo a todos desmentem.

Essas notícias não esclarecem se os mercenários comandados pelo general belga Jean Schramme, e que se calcula serem cerca de 150, estão a tentar apoderar-se da cidade ou, pelo contrário, a abrir caminho para a fronteira do Ruanda. Centenas de gendarmes catangueses auxiliam os mercenários brancos.

Conhecem-se, por enquanto, poucos pormenores da luta, mas sabe-se que o Exército congolês, comandado pelo brigadeiro Massiala, está a utilizar morteiros.

Os mercenários contam com o apoio de um pequeno avião não identificado, que tem bombardeado a cidade.

A guarda avançada dos mercenários entrou ontem, ao fim da tar-

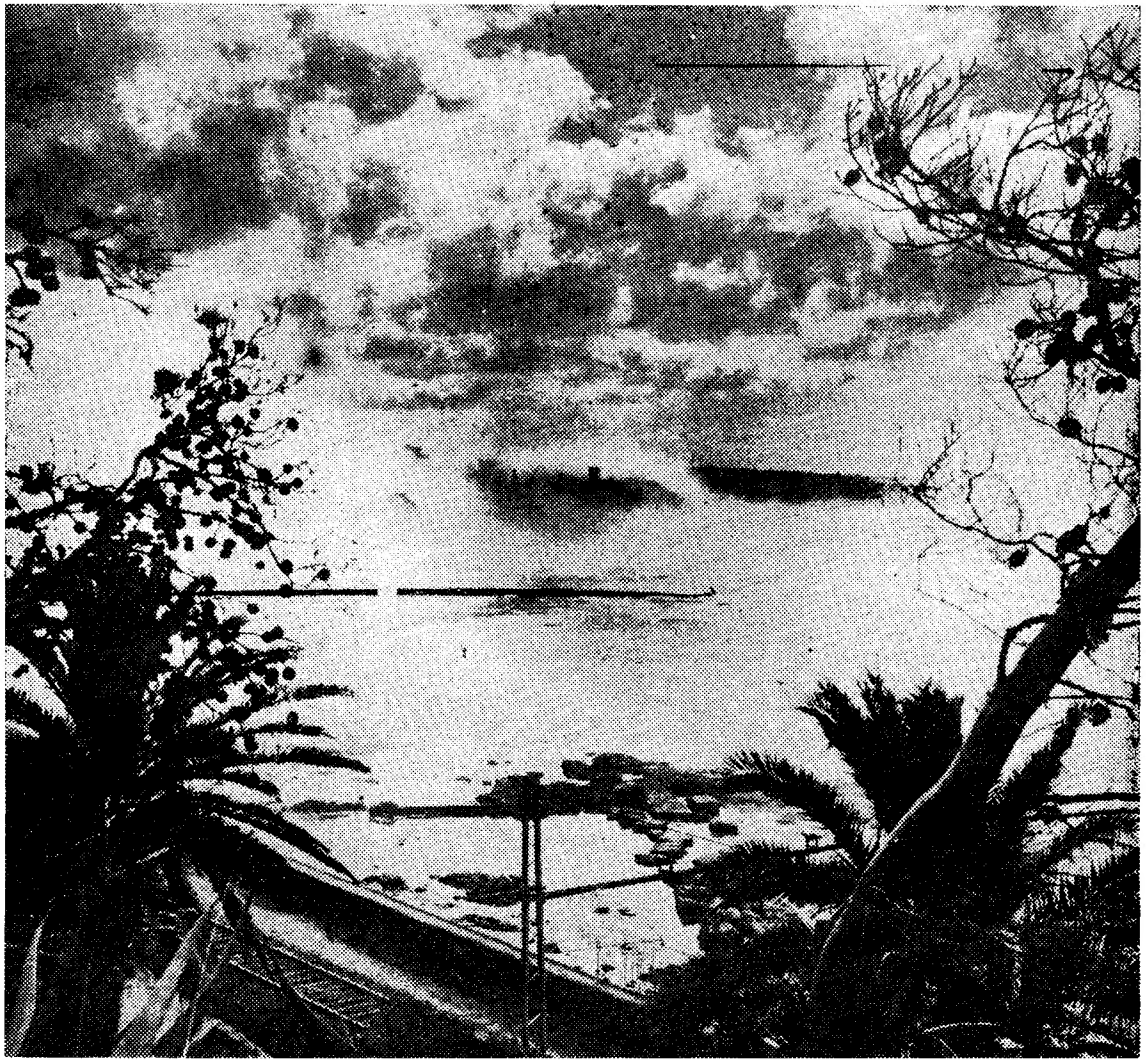
(Continua na última página)

A ilha de Man decide hoje se pedirá ajuda à O. N. U.

DOUGLAS (Ilha de Man), 8. — (R.) — O Parlamento desta ilha turística no Mar da Irlanda decide hoje se apelará para as Nações Unidas, pedindo auxílio contra o Governo britânico.

Nacionalistas de Man estão a utilizar um diferendo com Lon-

(Continua na 3.ª página)



Um começo de Agosto mais frio do que se esperava adiou o Verão para data incerta. Ontem e hoje o nevoeiro desceu tranquilamente na Costa do Sol, dando à paisagem uma sugestão brumosa a que não estamos habituados.

(Ler notícia na página central)

Só 25% dos habitantes da Metrópole estão devidamente vacinados

As aglomerações verificadas neste período de matrículas, junto dos postos de vacinação na cidade, em particular na Delegação de Saúde, à Rua das Francesinhas, justificadas pelo afluxo

excepcional de crianças nestes dias e pelo facto de não terem ido a vacinação ao longo do ano, como avisos consecutivos da Direcção-Geral de Saúde, são de molde a fazer-se o cômputo da Campanha Nacional de Vacinação posta em prática há um ano e que é tão complexa e vasta como trabalhosa. Partiu-se praticamente do nada, no sentido de vacinar, prioritariamente, toda a população infantil até aos 8-10 anos e de forma a que todos esses fiquem dotados com os seus respectivos boletins e vacinas, portanto, dentro de quatro ou cinco anos. (Ler na página central).

28 PÁGINAS

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO

VISADO PELA CENSURA

O Egipto reorganiza secretamente as suas forças armadas

CAIRO, 8. — (R.) — Segundo fontes bem informadas desta capital, o Egipto está a reorganizar secretamente as suas Forças Armadas com

a aviação a ter a maior prioridade.

A máquina de guerra egípcia sofreu um tremendo desaire na guerra de Junho com

Israel e o presidente Nasser tem sugerido que a R. A. U. não iniciará uma segunda

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

«MISS» ALDEIA

A epidemia, embora com carácter benigno, e por enquanto sem sintomas alarmantes, chegou já a algumas aldeias portuguesas que até aqui viviam no maior sossego e na paz do Senhor, preocupando-se mais com as culturas de regadio do que com os cânones da beleza feminina. Manique de Baixo, que herdou dos árabes certos pergaminhos de nobreza saloia, terá razão para se envaidecer mais tarde desta gloriosa efeméride social. Respiçamos de um prezo do colega matutino: «Dia grande o de amanhã nesta pitoresca freguesia. O Grupo Musical 31 de Janeiro resolveu promover um grandioso concurso em que se vai proceder, nada menos, do que à eleição de «Miss» Aldeia, destinando-se prémios até à quinta classificada. Isto é, as cinco mais belas e formosas raparigas da aldeia receberão valiosas prendas, entre as quais figura um diploma que poderão guardar para a posteridade». Não se sabe ainda em que termos a posteridade se vai pronunciar sobre as cinco mais belas e formosas raparigas de Manique de Baixo, a não ser que, depois do concurso, o que está na ordem natural

das coisas, foram levadas à igreja por cinco mocetões e que uma larga descendência deu a Manique de Baixo os braços que faltam agora para regar o milho, plantar as batatas e ceifar o trigo. A não ser que saiam todas raparigas e, então, serão mais fáceis e mais selectivos os futuros concursos de beleza em Manique de Baixo, uma vez que a eleição se fará entre um número maior de concorrentes. Pensem agora no que vai acontecer em Manique de Cima, que não querará ficar atrás da sua homónima de Baixo, e que em matéria de beleza feminina pede meças até à aldeia mais portuguesa de Portugal. E pensem no que vai acontecer, igualmente, em Sarilhos Pequenos, em Sarilhos Grandes e em todas as aldeias pacatas deste abençoado País onde ainda há paciência e disposição de espírito para promover chás-canasta e eleger ralhas de beleza. Quando o que fazia falta era descobrir braços válidos em número suficiente para cultivar a terra, a fim de assegurar aos filhos das «misses» Aldeia e das «misses» Cidade as batatas, o milho e o trigo que vão escasseando nos silos e nos celeiros.

De ontem para hoje

ATENEU COMERCIAL

Tomou posse a nova direcção do Ateneu Comercial de Lisboa e o facto não passou nem podia passar despercebido, já que o Ateneu representa organismo de solidariedade, desporto e cultura ímpar na vida lisboeta e portuguesa. Os corpos gerentes foram eleitos em 16 de Junho último, tendo sido protelada a cerimónia de posse devido a demora na homologação dessa lista. Como acentuou depois o presidente da direcção eng. António Cardoso, já no ano passado o mesmo facto se verificou. Lembrou ainda o eng. António Cardoso que para o custo das novas obras a realizar, orçadas em 1400 contos, já o Ateneu conta com uma participação do Ministério das Obras Públicas de 364 contos. O director da Escola Comercial do Ateneu, dr. Jorge Ferreira Matias, disse quanto os elementos que nela trabalham se têm esforçado para a pôr no lugar a que tem direito. Aludiu depois o professor Cruz Filipe, presidente da assembleia geral a vários problemas que o Ateneu Comercial defronta e disse: «O Ateneu está a subir. Tem dificuldades grandes mas até as grandes colectividades, aquelas que não decorrer dos anos ganham milhões, até essas as têm». Os novos corpos gerentes são: **ASSEMBLEIA GERAL** — Presidente, professor José da Cruz Filipe; vice-presidente, Jorge Apollon Soares Rebelo; 1.º secretário, Francisco da Silva Braga; 2.º secretário, Francisco Manuel Ventura; 1.º vice-secretário, Garibaldi Duarte; 2.º vice-secretário, Guilherme Augusto Simões. **DIRECÇÃO** — Presidente, eng. António Cardoso; vice-presidente, Fernando da Silva Costa; secretário, Augusto Julio Romão Guimarães; vice-secretário, Fernando Duarte Mendes Maynard; tesoureiro, Fernando Ramos Pereira; vice-tesoureiro, José Garcia Sequeira; vogais: Luís Filipe de Sousa Brito, Eduardo Lopes Tomé e Américo do Rosário Lopes; suplentes: Luís Manuel da Silva Gomes, António Feliciano de Sousa Leal, Fernando Cecílio Pereira Dias e Valdemar Rodrigues da Costa. **CONSELHO FISCAL** — Presidente, dr. Mariano Alberto de Sousa; secretário, José Brito Lopes; relator, António da Cruz Leal; suplentes: Francisco Julio Ardissou e Norberto da Costa Silva. **CONSELHO CONSULTIVO E JURISDICCIONAL** — António Duarte Montês, Justino Alfaia Bácia, Eurico Ferreira Cabecinha, Manuel Soares de Albergaria e Melo, Libânio António Correia, João Damasceno Covão, Nelson Amaral Coimbra, António Pires David Andrade, Manuel Alves Frazão, dr. Filipe Brás Rodrigues, Virgílio da Fonseca e Carlos Simões Travaços; suplentes: José Neves Correia de Araújo, Augusto Costa e Vítor Ferreira de Melo.

ESTUDANTES ULTRAMARINOS

Estudantes do ensino secundário que se encontram no continente em visita.

INCENDIO NA FÁBRICA

Numa fábrica de rolhas, em Santa Maria de Lamas, perto da Vila da Feira, manifestou-se violento incêndio. Pertencia ela ao sr. Maximiliano Rodrigues Dias. Acorreram logo os bombeiros de Espinho, Lourosa, Vila da Feira e Carvalhos. A fábrica ficou, todavia, parcialmente destruída.

ta de estudo, ao abrigo do intercâmbio estudantil entre as várias províncias portuguesas, foram ontem à tarde apresentados cumprimentos ao ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha. Acompanhava-os o comissário nacional da Mocidade Portuguesa, tenente-coronel Gomes Bessa. Falaram, pela missão de Angola, o dr. Casimiro de Oliveira; pela de Cabo Verde, o estudante Daniel Alberto Renall Moreira Monteiro; pela de Moçambique, o estudante Paulo Ivo Teixeira Garrido.

EM SANTO AMARO DE OIRAS

Em Santo Amaro de Oeiras iam a atravessar a Estrada Marginal as sr.ªs D. Ilda Maria Jesus Correia, de 63 anos, solteira, doméstica, de Lisboa, e D. Maria Amélia Viegas, de 58 anos, também de Lisboa. Veio um carro guiado pelo sr. José Madeira Serra, de 36 anos, casado, operário fabril, morador em Londres, que as colheu e feriu. Ficaram internadas na Sala de Observações do Hospital de São José.

O CANDEIEIRO DE MESA

Estava no último ano de Medicina António Machuro Janeiro, de 26 anos, solteiro, da Aldeia Nova de São Bento. Falava-lhe uma cadeira apenas para concluir a formatura. Mas não a conseguiu. Fora a Vale do Vouga, passar as férias com os pais. Pois não é que ao ligar um candeieiro eléctrico, sobre a secretária, quando estudava, uma descarga o electrocutou! E foram-se os sonhos e o orgulho que aos pais inspirava!

CHAMAS DE DESGRAÇA

No Casal Cabreiro, perto do Cadaval, tinha uma barraca onde armazenava o trapo e outros artigos de ferro-velho, o sr. Adelino da Paixão Mendonça, casado, daquela vila morador. Ontem à noite manifestou-se ali incêndio. Acorreram os bombeiros, mas a barraca do pobre ardeu por completo e, se pobre era, mais pobre ficou o sr. Adelino da Paixão Mendonça. Tu do ficou em cinza e cinco. O abalo sofrido originou-lhe uma síncope, atirando com ele para o hospital do Cadaval.

Os escritores portugueses deviam falar (em francês) na Televisão francesa

—segundo André Bay
que se encontra em Portugal



André Bay de cachimbo em riste...

Mas, sem falsas modéstias, insistiu: — Aliás, sou um especialista destes temas.

Falta uma livraria portuguesa em Paris

A conversa incidia sobre outros problemas. Sobre a literatura portuguesa, André Bay afirmou encontrar nela grande vivacidade e nos meios literários portugueses deparar-se-lhe um espírito informado e interessado pela literatura francesa.

— A reciprocidade não é total — acrescentou. — Paris é, aliás, uma capital injusta para a literatura latina e grega. Por Paris passam as linhas de interesse pelas literaturas sueca, inglesa, americana. Os latinos — sejam italianos, espanhóis ou portugueses — são praticamente ignorados pelo público. O mesmo sucede aos gregos.

— Mas Moravia... — Só se vendeu bem um livro que tinha uma mulher nua na capa...

André Bay comentou em seguida:

— Falta uma livraria portuguesa, que possa ser um centro de interesse, informação e contacto. Basta ver a importância que teve a livraria americana que Hemingway frequentava, como foro da literatura americana. Acontece, até, que certos autores estrangeiros europeus só são editados em França depois de obterem êxito na América...

— Fala-se, presentemente, na hipótese de uma iniciativa nesse sentido... Uma livraria luso-espanhola, principalmente votada ao livro português.

— Bem precisa era, para um maior conhecimento da vossa literatura em França...

De cachimbo em riste, o autor de «As Amorasas» concluiu o seu ponto de vista e a conversa:

— E' preciso que os escritores latinos vão a Paris, apareçam, se tornem conhecidos. Se forem à televisão e mostrarem que falam francês, ainda melhor!

Máquina ao tiracolo, camisa aberta, alto e seco, desempenado e ainda jovem — apesar do cabelo já bastante brisalho — André Bay não se distingue, á primeira vista, da multidão de turistas que enxameiam as ruas de Lisboa. O autor de «Um Homem na América», «Escola de Férias», «A Fusão das Neves» e «As Amorasas» pode passar incógnito por entre a multidão, mesmo pelos seus leitores portugueses.

Mas se, exteriormente, nada o distingue de um vulgar turista, a cultura, o interesse pelo movimento literário mundial e o espírito arguto de André Bay manifestam-se exuberantemente quando podemos trocar com ele algumas palavras, por muito breves que sejam.

— Estou em Portugal a passar férias e aproveito-as para visitar amigos, para contactar mais intimamente com o movimento literário português e para conhecer melhor Portugal, de que sou sinceramente um admirador.

— Vem cá muitas vezes?

— Não. Estive em Portugal há uns cinco anos, em missão jornalística. A minha tarefa era escrever, para uma revista turística de luxo, uma reportagem sobre as peregrinações de Beckford, contrapondo às impressões do escritor inglês às considerações de um escritor de ho-

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o furriel-miliciano Elieser Teixeira da Fonseca, filho do sr. Francisco Teixeira da Fonseca e da sr.ª D. Rosa Teixeira da Fonseca, natural de Luanda e pertencente ao respectivo recrutamento provincial, e o soldado 4760466, José Fernandes Pereira, natural da freguesia de Oliveira do Douro, do concelho de Vila Nova de Gaia, e filho do sr. Julio Pereira Alves e da sr.ª D. Aurora Fernandes Silva.

A nova ponte de Amarante será inaugurada pelo Chefe do Estado no dia 24 de Setembro

AMARANTE, 8 — Encontram-se concluídas as obras da nova ponte sobre o rio Tâmega, na vila de Ama-

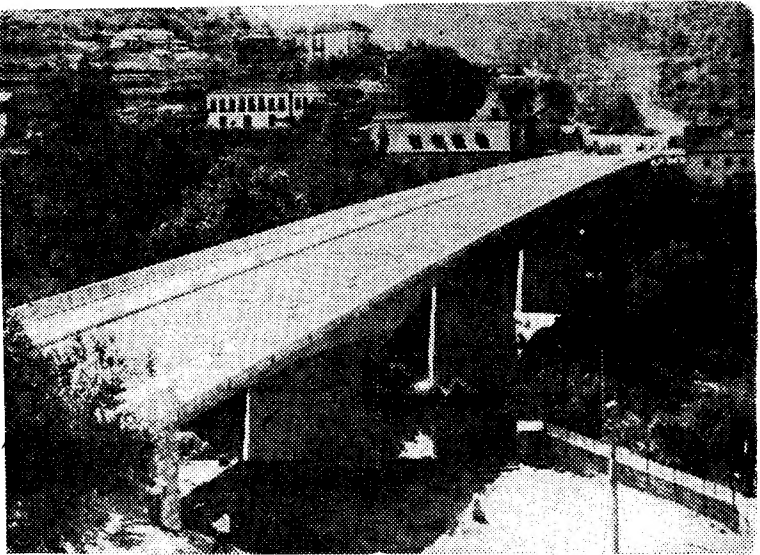
há dezenas de anos que se ouvia falar na futura ponte, com todo o encaminhar do progresso naquela direcção, fazendo, assim, com que Amarante deixasse de ser um vilalhão afunilado e estreito para, sem perder beleza, passar a poder contar com uma nova artéria de alguns quilómetros a atravessá-la quase a meio.

Foi devido aos esforços dos sucessivos presidentes da Câmara de Amarante, aliás sempre acompanhados pelo Governo, que o sonho se transformou em realidade, pois nunca nenhum deles deixou de se interessar pelo mais magno problema da nossa terra.

Deixarão de surgir, em futuro breve, alguns inconvenientes ainda visíveis em Amarante, como sejam os engarrafamentos para os automobilistas que têm que passar ali, e para os peões, que poderão gozar das belezas inconfundíveis desta terra turística por excelência, sem se preocuparem com os desastres de viação, conforme vem acontecendo de quando em vez.

Abrem-se, como já se disse, magníficas perspectivas para Amarante. Já se observam algumas modernas construções junto da nova ponte, do lado poente, estando para breve prevista a construção de uma estalagem e de modernos blocos habitacionais.

A inauguração desta nova estrutura está assente para o dia 24 de Setembro, contando-se com a presença do Chefe de Estado.



Magnífica perspectiva da nova ponte que atravessa o rio Tâmega, frente a Amarante

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utiliza o COMBOIOS ELÉCTRICOS

rante, e bem assim das respectivas vias de acesso.

Trata-se de obra grandiosa e que fica sendo, muito justamente, o orgulho de todos os amarantinos, já que sempre foi considerada um sonho a sua realização. Efectivamente,

GLENN FORD VAI DEPOR CONTRA FRANZ STANGL

DUSSELDORF, 8 — (A. N. I.) — O actor norte-americano Glenn Ford foi convidado pelo tribunal de Düsseldorf a depor em futuro processo contra Franz Stangl, o ex-comandante do campo de extermínio nazi de Treblinka.

Glenn Ford, que, no fim da segunda grande guerra assistiu, como elemento da comissão militar sobre os delitos da guerra, á rodagem dos documentários sobre este campo de concentração, deverá confirmar, no julgamento em que estes documentos vão ser usados, como prova a sua autenticidade.

Cruzeiro dos cadetes da reserva naval

A fragata «Corte Real», sob o comando do capitão-de-fragata Dias Martins, largou para um cruzeiro de instrução, com cadetes da reserva naval.

A VELOCIDADE NAS ESTRADAS

Publicou-se hoje a portaria, á qual há dias nos referimos, que fixa as velocidades máximas para os motociclos simples e automóveis ligeiros sem reboque, fora das localidades e em todas as estradas do continente, entre as 12 horas dos dias 12 e 30 de Agosto e 29 de Setembro do corrente ano e as 12 horas, respectivamente, dos dias 16 de Agosto, 4 de Setembro e 3 de Outubro.

BRAGANÇA VAI TER novo edificio da Caixa Geral de Depósitos

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do novo edificio da Caixa Geral de Depósitos. Crédito e Previdência de Bragança, pela importância de 4 588 100\$00.

Qual o curso que gostaria de ter tirado?



O sr. António Maria Martins, empregado na expedição de um nosso prezado colega, ficou um pouco atrapalhado:

— Isso agora! Gostaria de ter tirado o de médico, se tivesse vocação.

— E não acha que tinha?

— Acho que sim. E gostava muito dessa profissão. Mas o meu pai, infelizmente,

não tinha possibilidades de me pôr a estudar. Fui criado na província, e só vim para Lisboa aos 18 anos.

— O que o entusiasmava na medicina?

— Ser cirurgião. Isso é que era. Tenho um filho no 5.º ano do liceu, mas o que ele quer é ir para a aviação. E tenho de o já meter...

Uns olhos escuros, brilhantes, com tanto de beleza como o rosto moreno — eis esbelta, elegante, Maria Celeste dos Santos Nogueira, que, com prontidão, nos respondeu:

— Eu trabalho (como dactilógrafa), e estudo também. E tiro, precisamente, o curso que gostaria de tirar...

— Qual é?

— O de correspondente.

OS «AMIGOS DE LISBOA»

VISITARAM MONSARAZ E ÉVORA-MONTE

Os associados do grupo «Amigos de Lisboa», acompanhados pelos directores srs. dr. Eduardo Neves e Hugo Raposo, concluíram a sua actividade cultural da presente época, com uma visita de estudo a Évora-Monte e a Monsaraz.

Em Évora-Monte, onde o sr. Alfredo Ferreira do Nascimento deu a notícia histórica da vila e focou os factos mais notáveis ali ocorridos noutros tempos, visitaram a Misericórdia, o castelo e a casa onde foi assinada a convenção que desterrou D. Miguel; e em Monsaraz, onde os aguardava, á entrada da vila, o pároco rev. Julio Nogueira, que os acompanhou e ciceroneou, visitaram o castelo, a igreja paroquial e a Misericórdia e algumas casas-museus particulares.

VIDA SOCIAL

HERNANI FERREIRA DE ANDRADE

No Hospital de Santa Maria sofreu, há dias, uma melindrosa intervenção cirúrgica o sr. Hernani Ferreira de Andrade, chefe da secretaria do Posto de Radiologia da Federação de Caixas de Previdência. Foi operado pelo prof. dr. Cid dos Santos, que teve como assistentes os srs. drs. António Fernandes Coito, Chedas Fernandes e Falcão Neves.

Agrava-se em Espanha o custo de vida

MADRID, 8 — (A. N. I.) — A comissão permanente do conselho provincial de trabalhadores de Madrid chamou novamente a atenção do Governo para o constante aumento do custo de vida, ultimamente agravado pela subida dos preços da gasolina, da energia eléctrica, da água e dos transportes, com grave incidência na economia doméstica.

A comissão pede a adopção das disposições necessárias para deter o aumento dos preços e rever os salários.

TERÇA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1967

É amanhã, pelas 18 horas, que se inaugura, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a anunciada exposição das principais galerias de arte da capital, documentando as suas actividades na presente temporada de 1966-1967.

Exposição de alunos

Nas salas de entrada da Sociedade Nacional de Belas-Artes, está patente ao publico a exposição organizada pelos alunos do Curso de Formação Artística, dos trabalhos executados durante dois anos lectivos, e na qual se testemunha a orientação pedagógica adoptada.



José Lopes Paulino Garcia, relojoeiro, foi quem, por último, nos afirmou:

— Engenheiro de máquinas, era o meu sonho.

— Porquê?

— Não sei explicar bem. Mas a minha profissão está ligada aos maquinismos, e sempre gostei muito de máquinas.

— Não estudou?

— Só a instrução primária. A

família não tinha dinheiro para mais...

— Outro curso, além daquele, que lhe agradasse seguir?

— O de advogado. Para poder ajudar a defender os outros.

PAGOU A CONTA NO «BAR» COM UM CHEQUE CONSIDERADO EXTRAVIADO DESDE HÁ ANOS

PORTO, 8.

Apresentara-se na Caixa Geral de Depósitos, para descontar um cheque, um indivíduo que logo foi detido, pois o cheque fora considerado extraviado, em 1962, pelo seu titular, o sr. Joaquim Arnaldo Ferreira Pedro, de Vila Nova de Gaia.

Conduzido á 1.ª esquadra da P. S. P., verificaram que se tratava do sr. José Cardoso de Carvalho, empregado de um «bar» na Rua Saraiva de Carvalho. A história que contou tem a sua ligação, aliás, com um outro caso ocorrido no dia 2, quando ofereceu naquele mesmo estabelecimento de crédito outro cheque da mesma série suspensa.

O sr. Cardoso Carvalho, contou, então, que no «dancing» onde trabalhava, apareceu, na noite de sábado, um cliente, que, após ter feito a despesa de 1428\$00 puxou de um livro de cheques e preencheu um no valor de 1500\$00, recebendo ainda a diferença entre as duas quantias, daí o sr. Carvalho ter aparecido, muito naturalmente.

MORREU O ARQUITECTO VLADIMIR GELFREIKH

MOSCOVO, 8 — (R.) — Morreu ontem, com 82 anos de idade, Vladimir Gelfreikh, um dos mais conhecidos arquitectos soviéticos.

Entre os edificios que desenhou contam-se o arranha-céus do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a imponente Biblioteca Lenine.

Desempenhou também papel importante na reconstrução de Kiev, depois da guerra.

INAUGURA-SE HOJE o novo edificio dos C. T. T. no Fundão

Hoje, pelas 18 horas, proceder-se-á no Fundão, com a presença do governador civil de Castelo Branco e de outras entidades, á inauguração do novo edificio dos C. T. T. o qual importou em 1200 contos.

Por parte dos C. T. T. assistem á cerimónia os administradores eng.º Duarte Calheiros e Henrique Pereira.

O dia nacional da Suíça foi hoje comemorado no Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do dr. Carlos Elias da Costa, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a habitual reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. A sessão foi dedicada ao dia nacional da Suíça, sendo a palestra regulamentar feita pelo secretário da Embaixada da Suíça, sr. Ivan Etienne, que escolheu para tema

«A Suíça e a salvaguarda dos interesses estrangeiros». O orador, depois de afirmar que foi com o maior prazer que tomou contacto com o Rotary Clube de Lisboa, pouco tempo depois da sua chegada a Portugal, e de falar de um tema que lhe parecia aproximar-se em certa medida do ideal rotário. Referiu a seguir o papel que a Suíça tem desempenhado neste mundo em guerra, na representação das nações cujas relações directas deixaram de existir. Apon-tou ainda a acção da Cruz Vermelha, de origem suíça, e os altos serviços que ela tem prestado na assistência aos feridos e na troca de prisioneiros, com base nas convenções de Genebra e de Haia.

Foi feita a admissão do novo companheiro sr. Eric Leça Rasmussen, de nacionalidade dinamarquesa, apadrinhado pelo rotário Erasmo Figueira Chaves.

O presidente agradeceu ao sr. Ivan Etienne, felicitando-o pelo brilho e pela oportunidade do tema tratado, após o que encerrou a sessão.

TAUROMAQUIA

MESTRE JOÃO NÚNCIO NA 6.ª FABULOSA DAS CORRIDAS DE VERÃO

A apresentação de mestre João Núncio, em cada temporada, na praça do Campo Pequeno, redundou num acontecimento de relevo quer no meio aficionado, quer no meio social, pelo que se compreende a expectativa criada á volta deste regresso sempre aguardado com justificado interesse.

A classe inconfundível do fabuloso cavaleiro, caso único no planeta dos toiros, que parece remocar-se de ano para ano, sobrepõe-se a todos os confrontos para surgir em cada tarde mais toureiro, mais apaixonante. O segredo do seu triunfo está, precisamente, na arte maior, individualizada, nessa perfeita simbiose de técnica e de plasticidade que lhe deram lugar á parte no panorama tauromáquico.

Se a apresentação de João Núncio em Lisboa constitui acontecimento, outro facto de grande relevo comporta este cartaz da 6.ª corrida das «Fabulosas de Verão»: o mano-a-mano luso-mexicano entre José Júlio e Raul Garcia.

O vila-franquense, no melhor momento da sua carreira, toureiro pundonoroso, artista com capa, bandarilheiro excepcional e muletero arrojado, sai á ligeira com Raul Garcia (sobrinho do popular Gre-

gório Garcia), um dos triunfadores do seu país. Garcia, pelo que temos lido, é um diestro artista, completo, que se apresenta pela primeira vez em Portugal e onde quer triunfar.

Completam o cartaz o cavaleiro dr. Varela Old, cuja bela actuação na ultima Corrida TV está ainda na memória de todos, e os Forcados Amadores de Montemor, comandados por Joaquim Capoulas. Os toiros pertencem ás conceituadas ganadarias dos Herd.º de D. Diogo Passanha (para cavalo) e de Cabral de Ascensão (para a lide a pé).

CUIDADO COM AS CRIANÇAS!

PAÇO DE SOUSA, 8. — A pequenita Isolina Antunes da Rocha, de 6 meses, filha de Maria Benilde Moreira Antunes e de Agostinho da Silva Rocha, trepou á lareira e entornou uma panela de água a ferver, queimando o baixo ventre e os braços. Seguiu na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa ao Hospital de Penafiel, onde foi convenientemente assistida.

Também no lugar do Trago, vizinha freguesia de Fonte Arcada, se escaldou outra criança, Eduardo Tomaz Vieira Coelho, de 21 meses, filho de Eduardo de Oliveira Coelho e de Ana Moreira Vieira. Abeirou-se da lareira ao colo de sua irmã e tombou sobre a panela. Queimou-se na face, nas costas e nas mãos. Foi transportada na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa ao Hospital de Penafiel.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize o COMBOIO ELÉTRICO

Perguntar por perguntar

No lugar da Pimenteira, na serra de Monsanto, há uma fonte mesmo junto aos viveiros municipais, muito apreciada e conhecida por «água da Pimenteira». É uma água levíssima e saborosa e, por isso, muita gente vai ali para encher com ela garrações ou simplesmente para bebê-la. Por ser tão fresca e pura dela se utilizaram os que tra-

balharam nas obras da ponte. Mas, como o caudal era pequeno, os serviços daquelas obras fizeram sondagens na nascente e abriram mais duas bicas, uma das quais já na Avenida de Ceuta. Acabados os trabalhos da ponte, essas duas bocas foram tapadas. Ora, acontece

que a antiga bica não está ao nível da terra, mas muito mais abaixo. Dadas as qualidades da água, seria aconselhável que a Câmara construísse um pavimento em betão para libertar a fonte das imundices que tem, dando-lhe um aspecto decente como o exige até a higiene. Não será possível, pelo menos, proceder á limpeza da referida fonte?

ALBERGUE PARA ANIMAIS

A União Zoófila inaugura depois de amanhã, ás 11 horas, as novas instalações do albergue que possui, para animais, na Estrada de Benfica, a Sete Rios, com entrada pelo quartel dos bombeiros.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso e uma camisola de senhora, um gorro de malha, um alfinete com pérolas, uma camisola de homem, o passaporte do sr. Domingos Ribeiro Matias, uma carteira com documentos e passaportes ingleses em nome de M. Eduard Robert Merrich Cook e Jones Charles Hugh Taher, e outra, também com documentos do sr. Manuel Martins Cunha, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria Alice da Silva Loureiro e do sr. Manuel de Oliveira Bispo, uma dúzia de fotografias de rapaz, uma camisola, um casaco de criança, um autoclismo, argolas com chaves e uma chave-de-porcas.

O 97.º aniversário da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense

BARREIRO, 8 — A Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Penicheiros) está a comemorar o 97.º aniversário da sua fundação. Ontem á noite, na sede social, efectuou-se um jantar de confraternização, que foi muito concorrido, durante o qual foram distribuídos emblemas de ouro a sete associados inscritos há mais de 50 anos e emblemas de prata a catorze, com mais de 25 anos de associado.

Presidiu o sr. Aníbal Pereira Fernandes, delegado da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, que estava ladeado pelos presidentes da assembleia geral e da direcção da colectividade em festa. Usaram da palavra diversos oradores, tendo o associado e nosso colaborador sr. João Rodrigues Dias historiado a vida da colectividade, principalmente nos últimos 50 anos.

Ao funcionário sr. João da Costa Lima foi oferecida uma placa, como preito de homenagem á sua dedicação. Encerrou a série de discursos o sr. Aníbal Pereira Fernandes.

O Parlamento da ilha de Man reúne-se hoje

(Continuação da 1.ª página)

dres, por causa das operações de emissoras «piratas», «para insistir na completa independência para os 50 mil ilhéus. Durante séculos cidadãos do Reino Unido».

Contudo, o Parlamento local não pensa ir tão longe, se bem que a ilha de Man poderá tornar-se a primeira região de um país do Ocidente a pedir ajuda a uma organização internacional, para solucionar uma disputa com o Governo central.

A ilha goza já de autogoverno. Os seus dirigentes consideram a lei britânica de proibição das emissoras «piratas» como uma infracção dos direitos de Man.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Um espectáculo alegre

O publico tem há cinco semanas, na sala do Saldanha, um espectáculo fora de série, ao qual a critica teve os melhores elogios e os que a ele já assistiram aplaudiram vibrantemente. Assim, Vasco Morgado proporcionou, nesta época estival, um espectáculo fresco, em ambiente fresco, graças ao magnifico sistema de refrigeração que o Teatro Monumental possui. Aliada à magnifica história, cheia de situações cómicas, «A flor do cacto» possui um elenco excepcional, á frente do qual se encontram Laura Alves e Paulo Renato, em dois dos seus melhores desempenhos de sempre. Alina Vaz, Carlos José Teixeira, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Viera e Aldo Pinto, são também os responsáveis pelo êxito já alcançado. «A flor do cacto», comédia de «boulevard», que Manuel Santos Carvalho encenou, tem cenas de Pinto de Campos e cenografia de Manuel Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo.

ALVALADE

Um filme de emoção

O filme que o Alvalade está a apresentar tem uma história original e de

poderoso interesse. Com efeito, as habituais incidências dos romances policiais encontram, aqui, um tema novo: poderá um enxame de abelhas ser instrumento de um crime? Filme de emoção e de «suspense», «Mel amargo» prende o espectador da primeira à ultima cena, mercê da sua história inquietante, dominadora, originalíssima. Não deixem pois de ver «Mel amargo», filme colorido, de excelente realização, e com Suzana Leigh, Frank Finlay e Freddie Francis, nos principais papeis. É um grande êxito do filme policial, em exibição no Alvalade

Restaurante Típico «MIL E UM»

Aberto até às 3.30 da madrugada

Com CARLOS DOS SANTOS,
à guitarra e CARLOS DUARTE
à viola

MARIA JOSÉ RAMOS em Estreia,
JULIETA MARIA e LAURINDA
GONÇALVES

Travessa da Espera n.º 38
Telefone 35464



O ACTOR ROGÉRIO PAULO

Rogério Paulo vai à Bélgica representar Shakespeare

Um actor português acaba de ser distinguido com um honroso convite. Trata-se de Rogério Paulo, que foi escolhido para representar o papel de Marco António, da peça «Julio César», de Shakespeare.

A obra será representada em francês, no Cirque Royal, que é uma das mais importantes casas de espectáculos de Bruxelas, com 2400 lugares, onde normalmente actua o Ballet de Maurice Béjart e as companhias de ópera, quando não trabalham no Théâtre de La Monnaie.

O nosso compatriota não é já um desconhecido na Bélgica, pois encenou ali, em 1961, uma peça de Raul Brandão. Depois disso tem mantido contactos com o meio teatral belga, tendo regressado há pouco daquela capital, onde foi a convite oficial.

Foi durante esta viagem que o director da companhia e o encenador inglês Adrian Drine, do Royal Court, que vai dirigir «Julio César», o contrataram.

Rogério Paulo segue na sexta-feira para Bruxelas, começando os ensaios da peça no dia 16. A estreia de «Julio César» será em 13 de Setembro ficando a obra em cena, no Cirque Royal, até 8 de Outubro.

Não está ainda determinado se, após estas sete semanas de trabalho, Rogério Paulo ficará integrado nalguma companhia belga de expressão francesa. Ao que supomos é esta a primeira vez, desde sempre, que um actor português é expressamente convidado a fazer parte dum elenco estrangeiro, em que ele é o único que não é belga.

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO
AS 21.45 H. — (ADULTOS)

PREÇOS DE VERÃO
3.º BALCÃO, frente, 5500

DOMINGO, À TARDE, AS 16 H.
LAURA ALVES

mais alegre do que nunca

5.ª SEMANA



na comédia
A FLOR DO CACTO

com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira,
Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes,
Alexandre Viera, Aldo Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A MAIS HILARIANTE E MOVIMENTADA
PARÓDIA AOS FILMES DE ESPIONAGEM!
DEPOIS DEST FILME, A ESPIONAGEM
VOLTARÁ JAMAIS A SER A MESMA?

OLA' AMIGOS!

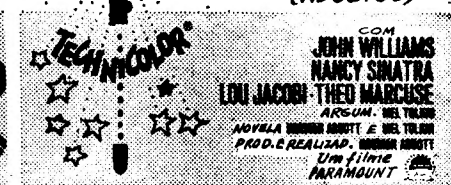
NÓS, SOMOS 'ELES'!



A PARAMOUNT APRESENTA
MARTY STEVE
ALLEN E ROSSI EM
**DOIS ESPIOES
DE GUARDA-CHUVA**
(THE LAST OF THE SECRET AGENTS?)

SMACK!

(ADULTOS)



AMANHÃ UMA ESTREIA
HILARIANTE MUNDIAL



GRIBOUILLE

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

LEO BASSY

EQUILIBRIO E ANTIPODISMO

MARIA DO ESPIRITO SANTO

UMA VOZ PORTUGUESA

LUSKA SHOW

E AINDA

THILO'S COMBO

(MAIORES DE 17 ANOS)



M/ 17 ANOS

RESTAURANTE TÍPICO

TIMPANAS

UMA CASA DE FADOS DIFERENTE ONDE
A ALEGRIA TAMBÉM ESTÁ PRESENTE
Fados por MARIANA SILVA, ARMINDA
DA CONCEIÇÃO, JÚLIO PERES e LUÍS BRA-
GA, acompanhados à guitarra por ACÁCIO
GOMES e à viola por ALFREDO MENDES

DANÇAS * CANTARES REGIONAIS
COMIDA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
MÚSICA SUAVE POR MARIO SIMÕES

Rua Gilberto Rolá, 22 e 24 (Alcântara)
Lisboa - Telefones 67 66 55 e 67 24 31

TODOS OS TRANSPORTES CONDUZEM
AO DIVERTIMENTO MÁXIMO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
APENAS QUINZE TOSTÕES DÃO DIREITO

A VISITAR MARAVILHOSOS PAVILHÕES — ELEGANTES STANDS
— A VIVER EM PERMANENTE ALEGRIA E HABILITAR-SE
A EXCELENTES SORTEIOS

Todas as atracções em movimento constante

— ABERTURA AS 19 HORAS —

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Foi ciclismo, hipismo, a Briosa partiu para a América, vela, tiro. Artur-cigarro-na-mão, o perguntador. A' minha direita o senhor doutor Fulano, à minha esquerda o senhor engenheiro Beltrano. Pois então, doutor diga-nos... Voltemo-nos agora para o senhor engenheiro... Em vela não ganhámos enfim, por um daqueles imponderáveis que. A dor no braço, o molinete avariado. Claro que o senhor doutor... Evidentemente que o senhor engenheiro...

Ora no tiro também perdemos. Os espanhóis ganharam-nos pela primeira vez. Artur-cigarro-na-mão quer saber como foi. Guy do Vale Flor explica. Muito fácil. Os espanhóis treinaram-se intensamente. Os atiradores nossos vizinhos contaram para a sua preparação com créditos no valor de 4 milhões de pesetas — cerca de 2 mil contos na nossa moeda. Só na preparação para estas competições com portugueses foi-se alguma coisa como 500 contos.

Evidente: os atiradores lusos não esperavam tanto. O sonho deles cabe num dedal. Dinheiro? Não são profissionais. A preparação para estes campeonatos ibéricos foi toda à custa deles. Que querem eles então, se não dinheiro? Querem apenas a isenção de direitos para os cartuchos que utilizam.

Não se chama a isto pedir muito. A entrevista, aliás excelentemente conduzida por Artur-cigarro-na-mão, revelou as condições difíceis em que trabalham os nossos representantes aos jogos olímpicos. Bem, isso é um pormenor. O outro será perguntar se a participação em determinadas competições internacionais não representará um luxo, um investimento não rentável.

Este foi o momento de maior interesse dentro do programa desportivo. Quer dizer: aquele em que se disse alguma coisa. Quanto ao mais, encheram-se minutos...

ROTEIRO POÉTICO —

1 — Será que se deve perder a esperança de ver a Poesia ocupar dentro da Televisão o lugar devido à nossa mais valiosa contribuição artística?

2 — No entanto, ontem aconteceu numa emissão precisamente intitulada «Roteiro Poético». Trata-se de rubrica pouco certa. Pelo que não seria despropositado chamá-la «Rotura». Ou «Ratoeira», ou qualquer coisa assim. Isto para o substantivo. O adjetivo pode manter-se com uma pequena, oh!, pequeníssima alteração: «Poé Tico-Tico». Assim fica muito mais gostoso.

3 — Será que se deve perder a esperança?...

4 — Por acaso, ainda ontem esteve na baila um dos grandes poetas portugueses, daqueles a quem a poesia moderna portuguesa tanto deve: António Botto (ou Boto? Oh,

cruel dúvida!). A responsável da rubrica ofereceu ao Poeta uma curta girandola de banalidades pela qual, ao menos, ficámos a saber que António Boto foi «o poeta das noites com luar e sem luar». O «roteiro» (mas «roteiros» porquê?, desculpem a insistência) crismava-se «António Boto, poeta de Lisboa». O que nem sequer tem originalidade, dado que se tem chamado também poeta de Lisboa a Cesário e a outros que a minha erudição se esforça por esquecer.

Mas, assentemos na legitimidade de se escolher e apresentar apenas uma faceta da obra do poeta. Não quero discutir o critério da escolha, infeliz para meu gosto, esse é outro caso. Acho, no entanto, que se devia ter vincado, na apresentação, que *aquela* era um dos aspectos de Boto. Isto para evitar que António Boto fosse considerado, pelos telespectadores mais distraídos, como um poeta que nada mais fizera, que sempre e só ficara pasmado, de cócoras, diante da Lisboa amada, a das «noites com luar e sem luar». Ora a verdade é que, dando-se apenas esse aspecto do poeta, o mais valioso António Boto se perdeu...

5 — Será que se deve perder a esperança?

6 — A responsável da rubrica não recitou uma única vez para nós mostrar como era. Mandou jovens alunos seus. Ora acontece que dizer António Boto só aparentemente é fácil, como só aparentemente é fácil a sua poesia. Os versos dele mudam constantemente de velocidade, há uma riqueza de intenção a exigir uma riqueza de inflexões que só os excelentes recitadores podem captar e transmitir. Os jovens alunos da responsável de «Roteiro Poético» foram apanhados na ratoeira da mecânica de Boto. Fizeram funcionar a manivela do realejo. António Boto não lhes deveria perdoar e mais a quem não soube afastá-los do perigo.

7 — Será que se deve perder a esperança?

8 — Se há coisa que eu abomino é ver alguém servir-se da poesia de alguém para brilhar à sua custa. Isso foi visível ontem em mais de um pormenor:

a) Falar coisinhas miúdas

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: Noite de cinema

Na sua rubrica «Noite de cinema», a R. T. P. apresenta, esta noite, o filme de grande metragem intitulado «Sonata de Amor», em que se conta a vida do célebre compositor Robert Schuman.

A interpretação está a cargo dos artistas Katharine Hepburn, Paul Henreid, Robert Walker e Henry Daniell e a realização é de Clarence Brown.

sobre António Boto para aparecer em grande plano na Televisão;

b) Despejar os versos do grande poeta para mostrar as habilidades conservatoriais;

c) Aproveitar os poemas para provar que se é bom fotógrafo de nascentes e poentes, para fazer gala de rodriguiños a consumir por olhos excessivamente lambareiros.

A profusão de imagens que acompanhou mais uma falhada aventura sem roteiro, não serviu para discretamente avivar uma que outra sugestão do poeta. Pelo contrário: ela distraiu-nos, afastou a nossa atenção da poesia. O realizador devorou António Boto.

9 — Em resumo (e não falemos da má qualidade da imagem, da má qualidade do som e de muitos outros pormenores...): será que se deve perder a esperança de, etc.? Será que em Poesia nunca mais é dia?

CONCERTO — S É R I E POLICIAL —

Sim. Os intérpretes ligam o público à arte. Mas também podem desligá-lo. É o caso, para não ir mais longe, do pianista da orquestra que, de Bergen, nos deu ontem o concerto de Brahms. Só havia um remédio: fechar os olhos. Porque os pulinhos, a ginástica, o nervoso, os olhos, as boquinhas, os tiques, o esplendor do gesto, a solenidade de cotovelo — tudo era de molde a obrigar o espectador a fugir da música, a evitar o abraço amoroso. E eis como a Televisão, com todo o seu imenso poder de estar perto, não evita o estar perto de mais. E eis como se traz prejuízo aquilo mesmo que se ama. É o grande perigo da Televisão, no que respeita à música.

Bom. Falta-me ainda, para cumprimento do fadário, assistir ao segundo episódio de «O grande comboio». Eliot Ness e sua gente, num movimentado lé-lé de tiros, conseguem frustrar os planos de Al Capone, o *Napoleão do crime*, como lhe chamou ontem o famoso e anedótico locutor americano. E para a semelhança ser mais completa, até foi parar a uma ilha. Com menos comodidades, talvez.

Acho uma graça a estes «gangsters». Fazem tudo, tudo quanto podem para ajudar os «intocáveis» a apanhá-los. Colitados. Sofrem de uma aflição falta de imaginação. — M. C.

No ciclo HUMOR em 4 Tempos

SÃO JORGE

APRESENTA
5.ª FEIRA
AS 21.30A DESOPILANTE **FARSA**

DOIS ANJINHOS NA RIVIERA

(THAT RIVIERA TOUCH)

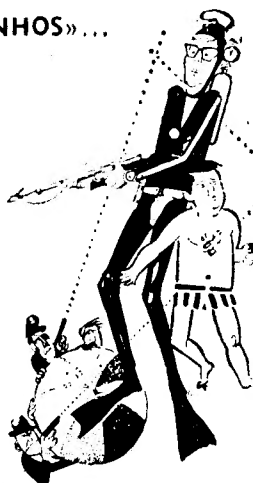
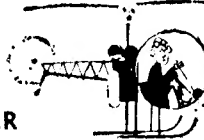
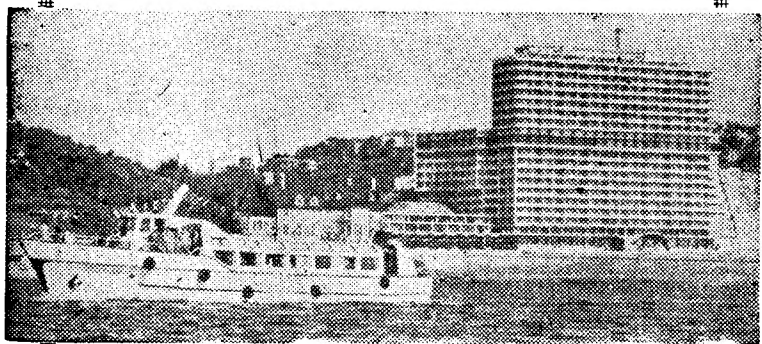
AQUI SE CONTAM
AS «DESVENTURAS»
DE DOIS INGLESES
QUE SONHARAM PASSAR
UMAS SAUDÁVEIS
FÉRIAS NA RIVIERA...
DEPOIS VÊM AS CONSE-
QUÊNCIAS DO FEITIO
CONQUISTADOR DOS
POBRES «ANJINHOS»...

em
COLOUR

Adultos

com
ERIC MORECAMBE e ERNIE WISE

e SUZANNE LLOYD PAUL STASSINO

Argumento de S. C. GREEN e R. M. HILLS
Peter Blackmore Prod. de HUGH STEWART Realiz. CLIFF OWENPASSEIOS TURÍSTICOS
NO BARCO «ESTORIL-SOL»

LISBOA — CASCAIS — LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS - FEIRAS
Partida às 9 e 15 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60\$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)

TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS

10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 — 17.10

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

14.50 — 16 — 17.10

Partidas do TERREIRO DO PAÇO

(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

veja MELHOR num **KB**

AMANHÃ, NO ODEON • O PÚBLICO NOVAMENTE DE PARABÉNS

UM EXITO QUE RETOMA
A SUA CARREIRA DE
EXTRAORDINÁRIA
SENSAÇÃO MUNDIAL

EASTMANCOLOR

MAIORES
DE
17 ANOS



TEATRO DO CRIME

EXCLUSIVO
DA
IMPERIAL
FILMES

A HISTÓRIA DE UMA
INVESTIGAÇÃO ATRA-
VÉS DE UM LABIRINTO
DE SUSPEITAS

UM HOMEM ASSASSI-
NADO DURANTE A
REPRESENTAÇÃO DE
UMA REVISTA...

QUEM MATOU?

UMA ÚNICA PISTA:
UM LENÇO DE SEDA
ENSANGUENTADO...

MISTÉRIO E «SUSPENSE»
ATÉ AO FIM

NUM RITMO
EMOCIONANTE

O QUE SE REPRESENTA NA ALEMANHA DE HOJE

As estatísticas publicadas pelo Deutscher Bühnen Verein e agora reveladas pelo «International Theatre», do Instituto Internacional do



GERARD SOTTO

O cançonetista Gerard Sotto em Portugal

Encontra-se de novo no nosso País o cançonetista francês Gerard Sotto, que actuou já no Casino da Figueira da Foz e, actualmente, se encontra no Funchal. Antes da sua apresentação num teatro de revista é provável que vá actuar em Luanda e Lourenço Marques.

Teatro, indicam mais de mil e trezentos títulos de peças representadas durante a última temporada, nos palcos de expressão alemã. Pela primeira vez desde há anos não são os nomes dos contemporâneos mas dos clássicos Kleist e Lessing que figuram à cabeça da lista das peças mais representadas. «O cantaro quebrado», de Kleist, por exemplo, foi representada 527 vezes em 23 teatros. «Minna von Barnhelm», de Lessing subiu à cena 516 vezes em 22 teatros. «O dossier Oppenheimer», de Kipphardt, que na temporada anterior viera à cabeça da lista, ocupou o ano passado (por referência ao ano civil) o décimo quinto lugar, com 285 representações, em quinze encenações diferentes.

O 4.º lugar nesta estatística é ocupado por «Incidente em Vichy», de Arthur Miller, com 435 representações em 21 teatros.

Os autores que se seguem foram representados mais de mil vezes durante a temporada: Shakespeare, Schiller, Brecht, Molière, Shaw e Lessing.

Os precursores e iniciadores do teatro contemporâneo ocupam boas posições: Sternheim, O'Neill, Tchekov, Ibsen, Giraudoux, Schnitzler e Garcia Lorca.

A testa dos autores estrangeiros contemporâneos figura Anouilh, seguido de Miller, Sartre, Saunders, Beckett e Albee. Entre os autores vivos, de língua alemã, foi Dürrenmatt o mais representado.

Autores como Heinar Kipphardt, Peter Weiss, Max Frisch, Karl Wittlinger e Peter Hacks, viram também as suas obras muito representadas.



ADELIA PEDROSA

A fadista Adélia Pedrosa vai ao Ultramar

Concluíram-se as negociações para a deslocação ao Ultramar da jovem fadista Adélia Pedrosa, artista portuguesa radicada no Brasil, que fez parte da caravana comandada por Joaquim Pimentel.

Antes da viagem a Angola e Moçambique, Adélia Pedrosa voltará aos «ecrãs» da RTP e actuará em diversos casinos do Continente.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

COSTUREIRAS PRECISAM-SE

Bem habilitadas para alta-costura em «crochet». Sábado livre. Avenida Duque d'Ávila, 66-B

VIDA MUSICAL

Artistas famosos no próximo Festival de Sintra

Começa no próximo dia 16, prolongando-se até 8 de Setembro, o XI Festival Internacional de Sintra, organizado pela Câmara Municipal de Sintra, através das suas Comissões de Arte e Arqueologia, e com o patrocínio dos diversos organismos oficiais ligados ao turismo.

O programa é preenchido por peças de grande interesse cultural e técnico, que serão interpretadas por artistas de reputação internacional, alguns deles disputados para os cartazes das plateias mais exigentes, como Alexis Michlin, um virtuoso do violino; Ciala Kvernadze, pianista de personalidade excepcional; os bailarinos Anne Marie e David Holmes, que têm conquistado os maiores triunfos em todo o Mundo; Antonino David, violinista, e Katherine Heinz, pianista, duo invulgar, que tem actuado com brilho em muitas das principais cidades europeias; Dinorah Leitão, pianista de largos recursos e de apurada sensibilidade; Alberto Gimenez Attenelle, pianista de técnica segura e de estilo maravilhoso; Robert Szidon, jovem pianista brasileiro, que alinha nas filas dos grandes contemporâneos; Michel Beroff, grande pianista que faz esquecer a sua pouca idade; Tiago Velez, flautista de grande técnica, que ganhou o primeiro prémio no concurso «Guilhermina Suggia», bem como os maestros Joaquim da Silva Pereira, Manuel Ivo Cruz e Pierre Salzmann que dirigirão a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o último, ainda o Coro Bach de Lisboa. Interpretará música de câmara, o agrupamento «The Anglian Chamber Soloists», de Londres, que tem obtido triunfos sucessivos, e colaboram também o Grupo Gulbenkian de Bailado e a Companhia de Teatro Experimental de Cascais.

Os bilhetes para todos os espectáculos estão à venda na Agência do Comissariado do Turismo, nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol (Estoril), e no Posto de Turismo de Sintra, até

à véspera do espectáculo. No próprio dia poderão ser adquiridos, desde as 14 horas, no local do espectáculo.

A Semana Gregoriana efectuar-se-á em Fátima de 21 a 28 de Setembro

Com o patrocínio do Bispo de Leiria, do cardinal patriarca e de outras altas individualidades do nosso episcopado, realizar-se-á de 21 a 28 de Setembro próximo, em Fátima, a XVIII Semana de Estudos consagrada no nosso País ao canto litúrgico.

Estas «Semanas» de estudo, principiadas há dezoito anos na Casa dos Retiros do Santuário da Cova da Iria, tiveram a finalidade de lançar um movimento a favor do culto e difusão do canto sacro, que, atraindo a Fátima os melhores elementos de todas as dioceses, pudessem concorrer para um maior progresso neste vasto campo no nosso país.

As «Semanas Gregorianas de Fátima» logo de começo revelaram a sua importância, devido à profundidade e seriedade do trabalho realizado e ao facto de terem sempre a colaboração de excelentes mestres portugueses e estrangeiros, verdadeiras autoridades na matéria, quer sob o ponto de vista litúrgico, quer musical. Grandes representantes das principais escolas estrangeiras têm servido a causa litúrgica musical em Portugal, transmitindo nos seus cursos, realizados em Fátima, o melhor da sua ciência e experiência a quantos desejem iniciar ou completar bases técnicas seguras.

A XVIII Semana Gregoriana de Fátima insere no seu programa classes de canto gregoriano e de polifonia, de direcção coral litúrgica e um ciclo de excelentes conferências. As inscrições encontram-se abertas até ao fim do mês corrente, para as pessoas que precisarem de reservar alojamento. Para mais esclarecimentos, os interessados devem dirigir-se à Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, telefone 5 82 23.

PRÉDIOS

TOTALMENTE ALUGADOS

EM LISBOA

À Praça de Espanha, 6 pisos. Boa construção. Rende anualmente 224.880\$00. **Vende-se 3.748 Contos.** Sujeito a oferta.

À Estrela, 5 pisos. Construção esmerada. Rende anualmente 387.600\$00. **Vende-se 6.460 Contos.** Sujeito a oferta.

EM MOSCAVIDE

A poucos metros da paragem de autocarros da Carris, 9 pisos. Ótima construção. Rende anualmente 228.840\$00. **Vende-se 3.814 Contos.** Sujeito a oferta.

NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C.º Ferro. 4 pisos. 8 fogos. Boa construção. Rende anualmente 78.360\$00. **Vende-se 1.306 Contos.** Sujeito a oferta.

ANDARES

VENDEM-SE

NA LINHA DE SINTRA

4 ASSOALHADAS 165 e 170 contos

CACÉM: próximo Escola Técnica e C. Ferro (PRONTOS A HABITAR)

RIO DE MOURO: próximo Estação de C. Ferro (EM ACABAMENTOS FINAIS)

VENDAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

Para os Beneficiários das Caixas de Previdência

ORGANIZAÇÃO **BRANCA LUCAS S. A. R. L.**

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º Dt.º

LISBOA

Telefs. 32 00 47 - 32 00 63

O GRAVE PROBLEMA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

O empreendimento crescente das técnicas documentais no ensino pressupõe um desenvolvimento correspondente do quadro de trabalho apropriado nos estabelecimentos escolares. A situação em França, aliás conhecida, serve de exemplo. As bibliotecas centrais de alunos são ainda poucas e os serviços de documentação dos liceus orientaram durante muito tempo as suas actividades para a informação dos professores. Contudo, hoje tornou-

se consciência da necessidade de unir estes esforços e de criar centros documentais à altura das necessidades.

A tarefa a realizar é grande. Nos países onde existe já há muitos anos uma completa rede de bibliotecas escolares, um fenómeno novo aparece hoje: o aumento da sua dimensão, uma separação de serviços, criados para corresponder às exigências pedagógicas modernas. Com efeito, até agora as bibliote-

cas emprestavam livros e recebiam os alunos para as investigações documentais. Mas não exerciam papel fundamental na vida da escola. A partir do momento em que o trabalho documental se torna uma parte importante do emprego do tempo do aluno médio, o problema transforma-se completamente. Daqui em diante é preciso receber ao mesmo tempo uma fracção importante dos efectivos da escola e assegurar-lhe condições de trabalho adequadas. Assim, o número de lugares a criar aumenta. Agora, como exprime o plano de reforma do ensino no Quebec: «Na escola activa a biblioteca é o laboratório de todo o ensino». Uma importante biblioteca será criada em todas as escolas elementares. A biblioteca dos estabelecimentos secundários polyvalentes deverá receber «pelo menos 10 % do número total de alunos».

Contudo, percentagens mais elevadas são previstas em outros lados. Segundo o professor Dobinson, perito em matéria de educação comparada, as bibliotecas deviam poder conter um quinto dos efectivos da escola, ao mesmo tempo. Um documento americano vai ainda mais longe porque considera a reestruturação do emprego do tempo, tal como é evocada nos Estados Unidos. Assim, o centro documental devia receber 30 % dos efectivos, quando, até agora a biblioteca escolar americana tradicional tinha apenas lugares para cerca de 5 % dos alunos. «Cantos de trabalho», que assegurem o isolamento necessário estão previstos, devido a arranjos de certo modo engenhosos.

FORMAS NOVAS DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Uma torre de 36 andares, onde será instalado um observatório astronómico, elevar-se-á acima do novo Palácio do Conhecimento («Inanié»), actualmente em construção em Kiev, capital da Ucrânia.

Os visitantes terão igualmente à sua disposição salas de cinema, de reunião e de conferências, assim como laboratórios, preparados segundo a última palavra da técnica, onde poderão não só assistir, mas também participar em diversas experiências científicas.

Uma das atracções do palácio será o «géotron»: um globo gigante que se mantém suspenso por um campo magnético artificial. Dispositivos cibernéticos inscreverão na memória deste «robot» informações sobre geofísica, geografia, demografia e economia de diversos países do mundo.

Numa outra sala os visitantes poderão ver um panorama da paisagem lunar, prefigurando a impressão dos primeiros viajantes que chegarão à Lua.

Percentagem de raparigas que frequentam as Universidades

A Federação Internacional das Mulheres Diplomadas pelas Universidades publicou recentemente um relatório sobre a situação das mulheres nos países representados na mesma Federação. O Boletim (Vol. XIV, 1966, n.º 4) da Associação Internacional das Universidades cita as passagens deste relatório que se referem à percentagem de estudantes na população universitária destes países.

A percentagem de raparigas, nos estudos superiores, está ainda longe de se aproximar da dos rapazes, mesmo na grande maioria dos países mais desenvolvidos. A palma, na Europa, deve ser dada à Finlândia, que, em 1961-1962, tinha 47 % de estudantes (54 % na Universidade de Helsínquia), quando em 1938-39 esta percentagem atingia apenas 36 %. Em França houve, em 1964-1965, 43 % de raparigas nos estabelecimentos de ensino superior, contra 25 % em 1930.

A seguir, vêm os países escandinavos: Suécia, 32 %; Noruega, quase 29 %, contra 24 % em 1961; e Irlanda, 30 %.

A Grã-Bretanha dá o número de 25,4 % em 1961-62, contra 23,3 % em 1938-1939. Na Bélgica, houve cerca de 21 %; na Espanha, 20 % e nos Países-Baixos, 18 %. Em todos estes países a percentagem de raparigas tende a aumentar, mas por vezes muito lentamente. Só a Irlanda acusa uma regressão, porque, em 1929-1930, a percentagem era de 39 %.

É difícil comparar as percentagens das raparigas que frequentam as universidades e os colégios nos diferentes continentes. Com efeito, alguns agrupam, no ensino superior, faculdades de economia doméstica, belas-artes, música, etc. Este facto aumenta, evidentemente, a percentagem de estudantes.

SE É **RuTon** ACHO BEM!



RuTon

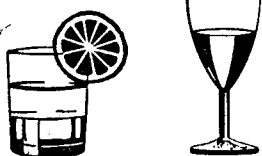
frigoríficos
aspiradores
enceradoras
ferros eléctricos

A marca já consagrada em 7 países da Europa,
está agora às suas ordens em Portugal

PORTO BRANCO



APERITIVO
COSMOPOLITA



SANDEMAN

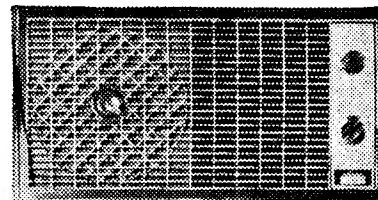


Linde

condicionador de ar

**GARANTE
AMBIENTE
PURO E
AGRADÁVEL**

Talvez fosse bom trabalhar em falo de banho. O mais provável, porém, é que nem assim a atmosfera fosse menos pesada, nos dias de calor intenso. Nesses, só LINDE resolve: arrefece, desumidifica, faz circular e filtra o ar interior. LINDE é apresentado em seis modelos, com ou sem aquecimento.



AGENTES GERAIS

Frigel

R. SA' DA BANDEIRA, 712 • PORTO
AV. INFANTE SANTO, 72 • LISBOA

MORREU A DITADURA DA MODA DE PARIS?

• Panorama geral das criações dos costureiros parisienses para o próximo Inverno

PARIS, 8. — (A. N. I.) — Terá morrido a ditadura da moda de Paris? A verdade é que nenhum costureiro parisiense conseguiu ditar uma linha definida nas passagens dos modelos de Inverno. Cada um seguiu o seu caminho.

Mas a alta costura está longe de morrer, como pretendem alguns críticos, atravessa apenas um período de mudança e de confusão.

Neste Outono, os jovens costureiros da cidade do espaço como Pierre Cardin e André Courreges, optaram por caminho diferente da antiga moda sofisticada de um Hubert Givenchy e de um Cristobal Balenciaga.

• Tendência comum

A única tendência comum, que pode assinalar-se em todas as casas, após duas semanas de passagens de modelos, é a dos vestidos mais justos.

HORÓSCOPO DA MODA



A fresca elegância das noites estivais está simbolizada neste lindo vestido de «chiffon», estampado em cores suaves e realçado por um grande laço, em cor escura, na cintura...

tos, alguns dos quais com cinto. A própria «coco» Chanel e até Balenciaga cortaram os seus modelos mais justos ao corpo. Fora disto, o estilo pode ser como se queira.

Há saias de todas as alturas. Os fatos de saia e casaco têm saias travadas com casacos blusados e de cinto, ou casacos cintados com saias rodadas, em geral pregueadas. Os casacos de abafar, ora são soltos ora justos.

Os vestidos de dia têm cintos e são travados na maior parte das casas, mas Givenchy e Balenciaga optaram pelos vestidos soltos — impedindo de desaparecerem, os vestidos amplos.

• Menos vestidos de noite

Vestidos-calças e saias fendidas, nos fatos de saia e casaco, apareceram em muitos dos desfiles, mas a última palavra para os vestidos de dia foi dada por Givenchy e Balenciaga.

Continuou a ver-se muito o vestido preto, curto, para «cocktail».

Os vestidos compridos para noite apareceram em menor número, menos ornamentados do que era costume, e mais cingidos.

Mas os avestruzes devem ter ficado desolados: foram às dezenas as capas de avestruz que se apresentaram, além dos vestidos debruados de penas.

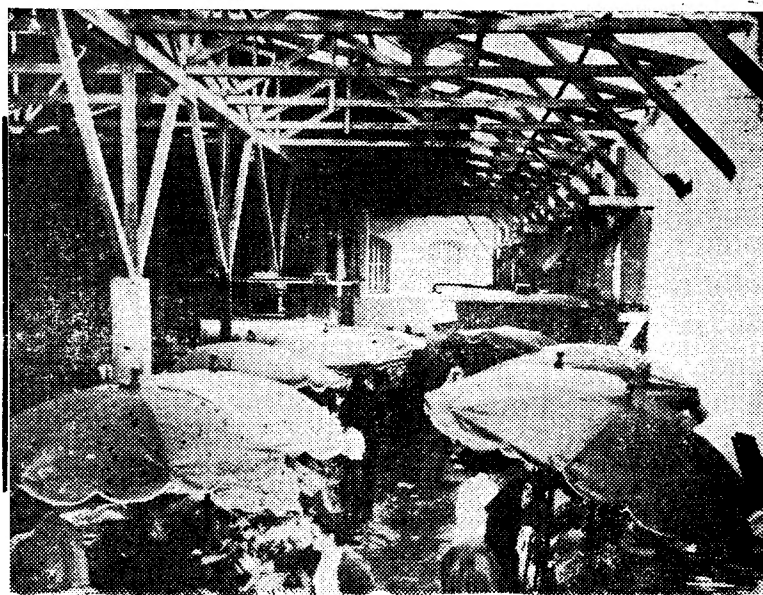
Alguns desses vestidos são curtos à frente e compridos, a arrastar pelo chão, atrás. Houve um regresso aos anos trinta, manifestado no dilúvio de vestidos de cetim com cinto, saias irregulares, saltos altos e grossos, maxi-saias e os ombros arredondados de Balenciaga.

• Balenciaga — o maior

Os críticos da moda confirmaram Balenciaga como o maior criador para

as clientes ricas, que preferem os seus modelos sofisticados. Mas alguns fabricantes dizem que encontraram ideias mais comerciais para a produção em massa nas colecções, mais airosoas, de Yves Saint Laurent e de Pierre Cardin.

Um «desfile profético» foi o apresentado por Paco Rabanne, que criou muitos modelos em cabedal e em plástico com enfeites metálicos. Isto pode parecer excêntrico, mas a moda Rabanne talvez se mantenha mais tempo do que possa pensar-se agora.



Parcialmente descoberto, o mercado do Rato oferece este aspecto

MANHÃ NA PRAÇA

AS OBRAS ESTÃO PARADAS NO MERCADO DO RATO

Há cerca de um mês desabou um andaime no Mercado do Rato, quando se procedia à remoção do velho tecto. As obras pararam então. Os vendedores estão dispersos, deslocados, descontentes. Pagam os seus impostos — como nos disse hoje um — e estão «assim» para ali, à espera que completem a cobertura e possam voltar aos antigos lugares, onde estavam habituados e tinham freguesia certa. «Assim» é fora de sítio, estão semiabrigados, semidestapados e o Inverno aproxima-se.

Neste dia de antecipado Inverno fomos até lá. Prossequimos no nosso hábito de conversar com os vendedores. Olhamos a nova cobertura, vimos que muitos dos barracos cinzentos que parecem novos são velhos, os antigos pintados de novo. Vimos os guardas a defender da chuva alguns dos vendedores. Dona de casas apressadas, como sempre; vendedoras simpáticas e outras retraídas.

UMA CENA ANEDÓTICA

E já agora uma anedota, ou antes: uma cena anedótica. Aproximamo-nos de uma vendedora de hortaliça, para lhe perguntar o preço dos géneros que vendia. Avia ela, então, uma freguesa. Respondeu-nos fugidamente, não tanto de mau modo, mas como quem tem mais a fazer e está ali para negociar e não dar informações gratuitas. Por vezes somos teimosos. Em vez de passarmos à seguinte, resolvemos esperar que atendessemos a compradora, para depois, descansadamente, nos dar as informações de que necessitávamos.

Aviou a freguesa e para não nos dar confiança, virou-nos as costas, muito atarefada a arranjar os molhos das alfaces — se não eram alfaces era outra coisa qualquer. Percebemos a manobra. Mas não nos distanciamos muito.

De repente a mulherzinha lembrou-se: «não recebera o dinheiro». Com o movimento, a atrapalhada... Qual movimento, qual atrapalhada. Má vontade, minha velha! Nem sequer se lembrava quem lhe ficara a dever!

Não somos de ressentimentos por coisas tão pequenas. Indicamos-lhe a freguesa esquecida. Recebeu o seu dinheiro, mas não deixou de lhe dizer que escusava de se ter preocupado, se não quisesse tão depressa ver-se livre de nós. Até porque era sua obrigação ter as indicações de preços e, então, já nada lhe perguntávamos.

PREÇO DO PEIXE...

A maior parte das bancadas de peixe situava-se junto ao local da criação. A outra, ao cimo da praça, como habitualmente, talvez só um tanto recuada.

O quiló do safio cotava-se a 18\$00; da pescada, 30\$00; do linguado, 32\$00, 36\$00 e 44\$00; do pregado, 38\$00; das lulas, 16\$00, 18\$00 e 23\$70; do carapau, 6\$00, 7\$90 e 8\$90; dos rabos de pargo, 12\$40; da pescada congelada, 16\$00; do peixe-espada, 11\$00 e 10\$70; do pargo, 9\$20; da sardinha, 8\$90; do cachucho, 9\$60; da dourada, 7\$50; dos bacalhaus, 5\$00; da marmota, 14\$30; do polvo, 10\$00; do robalo, 32\$00; do robalinho, 18\$00 e 30\$00; do me-

ro, 14\$00; da amêijoia, 24\$00; do gorás, 20\$00; do salmote, 52\$00; do camarão, 15\$00, 20\$00 e 70\$00; do berbigão, 4\$50; dos lagostins, 55\$00; da tainha, 8\$00; da marmota negra, 12\$00;

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

das eirós, 25\$00; da garoupa, 28\$60; da conculha, 8\$00, e da lagosta, 118\$00.

...DA HORTALIÇA

O molho das nabijas vendia-se a 5\$00; dos espinafres, 3\$00; dos agriões, 1\$00; dos rabanetes, 4\$00, e da beterraba, 4\$50.

A couve portuguesa estava a 1\$50 e 2\$00; da lombarda, 1\$50 e 2\$00; cada beringela, 2\$50, e a cabeça de alho francês, 5\$50.

O quiló do tomate cotava-se a 2\$50; do feijão verde, 5\$00 e 6\$00; da cenoura, 3\$00 e 3\$50; dos pimentos, 6\$00; da cebola, 1\$50, 1\$80 e 2\$00; das azeitonas, 6\$50, 7\$00 e 7\$60; do tremço, 3\$20; e do alho, 20\$00.

...DA FRUTA

O quiló das rainhas-cláudias estava a 3\$90; da maçã riscadinha, a 3\$90; do melão, 3\$90; do limão, 7\$80; das uvas, 7\$00; da pêra, 6\$50; dos pêssegos, 9\$10 e da laranja, 7\$50.

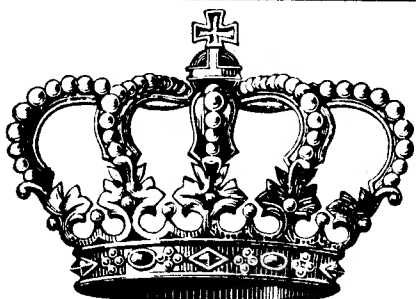
...DA CRIAÇÃO

Marcava o quiló do frango vivo, 20\$00; do frango limpo, 26\$00; da galinha viva, 19\$00; partida, 28\$00; da galinha saloia, partida, 30\$00; do coelho vivo, 22\$00 e 23\$00; do pato vivo, 20\$00 e 21\$00 e morto, 32\$00; a dúzia dos ovos estava a 7\$80, 10\$80, 12\$00 e 12\$50.

...DAS FLORES

Passamos, por fim, ao preço das flores. A dúzia dos gladiolos estava a 25\$00; e dos cravos a 10\$00, 20\$00 e 25\$00. O molho das dalias, 7\$50; da gipsófila, 5\$00; do malmequer, 2\$50 e dos hagapantes, 10\$00.

DONA DE CASA



SAPATARIA
LVIS XV

NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU

Xº ANIVERSÁRIO

oferece
descontos de
35% a 55%

em todos os seus modelos

LVIS XV

Rua Augusta, 209

o requinte do passado nos passos do presente

CAMISAS

Branças, de qualquer espécie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto único no género da Fábrica Casulo. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3\$30. A venda nas melhores Drogarias do País.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA

PAULO MANUEL DA CUNHA LAURET

ASPIRANTE DE ARTILHARIA

MISSA DE 7.º DIA

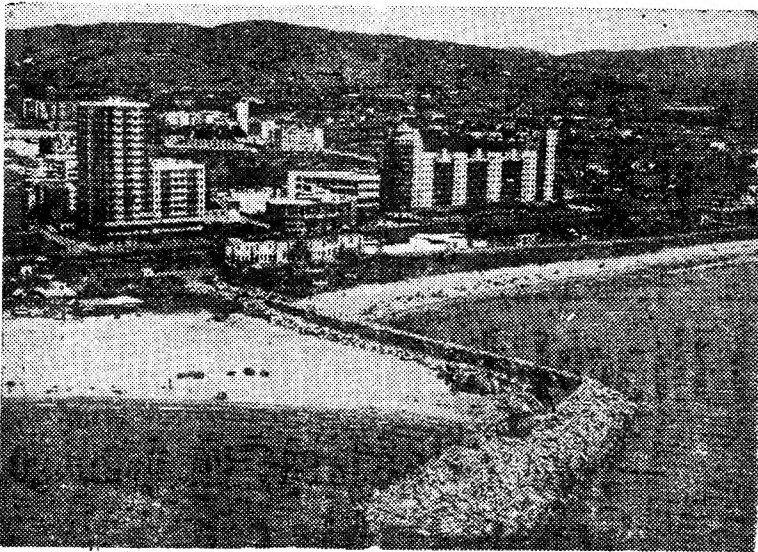
Paulo Lauret, Maria Manuela Marinho da Cunha Lauret, Pedro Manuel da Cunha Lauret, Maria da Conceição de Almeida Sá e Silva, Maria Albertina Saturnino Lauret, Abílio Martins da Cunha, Branca Marinho da Cunha, Maria Amélia Lauret, Acácia Maria Martins Lauret, Armando Pereira de Oliveira, Anita Cunha da Cruz, filhas e genro, Maria do Rosário Lauret Oliveira Fernandes, seu marido e mais família, participam que amanhã, dia 9, será celebrada missa, às 11,15 horas, na Igreja de N.ª S.ª de Fátima, pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS



Vista aérea de Mataró, importante cidade industrial e agrícola e estância de turismo, situada a 29 quilómetros de Barcelona — e em plena Costa Dourada. De origem antiquíssima, segundo se depreende de numerosos vestígios pré-históricos, encontrados nos seus arredores imediatos, conserva, ainda, típico mercado semanal, de origem medieval. A Igreja de Santa Maria é dos conjuntos mais importantes do barroco catalão. Possui uma praia, muito frequentada, de mil e trezentos metros de extensão

DE LISBOA À COSTA BRAVA (4.º apontamento)

A FIRMAMOS na crónica anterior que o turismo é das actividades mais movimentadas e rendosas de Barcelona. Trata-se de informação válida, na medida em que existe ali, com efeito, um labor acertado, no qual intervêm não só os departamentos oficiais (e acentuadamente, a propósito, a acção meritória dos serviços municipais do sector), mas também numerosas empresas, desde a rede hoteleira (das mais progressivas do país vizinho) e estabelecimentos similares, os transportes e as editoras, até às agências de viagens. Tivemos oportunidade de verificar o trabalho criterioso, pleno de iniciativa e saber, de alguns desses departamentos, muitos dos quais de âmbito internacional, e ficámos francamente satisfeitos com a regularidade e eficiência do seu serviço. Isto só depõe a favor do interesse turístico de Barcelona e das zonas limítrofes, onde todos os atractivos se encontram devidamente demarcados e aproveitados exaustivamente, tudo apoiado por transportes fáceis e outras estruturas e infra-estruturas indispensáveis.

Embora a grande metrópole catalã — a Cidade Condal — seja, principalmente, uma terra imensa de trabalho, procurando-se em cada dia que passa aperfeiçoar os métodos utilizados no dia anterior, nas mais diferenciadas intervenções humanas, uma urbe imensa onde se acorda cedo e cedo se começa a produzir para o bem-estar e progresso da comunidade, mesmo assim as recreações nocturnas dos turistas (nacionais e estrangeiros) não foram descuradas. Nas ruas e avenidas o movimento decresce acentuadamente com o princípio da noite — e não tarda que as extensas artérias citadinas, antes autêntico formigueiro humano e peçadas de veículos motorizados, fiquem quase desertas, com uma ou outra excepção, nomeadamente as «Ramblas». Mas os visitantes, por via de regra, não dispensam um pouco de distração, e, sem contar com dezenas de cinemas e teatros e outras manifestações de índole cultural, existem ali,

para o efeito, uns tantos «cabarets» e outras salas do mesmo tipo, onde se apresentam alguns «shows» de categoria, incluindo o folclore espanhol de diversas

(Continua na página seguinte)



O Bairro Gótico — testemunho da grandeza histórica de Barcelona — proporciona ao visitante inúmeros atractivos. O imponente edifício da catedral é, sem dúvida, um dos aspectos maiores do seu património. Construído no século XIV, aquele formoso templo dispõe de três naves e de enormes torres, situadas entre o cruzeiro e o zimbório, que acentuam o estilo vertical, tão característico do gótico catalão

TURISMO E ANTITURISMO NO CABO ESPICHEL

São as belas paisagísticas de terra e mar, os usos e costumes de um povo, as tradições, as lendas e o folclore e os monumentos históricos, que fazem o turismo e põem em marcha essa próspera indústria dos tempos modernos. Mas é necessário, é indispensável, colaborar com a obra pródiga da Natureza e com tudo o mais que nos é legado. Sem a mão do homem, o turismo será letra morta ou será um turismo primitivo, que, em vez dos desejados benefícios

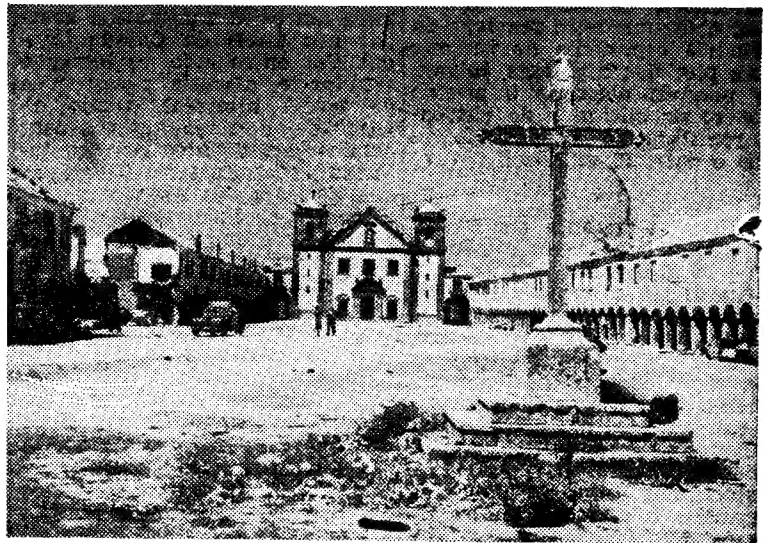
por
VASCO CALLIXTO

por que todos ansiámos, só trará malefícios. Por isso, numa época como a presente — turística por excelência — as imagens de antiturismo devem desaparecer. Conservá-las, como chagas dolorosas num corpo que desejamos são, está na razão inversa do esforço despendido em prol de um turismo melhor. Caminhar em frente, deixando para trás tão tristes mazelas, é o mesmo que erguer obras coxas. E o turismo, hoje em dia, não pode coxeir.

Mais ainda, de há um ano a esta parte, devido à construção da ponte sobre o Tejo, a península de Setúbal está a passar por um surto turístico apreciável. Uma vez vencido o rio — embora «custe» vencê-lo, pois a travessia é pesada para muitas bolsas —, o progresso assem-

tou arraiais naquela formosíssima região. A nova via de acesso abriu-lhe um prometedor futuro. Os turistas, nacionais e estrangeiros, percorrem hoje todos os caminhos que se lhes oferecem e extasiavam-se ante as fascinantes panorâmicas que se lhes desdobinam, desde a Caparica a Sesimbra e daí à Arrábida e

preciso para transformar este local um pólo de atracção para o turista? A mão do homem, unicamente! E até nem será necessário levantar paredes e criar novos estilos, porque as paredes já estão levantadas e o estilo já há muito está criado. Mas, afinal, são essas mesmas paredes que, em vez de se restaura-



O santuário do cabo Espichel: algumas arcadas, conforme se observa à esquerda da gravura, já desapareceram

a Setúbal. A fama desta privilegiada parcela do nosso País já ultrapassou fronteiras e constitui um íman de atracção turística. Há quem venha da Escandinávia a Portugal — afirmou-se em Estocolmo e em Helsínquia — para passar férias em Sesimbra.

Pois, mau grado nosso, é nesta encantadora e tão procurada região que os turistas encontram a mais conflagrada imagem de antiturismo que pode imaginar-se. E um tão lamentável estado de coisas mantém-se, infelizmente, há um bom par de anos, sem se vislumbrar o mais leve indicio de próxima modificação da situação paradoxal que se observa. No cabo Espichel, um dos mais belos locais da península de Setúbal, tudo é desolação e ruína, tudo é abandono e desleixo, tudo é, afinal, antiturismo. Porquê? Por culpa de quem? Quando se operará o «milagre» de apetrechar turisticamente o cabo Espichel? Não será a primeira vez que, na Imprensa, se formulam estas perguntas, que têm ficado sempre sem resposta. Esperemos, uma vez mais, que o grito de alarme seja ouvido.

O cabo Espichel, afora o que se vê e não devia ver-se, tem tudo para agradar ao turista. O imponente «Promontorium Barbarium», como os povos antigos lhe chamavam, impressiona com a sua aridez, apontado ao mar azul e pleno de fascínio. Os abismos marítimos, com penhascos disformes e areias acolhedoras, são uma tentação para a paz de espírito, que só as águas perturbam. A lenda e a tradição estão enraizadas naquele lugar de peregrinação, onde um dia se construiu uma ermida para comemorar o aparecimento da Virgem, vindo mais tarde a erguer-se vasto e característico santuário, a fim de nele se acolherem os peregrinos. Que mais será

rem, estão a ruir aos poucos, sem que alguém lhes acuda. É o velho santuário numa agonia lenta... É o antiturismo no cabo Espichel, perfeitamente retratado.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Nesse «cabo do Mundo», onde também a terra acaba e o mar começa, apareceu um dia Nossa Senhora. Dois homens de idade avançada viram a Virgem e logo deram notícia do milagre. Esboçado imediatamente um movimento de curiosidade e de adoração, os fiéis foram acorrendo ao local, cada vez em maior número. Para servir de abrigo à imagem de Nossa Senhora, edificou-se uma ermida, que passou a chamar-se da Memória. Pequena e modesta, esta ermida tem uma situação incomparável, afirmando-se que foi construída no preciso lugar

(Continua na página seguinte)

A GAMA REIS
(MR. CORK)



Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)

AND AT
Metropolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4 R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON Phone 325858
Portugal 2ª e 3ª and Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT
CARDS HONoured HERE

A «Touropa» e a Costa Brava

A agência alemã de viagens «Touropa» permanece fiel aos encantos e vantagens da Costa Brava, proporcionando a esta estância espanhola, todos os anos, alguns milhares de visitantes.

Ainda recentemente a «Touropa» promoveu, naquela zona, uma reunião de trabalho dos seus directores, a fim de definir a próxima campanha.

DE LISBOA À COSTA BRAVA

(Continuação da página anterior)

regiões. Deste modo, e necessariamente, também se traçou um circuito turístico género «Barcelona by night». As agências vão buscar, em modernos autocarros, os seus clientes aos hotéis e levam-nos de visita a três dos melhores ou mais expressivos «cabarets» da cidade. De madrugada, e após uma noite mais ou menos divertida, os turistas são de novo conduzidos a «casa».

Importa ainda acentuar, neste apontamento, que a frequência turística tem diminuído, nas últimas semanas, em Barcelona, o que aliás parece, também, ter-se registado noutras zonas de Espanha e até da Europa. Razões que se citam, para justificar uma quebra tão inusitada: elevação do custo de vida, restrições impostas pelo Governo britânico à saída de divisas e a crise do Médio Oriente. Apesar destas contrariedades, os técnicos aguardam, calmamente, o reavivar da indústria espanhola de turismo e, na pior das hipóteses, julgam ser possível alcançar o mesmo número de entradas de visitantes registado no ano passado em todo o país: 17 milhões!

★

TUDO se prepara em Barcelona para a realização do IV Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municípios, que se efectuará naquela cidade, de 6 a 12 de Outubro. Do bem elaborado programa — e a rigor com as tradições da «Cidade de Feiras e Congressos» — salientamos as exposições «Maquinaria e utensílios para os serviços municipais», «Arte e História dos Povos e Cidades de Espanha» e «Programação e recursos municipais», que se integram nos objectivos e fundamentos da valiosa e oportuna temática desta magna assembleia. Os debates do Congresso vão envolver os seguintes assuntos básicos: «Aspectos sociológicos da vida municipal: grandes cidades e municípios rurais», «A competência municipal, ambitos mais qualificados», «Planificação da actividades municipal», «O Município e a Habitação». Anota-se, ainda, a promoção do seminário sobre experiências da vida municipal barcelonesa.

As principais sessões desta reunião internacional foram localizadas nos famosos «Salón de Cliente» e «Salón del Tinell» da Casa Municipal, no último dos quais, e segundo as crónicas, os reis Católicos receberam Cristóvão Colombo no seu regresso da América.

Devemos ainda referir, entre

outros e numerosos actos sociais que se encontram programados, o concerto pela Orquestra Sinfónica da Cidade de Barcelona, no Palácio da Musica, a sessão de gala no Grande Teatro do Liceu, as excursões a Montserrat e à Costa Brava e a corrida de toiros, na Praça Monumental. Para as senhoras dos congressistas foi delineado um programa especial, por forma a que se acentue, também, o recorte turístico daquela região. Entretanto, encontram-se já impressos (numa excelente factura gráfica, por vezes luxuosa) os programas e outras publicações de índole informativa e regulamentar relacionadas com o Congresso, não tendo sido descurado o mais pequeno e insignificante pormenor. Pelo entusiasmo que pudemos observar, pela azáfama crescente que decorre no Município de Barcelona, quanto à organização desta assembleia, não temos dúvida em prever mais um êxito marcante a averbar nos anais da Cidade Condal. Por outro lado, os temas a estudar e discutir revestem-se de muito interesse, sendo de admitir que os resultados e conclusões dos debates possam informar, posteriormente, algumas das decisões dos dirigentes municipais que intervêm neste encontro — e que constituirá, por certo, jornada de franca confraternização.

OUTRO atractivo marcante da provincia de Barcelona é, sem dúvida, a Costa Dourada, que, sem dispor, por enquanto, do renome da sua mais próxima rival — a Costa Brava —, se apresenta com o maior interesse no contexto da indústria de turismo. Aquele extenso litoral, apoiado por poderosos meios de acção, nomeadamente nos sectores de transportes e hoteleiro, consegue atrair milhares e milhares de visitantes estrangeiros e de turistas nacionais, que se espalham, a seu belo prazer, por estabelecimentos hoteleiros de diferenciadas categorias, parques de campismo e estacionamento de caravanas, motéis e outros aglomerados comunitários. Não faltam recreações diurnas e nocturnas, museus e departamentos diversos de índole cultural, aglomerados populacionais de apoio, disseminados um pouco por toda a parte.

Esta parte da costa mediterrânica caracteriza-se pela suavidade das suas praias, de areias finas e douradas, sem esquecermos a luminosidade da atmosfera e estabilidade do clima, que se poderá considerar temperado. A partir de Malgrat de Mar, primeira povoação (lado norte) da provincia barcelonesa, a costa perde bruscamente a sua sinuosa e movimentada configuração, para se converter numa praia imensa, de 50 quilómetros de ex-

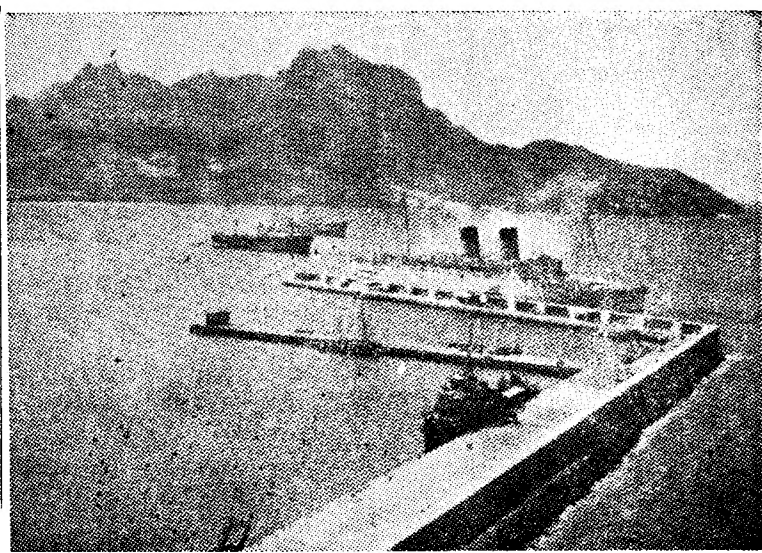
tensão, que chega até às proximidades de Barcelona: é o litoral de Maresma, superpovoado e cosmopolita, com magníficas praias e uma enorme variedade paisagística. Uma rede eficiente de comboios de tracção eléctrica assegura, continuamente, as ligações com a capital. Não faltam, também, os táxis-aéreos, recorrendo-se, até, à utilização de helicópteros.

Ultrapassada Barcelona e o delta do Llobregat, no sentido norte-sul, surge o pitoresco troço da costa de Garraf, erçada de rochas. Depois, a costa se torna, de novo, suave e convidativa, convertendo-se numa interminável linha de areia, que se prolonga até Tarragona (importante porto de comércio e piscatório, com o maior interesse histórico e cultural, que dispõe de uma população de 400 mil habitantes, aproximadamente). O litoral desta provincia de Barcelona continua, desde Cumit até Alcanar, e apresenta-se ao visitante com múltiplos encantos. Proporciona, também, e simultaneamente com troços alcantilados, pequenas praias solitárias e pesqueiros férteis, verdadeiro encanto de pescadores desportivos e caçadores submarinos. Este sector da costa é, em geral, baixo e arenoso e está salpicado de extensas e formosas praias. Acidentes geográficos mais relevantes: cabo de Salóu e delta do Ebro.

Numa breve citação, vamos referir as localidades mais importantes situadas, de norte a sul, na Costa Dourada, excluindo Barcelona: Malgrat (junto da Costa Brava), Calella de la Costa, Arenys de Mar (localizada a meio do caminho entre a metrópole barcelonesa e a Costa Brava e conhecida, também, pela «praia dos alemães»), Mataró e Badalona (importantes cidades industriais), Prat de Llobregat (perto da qual se situa o grande aeroporto internacional), Sitges, Villanueva y Geltrú, Tarragona, Salóu e Alcanar. Outra povoação existe, mas as que citamos afiguram-se, efectivamente, as principais.

C. M.

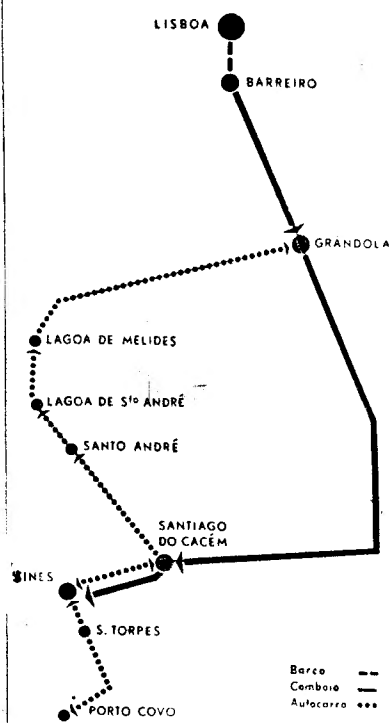
Sitges, situada entre Barcelona e Tarragona, é porventura a mais conhecida estância balnear e de veraneio da Costa Dourada. Repleta de belezas e atractivos e protegida dos ventos predominantes, devido ao seu maciço montanhoso, o clima pode considerar-se temperado durante todo o ano. Dista somente 36 quilómetros da capital da Catalunha e 25 do aeroporto internacional de Prat de Llobregat (Barcelona). Dispõe de três museus e de uma praia de 4 quilómetros de extensão, de areias finas e águas tranquilas. Cinquenta e oito unidades hoteleiras, além de pequenas pensões e parques de campismo, constituem uma armação poderosa, ao serviço do turismo



Vista parcial do porto de S. Vicente, cuja expansão se concretiza — e é indispensável ao progresso do arquipélago cabo-verdiano

O litoral do Baixo Alentejo — tema da excursão de domingo organizada pela C. P.

Sines, Porto Covo, Santiago do Cacém, Lagoa de Santo André e Lagoa de Melides é o itinerário de domingo da excursão rododiferroviária habitualmente promovida pela



O itinerário esquemático da excursão de domingo, organizada pela C. P.

C. P., em colaboração com a Empresa Geral de Transportes. Trata-se de uma zona marítima que está a apaixonar os turistas nacionais e estrangeiros, apresentando-se com o maior interesse para o desenvolvimento da respectiva indústria nacional.

A partida de Lisboa (estação flu

vial do Terreiro do Paço) verificar-se-á pelas 6 e 35, seguindo a viagem, do Barreiro até Sines, num comboio automóvel. Começa, então, o circuito rodoviário, cerca das 10 e 15, estando o almoço marcado em Santiago do Cacém, às 13 e 30, no Restaurante Esperança. Após a visita à Lagoa de Melides, os excursionistas, ainda de autocarro, dirigem-se à estação de caminho de ferro de Grandola, a fim de utilizarem o comboio, no regresso a Lisboa.

A chegada à estação fluvial do Terreiro do Paço está prevista para as 22 e 55. O preço individual desta viagem (todos os serviços incluídos) é de 195\$00, mas outra modalidade pode ser adoptada: só transporte em caminho de ferro, de Lisboa a Sines, ida e volta, 90\$. Neste caso, a partida da estação de Sines está marcada para as 19 e 55. Este o esquema, em síntese, de um magnífico passeio, que tem por tema principal o mar.

Turismo e antiturismo

(Continuação da página anterior)

em que a Virgem apareceu, no escarpado dos rochedos. Mais tarde, dada a grande afluência deromeiros, ergueu-se o santuário, vasto recinto ladeado por graciosas arcadas, tendo num topo a igreja e no outro o vetusto cruzeiro. As habitações dos peregrinos ficavam sobre as arcadas. Esta é, em breves linhas, a história do Espichel, cujos cirios anuais foram, noutras épocas, concorridíssimos.

Originalíssimo, com o seu estilo inconfundível, o santuário do cabo Espichel está em ruínas. Faz dó ver aquelas paredes. Parte das arcadas estão desmanteladas, os telhados estão metidos dentro ou levados pela voragem do tempo. O estado de abandono é flagrante; chegamos a arrepender-nos de ali ter ido. Podia nada ter-se feito e conservar-se a modestia. Mas nunca votar ao abandono e deixar arruinar tão característica construção.

Um tão curioso conjunto de edificações, que parece abraçar a velha igreja, se outrora serviu para abrigar os peregrinos, poderia hoje, uma vez restauradas e modernizadas as instalações, abrigar os turistas nacionais e estrangeiros que ali afluem. Nada se encontrará mais apropriado para estalagem ou pousada turística. Mas, infelizmente, não se dá um passo em frente nesse sentido. Há que salvar da ruína o santuário do cabo Espichel. Uma ou mais entidades responsáveis devem conjugar esforços para fazer desaparecer aquela perfeita imagem de antiturismo. O local e a construção que um dia ali se ergueu, bem o merecem. A «Pousada do Espichel» pode vir a ser mais uma pousada turística de Portugal.

VASCO CALLIXTO

Em CASCAIS «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA ABRIL DA SILVA LDA, RUA RICO AROUCA 13



Encantos e equipamento da «Rota Cervantina»

Numa recente visita que o ministro Fraga Iribarne efectuou á denominada «Rota Cervantina», vários actos oficiais foram celebrados em Alcázar de S. Juan (Ciudad Real).

Dessas cerimónias há a salientar as inaugurações do Moínho «Fierabras» construído pelo Ministério de Informação e Turismo, e que servirá de refúgio a escritores e artistas no seu percurso pela Mancha, e do Moínho «Barcelona», mandado erguer pelo Município daquela cidade.

O sr. prof. Fraga Iribarne visitou, ainda, o Moínho «Rocinante», construído pela Delegação de Turismo da Austria em Espanha.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Manuel Azambuja

Da igreja de São João de Deus para o cemitério de Azambuja, terra da sua naturalidade, saiu, hoje, com grande acompanhamento, o funeral de Manuel Azambuja, conhecido crítico tauromáquico, falecido, ontem, na Clínica de São Jorge.

Já nos tempos de estudante, no Liceu de Santarém, onde concluiu o curso, revelara entusiástico interesse pela tauromáquia e, ao surgir como crítico de «A Bola», em 1951, logo adquiriu notoriedade e o apreço pelos seus méritos nos meios tauromáquicos e desportivos. Colaborou, em épocas segundas nos jornais «República» e «Record»; e, desde há anos, em «O Século» e «O Século Ilustrado». Culto e com sensibilidade de artista, os seus trabalhos literários e conferências tornavam-se aliciantes pelo estilo pessoal e a elegância de expressão.

Manuel Azambuja, que foi activo produtor e coordenador de programas radiofónicos, começou essas actividades que o popularizaram em Rádio Clube Português; e era um dos produtores do programa «Sol e Touros» da Emissora Nacional, com Leopoldo Nunes, director do mesmo programa. Colaborou, também, na televisão. Era funcionário da redacção de programas da Emissora.

Manuel Joaquim Martins Dias im-

Festas e romarias

As de Santa Marta de Portuzelo

VIANA DO CASTELO, 8 — Começam amanhã e prolongam-se até ao próximo dia 15, as festas a Santa Marta de Portuzelo.

Amanhã, será inaugurada a primeira Semana Cultural de Música Popular Portuguesa. As 21 e 30, e em primeira audição, serão ouvidos o Orfeão da Madalena, de Vila Nova de Gaia, e a Orquestra Típica Escalabitana.

punha-se á consideração dos que o conheciam, além dos muitos intelectuais, pelo carácter, pela delicadeza do trato, a lealdade e a dedicação aos seus e aos amigos. Contava 44 anos, era casado com a sr.^a D. Ofélia de Carvalho Martins Dias, pai da sr.^a D. Ofélia Maria e dos meninos Luís Gabriela, Ana Lúcia e Raul Manuel, e tio dos srs. Eugénio Duarte de Sousa Luz e Amílrio Romão Coutinho Luz.

D. Adelaide Sofia Gil Pina

ALTER DO CHÃO, 8 — Na sua residência, nesta vila, faleceu, com 51 anos de idade, a sr.^a D. Adelaide Sofia Gil Pina, viúva do sr. Joaquim Manuel Pina e mãe das sr.^{as} D. Amélia Gil Pina Rosado, casada com o sr. José Carriho Rosado, e D. Eudoxia Gil Pina Marques Pais, casada com o sr. João Alexandre Marques Pais, e dos srs. dr. Artur Pina, conhecido oftalmologista em Lisboa, casado com a sr.^a D. Delita Magalhães Machado Varela Pina, e ainda do sr. Manuel Joaquim Gil Pina.

A exultante, que pertencia a uma das mais ilustres famílias desta região, era uma senhora dotada das maiores virtudes. Grande dona de casa, profundamente interessada no bem-estar dos seus familiares e do seu semelhante, e particularmente os empregados da sua importante casa agrícola, que sempre encontraram nela o conforto e auxílio de que necessitavam.

O seu funeral, que se realizou para Benavila, sua terra natal, constituiu uma sentida manifestação de pesar e nela se incorporaram dezenas de automóveis. Na vetusta capela setecentista de Nossa Senhora de Entreáguas templo mandado restaurar há poucos anos pelo sr. António Prates Pina, cunhado da defunta, já falecido, celebrou-se missa de corpo presente. Pinda esta, organizou-se mais uma vez o préstito que se dirigiu para o cemitério local, onde os restos da bondosa senhora ficaram depositados em jazigo de família.

A família enlutada, e em especial ao sr. dr. Artur Pina, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidos pésames.

TRÊS MORTOS

E DIVERSOS FERIDOS

em acidentes de viação nas estradas do Uíje

CARMONA, 8 — (L.) — Tiveram consequências trágicas — três mortos e 17 feridos — três acidentes de viação nas estradas do Uíje.

O desastre mais aparatoso e de resultados mais lamentáveis ocorreu na estrada Carmona-Songo, onde uma viatura conduzida por Basílio Nobre Rodrigues, descontrolou-se ao entrar numa curva, acabando por embater violentamente numa árvore e ficar em direcção oposta á que seguia. Os seus ocupantes foram atirados a distância, tendo morrido um e dezasseis ficaram feridos, dos quais sete foram internados no hospital desta cidade.

Revestiu-se igualmente de circunstâncias dramáticas o acidente verificado em Vista Alegre, em que um camião, transportando pesada carga de toros, saltou da estrada e foi cair mais adiante. Porém, partiram-se as cordas que sustentavam o peso da carga, pelo que um dos toros foi de encontro ao motorista, Oscar Ferraz Monteiro, ferindo-o mortalmente. De boleia, seguia no veículo Augusto José de Oliveira, que foi internado em estado grave no Hospital de Carmona.

Finalmente, no trajecto Carmona-Negage encontrou a morte Jorge Emanuel, devido á motorizada em que se transportava, a grande velocidade e sem luz (era de noite) ter embatido numa camioneta.

DIREITO MARITIMO INTERNACIONAL

O contra-almirante Flávio de Oliveira e Sousa foi nomeado vice-presidente da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

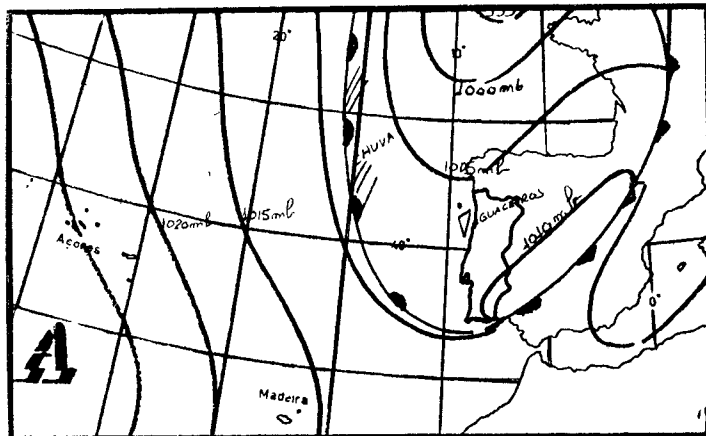
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, chovia ou caía chuvisco em alguns locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 30°; mínima: Penhas da Saúde, 10°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 20°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 17°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°5; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 9 — O estado do tempo em Portugal continental deverá sofrer a influência de um sistema frontal associado a uma depressão localizada a sul das Ilhas Britânicas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 44
Ora ao 20 e 40

MARIS



PREIA-MAR: Dia 8 — As 5 e 40 (4 m); 17 e 57 (4,3 m). Dia 9 — As 6 e 20 (3,9 m); 18 e 40 (4,2 m). Dia 10 — As 7 e 02 (3,8 m); 19 e 20 (4,1 m)

BAIXA-MAR — Dia 8 — As 11 e 20 (0,8 m); 23 e 50 (0,7 m). Dia 9 — As 12 (0,8 m). Dia 10 — As 0 e 30 (0,8 m); 12 e 40 (1 m)

FASES DA LUA

☾ Dia 12 ☾ Dia 20 ☾ Dia 28 ☾ Dia 4

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, no concelho de Beja, de uma linha aérea a 30 kV, com 152 m, do apoio n.º 39 da linha Beja-Cuba ao posto de transformação de Luís Gomes Serrano.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Agosto de 1967.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30.

DR. RUI TAVARES DE CARVALHO MAIA
AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazer de outra forma, em virtude de desconhecer as respectivas moradas, a família do dr. Rui Tavares de Carvalho Maia agradece, por este meio, a quantos lhe manifestaram a expressão do seu pesar.

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE-CANEÇAS

MANIFESTAÇÃO DE NEGROS NO CAPITÓLIO

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — A gritarem «as ratazanas provocam os tumultos» (Rats cause riots) setenta e cinco negros de Nova York, que tinham chegado junto do Capitólio em dois autocarros e entrado por uma porta de serviço, para ocuparem as galerias da Câmara dos Representantes, travaram-luta durante vinte minutos com os guardas do edifício e acabaram por ser expulsos. Nove ficaram presos, por desordem num recinto público. Um deles puxou de uma navalha.

A sessão terminara pouco antes, e só haviam ficado no hemiciclo alguns deputados.

A manifestação constituiu protesto contra a rejeição, a 20 de Julho, da lei que estabeleceria um programa de dois anos para a erradicação das ratazanas nos bairros miseráveis de Nova York.

RADIO PEQUIM: MAO INSPIROU OS NEGROS AMERICANOS

HONG-KONG, 8 — (F. P.) — A revolta dos negros americanos contra os seus opressores confirmou uma declaração do presidente Mao Tsé Tung, que predisse há quatro anos que a sua resistência não cessaria de crescer — afirmou a Rádio de Pequim, captada em Hong-Kong.

«Durante quatro anos» — prosseguiu a Rádio de Pequim — «esta declaração de Mao Tsé Tung inspirou grandemente o sonho dos negros nos Estados Unidos e encorajou-os na sua luta pela libertação».

Depois de ter resumido os episódios desta luta, a Rádio salientou que, no curto espaço de dois meses, os acontecimentos se tinham sucedido numa cadência desconhecida até então.

A QUESTÃO DE GIBRALTAR

Os Serviços de Informação da Embaixada de Espanha em Lisboa reproduziram em fotocópia o artigo em que o «Diário de Lisboa» se ocupou, em tempos, da questão de Gibraltar, distribuindo-o por todas as embaixadas espanholas no Mundo.



Os chuviscos desta manhã não bastaram para convencer o lisboeta em férias. Aqui está ele: traço desportivo e passo elástico a caminho do Cais do Sodré

O VERÃO AINDA NÃO CHEGOU

Segunda manhã consecutiva de nevoeiro e chuviscos na zona de Lisboa

«Teremos Verão este ano?» Esta pergunta, que muita gente formula, ganhou peso com as condições meteorológicas dos últimos dois dias: céu muito nublado em grande parte do território continental, nevoeiro matinal junto à costa, chuviscos de pouca intensidade (sempre desagradáveis), temperaturas inferiores aos valores médios da época. O Verão ficou algures e não aparece.

Uma superfície frontal está a atravessar o território português, ocasionando chuva ou chuvisco e períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e do Centro, com possibilidade de afectar também o Sul nos próximos dias. Por outras palavras: tempo incerto na segunda semana de Agosto. Montalegre, por exemplo, registou on-

tem, às 9 horas da manhã, a temperatura nada estival de 6º,8.

Prevê-se, no entanto, certa melhoria a partir de 15 do corrente. Segundo um informador do Observatório Astronómico de Lisboa (Ajuda), a actual depressão tende a desaparecer, vindo então a predominar o anticiclone habitualmente centrado na região dos Açores, de benéfico efeito nas condições meteorológicas continentais. Até lá, influência marcada do outro centro periférico do nosso clima — o ciclone da Islândia.

A névoa cegou os cacilheiros

Ao princípio da manhã, entre as 6 e as 7 e 30, o nevoeiro caiu sobre o Tejo, afectando a ligação Cacilhas-Lisboa. Durante esses noventa minutos as carreiras utilizaram apenas os barcos equipados com radar e fonia, em número de três.

A Polícia Marítima chegou a encerrar a hipótese de suspender a ligação entre as duas margens do rio, facto de que a Emissora Nacional se deu eco. O aviso foi transmitido também à Carris, única entidade habilitada a solucionar a emergência.

O nevoeiro agravou esta madrugada o problema (que já focámos) da falta de cais acostáveis no porto de Lisboa

A propósito do ultimo relatório da Administração do Porto de Lisboa, tivemos oportunidade de referir, na nossa edição do passado domingo, um problema grave com que se debate o maior porto nacional: a falta de cais acostáveis, traduzida em escassos doze quilómetros de muralha utilizável, com uma fracção mínima dessa extensão pronta a receber navios de grande calado.

Situação precária e iniludível, bastaram seis horas de nevoeiro para que ela voltasse à actualidade esta madrugada. O navio misto inglês «Brazil Star» não pôde largar da gare marítima de Alcântara à 1 hora, como estava previsto, para portos da América Central, com carga diversa e treze passageiros embarcados em Lisboa, vindo a fazê-lo apenas de manhã, quando decresceu a intensidade do nevoeiro.

Dai resultou o paquete nacional «Príncipe Perfeito», procedente de África e trazendo a bordo mais de mil passageiros, ter de esperar vez, fundeado ao largo. Acabou por acostar à gare marítima de Alcântara, mas num local em que a muralha está a sofrer obras de beneficiação e se considera pouco própria para a atracação de paquetes.

Já há dias outro paquete português, o «Infante D. Henrique», experimentou dificuldades de monta para a descarga. Atracado primeiro à Rocha Conde de Óbidos, onde desembarcou os passageiros e parte da bagagem, cedeu entretanto a vez a outro navio, indo fundear ao largo. Ai se processou a segunda parte da descarga, agora

SETENTA E CINCO POR C

da população metropolitana precisam de submeter-se a va

Elaborado segundo as mais modernas técnicas, o Programa Nacional de Vacinação, aprovado em Outubro de 1965 e posto em prática no ano passado, começa a dar os primeiros resultados animadores e de molde a estimular o seu prosseguimento. A falta de pessoal competente e habilitado começou por ser um óbice que vai sendo vencido, a para de minguados recursos, de verbas insuficientes e seu manejo. Tem, no entanto, valido de maneira efectiva para levar a cabo tão complexo e vasto programa o sub-

• Estão a colher-se os frutos da campanha

sídio de 15 mil contos concedido pela Fundação Gulbenkian.

Foi, porém, necessário começar praticamente do nada, no sentido de se conseguir no prazo de uns quatro anos ter toda a população infantil vacinada contra as doenças a que é mais susceptível. Por isso, esta campanha deu atenção prioritária às primeiras idades (os primeiros anos de vida do indivíduo em que a criança está mais exposta a contrair essas doenças epidémicas e infecciosas, isto é, até aos dois anos). Assim, estabeleceram-se fichas individuais para todas essas crianças.

• Ficheiros completos em todos os concelhos da Metrópole

Para se efectuar a cobertura no País, no que respeita à Metrópole, criaram-se ficheiros especiais em todos os concelhos, estando as cidades de Lisboa e Porto divididas em várias zonas. Desta forma toda a criança que nasce fica registada nesses ficheiros e é convocada para vacinação nos períodos considerados ideais para isso. Um funcionário das delegações de saúde faz a recolha de nascimentos e óbitos nos Registos Cíveis. Quando não comparecem, o que raras vezes sucede, são novamente convocadas e, ao mesmo tempo, o chefe de família é avisado de que deve levar para vacinação outras crianças que haja no agregado.

(Segundo os cálculos dos serviços de estatística da Direcção-Geral de Saúde, 75 por cento da população portuguesa metropolitana precisam de ser vacinados e é de cem por cento a que deveria submeter-se à vacinação contra o tétano.)

Entretanto, vão-se conhecendo os resultados da campanha em curso e que mobilizou todos os recursos e disponibilidades em pessoal da quela Direcção-Geral. Em fins de 1966, registaram-se as seguintes reduções nos casos de doenças sujeitas a vacinação:

Poliomielite — 95 por cento
Difteria — 75 por cento

Tétano — Estas percentagens médias dos No primeiro verificou-se ritmo de re-

• O total em 1966

Dentro ram-se em nações em tano:

Poliomielite — 832 900 000; Tétano — 900 000

Foi dada se, as prim ram com os duais de s que se pra adiantados blica.

Para o ou criaram-se ção:

Aveiro, 10 Bragança, 2 Coimbra, 9 Guarda, 73 Portalegre, 70; Setúbal, 84; Vila

Em 31 de numero tota Actualment ampliar o segundo as cia.

Ora, com executar-se ainda não a ra vacinação idade escola

-Geral de S to dos este principalm sentido da selhadas a o decurso as aglomer inscrições transitam.

verificou a dessas cria falta de nessas esco qui resulto ferimos e o pectivos se

um êxito!

À venda o 2.º volume de

MEMÓRIAS DE GUERRA

(A UNIDADE)

do General De Gaulle

Uma obra indispensável para a verdadeira compreensão do desenvolvimento político da última conflagração mundial.

592 pág. de texto e 4 pág. de ilustrações 95\$00

1.º volume — O APELO, 464 pág. de texto e 4 pág. de ilustrações 75\$00.

UMA EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

APARTADO 8 — MEM MARTINS

COM

TAKY

NÃO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA

TAKY

O DEPILOTÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS

SEM DÓR SEM IRRITAÇÃO

PEÇA LITERATURA

Conto, L. da PORTO

CHUVA TORRENCIAL NO PORTO

PORTO, 8.

Esta madrugada choveu torrencialmente na cidade e nos arredores, como há muito não acontecia nesta época.

O total da pluviosidade registado no Observatório da Serra do Pilar, foi de 50,5 milímetros de precipitação — o que constitui uma espécie de «record» nesta quadra tradicionalmente quente e seca.



Uma criança recebe a sua vacina trip (reforço à primovacinação contra a difteria, tétano e coqueluche)

10 POR CENTO litana portuguesa r-se a vacinação colher-se os primeiros da campanha nacional

contos conce-
ção Gulbe.

essário come-
do nada, no
equir no pra-
nos ter toda
util vacinada
a que é mais
caso, esta cam-
prioritária
s (os primei-
do indivíduo
está mais ex-
essas doenças
ciosas, isto é,
). Assim, es-
chas indivi-
ssas crianças.

tos em to-
da Metrô-

cobertura no
á Metrôpole,
especiais em
stando as ci-
rto divididas
a forma toda
ica registada
nvocada para
os considera-
Um funcio-
de saúde faz
ntos e óbitos
Quando não
ras vezes su-
convocadas e,
nefe de famí-
e deve levar
crianças que

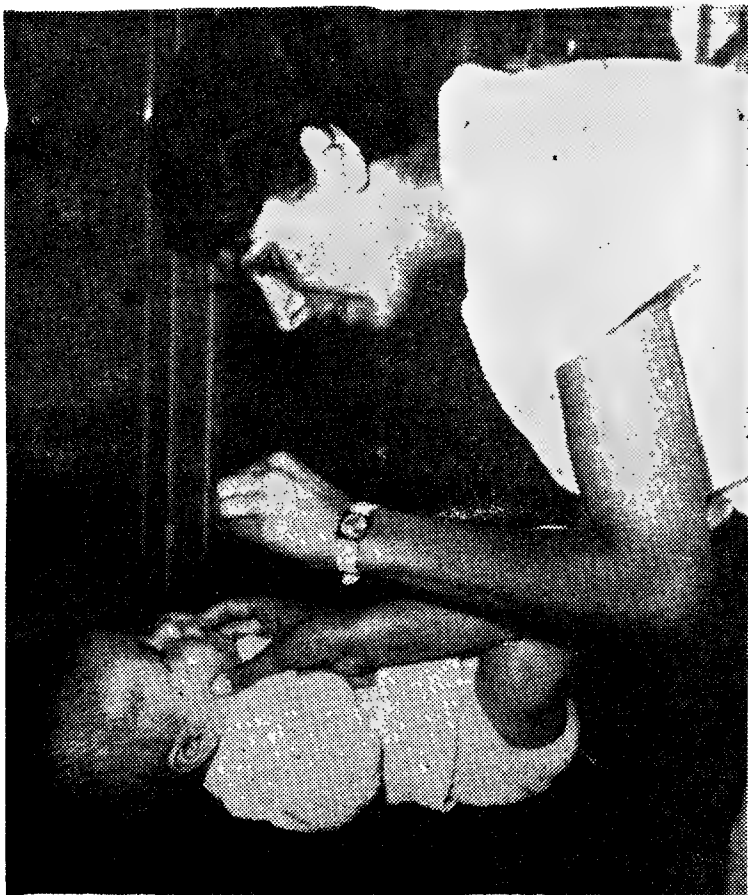
culos dos ser-
da Direcção-
75 por cento
guesa metro-
de ser vacina-
r cento a q-
se á vacina-
(o.)

onhecendo os
ha em curso
s os recursos
n pessoal da
Em fins de
seguíntes re-
ferências sujei-

r cento
nto



ança recebe a sua vacina triplice D. T. C.
inação contra a difteria, tétano e tosse convulsa)



Um bebé recebe, na delegação de Saúde de Lisboa, a vacina oral
contra a poliomielite — a sua segunda vacinação após o B. C. G.

bados em condições normais como
facilmente se compreende.

Alguns resultados explícitos

Dando execução integral ao seu
plano, a Direcção-Geral de Saúde
tem em vista as populações infan-
tis insistindo pela vantagem de
uma protecção oportuna e eficaz,
contra as diversas doenças que po-
dem ser evitadas com relativa fa-
cilidade.

É certo que há ainda bastantes
adultos e especialmente muitas
crianças que estão por vacinar, ape-

sar dos apelos frequentes das au-
toridades sanitárias. Porque os re-
sultados obtidos são animadores, as
referidas autoridades continuam os
seus apelos.

Os resultados obtidos, que pode-
rão não continuar a registar-se, se
as populações persistirem em não
se vacinar, o que seria profunda-
mente lamentável, foram os seguin-
tes, durante o primeiro trimestre
de 1967, comparado com a média
dos 1.º trimestres dos três últimos
anos, de 1964, 1965 e 1966.

	Média dos 1.º trimestres dos anos de 1964 a 1966		1.º trimestre de 1967	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
Difteria	392,3	30,0	127,0	6,0
Poliomielite	33,0	5,3	1,0	0
Tétano	84,0	61,0	70,0	35,0
Tosse convulsa...	255,0	17,0	70,0	35,0

Grandes portugueses lembrados no Brasil

Na cidade de Santo Amaro, gran-
de centro populacional do Estado
de S. Paulo, foram agora homena-
geadas as memórias de quatro por-
tugueses, nossos contemporâneos
ainda, mas todos eles já desapare-
cidos. De salientar a homenagem
do Município de Santo Amaro a es-
ses democratas portugueses, cuja
actividade em determinada altura
se projectou nas relações de Portu-
gal e Brasil.

Diz-nos o «Diário de S. Paulo»
que o prefeito de Santo Amaro re-
solver dar a novas ruas da cidade
os nomes de Bernardino Machado,
de António José de Almeida, de
Duarte Leite e de Jaime Cortesão.
Bernardino Machado, nascido no
Rio de Janeiro, foi ministro da Re-
pública Portuguesa no Brasil.
Exemplo de intransigência e de ci-
vismo, seria depois presidente do
ministério e Presidente da Repú-
blica. António José de Almeida foi
o verbo candente de Portugal que,
volvido um século sobre a independência
do Brasil, a esse país foi
«agradecer o ter-se tornado inde-
pendente» para demonstrar ao
Mundo a projecção civilizadora de
Portugal. Duarte Leite foi, durante
muitos anos, embaixador de Portu-
gal no Rio de Janeiro, depois de ter
sido ministro e presidente do Mi-
nistério da República. Jaime Corte-
são passou grande parte do seu exí-
lio na terra irmã do Brasil e lá
realizou investigações históricas que
muito esclareceram as origens e a
evolução histórica brasileira.

«ARREGADO o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na CASA VIO-
LANTE



Em face das fichas individuais dos recém-nascidos fazem-se
as convocações para as primeiras vacinações

Pode afirmar-se afoitamente que
todos os doentes estavam por vaci-
nar. Se o tivessem feito, com sim-
ples sacrifício de uns escasos mi-
nutos, quantas preocupações, quan-
tas dores, se teriam evitado!
Mas é preciso que o decréscimo
da mortalidade e morbilidade, obti-
dos no 1.º trimestre de 1967, conti-
nuar a verificar-se de futuro.
Em Lisboa e em todos os conce-
lhos do País há postos de vacina-
ção, onde todos podem ser imuni-
zados gratuitamente.

«Sempre prova de carinho dar
uma prenda de gosto às pessoas
de amizade
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O barco «São Cristóvão» está pronto a prestar assistência aos banhistas da Costa do Sol

As praias da Costa do Sol aliam
aos seus atractivos e qualidades
próprias uma grande acessibilidade
para a população lisboeta. Por isso
a sua frequência aumenta constan-
temente, atingindo, nos fins-de-se-
mana e dias feriados, a completa
saturação.

Apesar disso, as praias da linha
de Cascais não dispunham, até ago-
ra, de adequados serviços de assis-
tência e protecção aos banhistas.

Redução de taxas no transporte de energia eléctrica

Publicou-se hoje no «Diário do
Governo» um decreto-lei que altera
para 35 por cento a taxa do im-
posto de comércio e industria de-
vido, nos termos dos artigos 710.º
a 713.º do Código Administrativo,
pelas empresas concessionárias da
produção hidráulica ou térmica,
do transporte e da grande ou pe-
quena distribuição de energia eléc-
trica.

Deve esclarecer-se que essa taxa
era inicialmente de 20 por cento e
sofreu mais tarde um agravamen-
to para 45 por cento, pelo que a
redução agora decretada constitui
uma diminuição de 10 por cento
sobre os encargos resultantes des-
se agravamento.

A disposição tomada não terá
qualquer reflexo nas tarifas de
consumo publico

«DESPEDIDA»

O «Jornal de Estarreja», pela
pena do dr. Vasco de Lemos Mou-
risca, comentou e transcreveu a
«Nota do dia» intitulada «Despedi-
da», que consagramos á morte de
Leitão de Barros, fazendo acompa-
nhar a transcrição de palavras que
muito nos sensibilizaram e que nos
cumpre agradecer.

Tal situação, que provocava justa
intranquilidade nos frequentadores
daquelas praias — sentimento de
que, frequentemente, nos fizemos
eco — melhorou sensivelmente, a
partir do mês corrente.

O «São Cr'st'óvão» é rápido,
mas mete muita água, devido
à maretta

Com efeito, a Capitania do Porto
de Cascais recebeu no dia 31 de
Julho passado, do Instituto de So-
corros a Náufragos, o barco a mo-
tor «São Cristóvão», generosa ofer-
ta para aquele fim do sr. dr. Nunes
dos Santos.

Embarcação rápida, pois possui
um potente motor fora da borda,
o «São Cristóvão» dispõe já de uma
tripulação permanente, constituída
por três marinheiros, cedidos para
o efeito, durante a época balnear,
pelo Ministério da Marinha.

O barco, que se destina essencia-
lmente, como dissemos, a prestar
assistência aos banhistas da Costa
do Sol, encontra-se fundeado na
baía de Cascais, pronto a acorrer
á primeira chamada, nos dias nor-
mais, e percorrerá a costa nos dias
de maior afluência — isto é, nos
dias feriados, sábados e domingos.

Soubemos, entretanto, de fonte
fidedigna, que foi solicitado ao In-
stituto de Socorros a Náufragos a
introdução de algumas modificações
no «São Cristóvão», pois a embar-
cação tem a borda demasiadamente
baixa e, devido á maretta, mete mu-
ta água, molhando completamente
quem siga a bordo.

Embora com este senão — aliás
fácil de remediar — o «São Cristó-
vão» representa um real serviço
aos frequentadores das praias da
Costa do Sol, que se fica a dever
á generosidade de um benemérito
e á compreensão e preciosa colabo-
ração do Ministério da Marinha.

O LIVRO DO ANO

O MAIS COMPLETO E
ESPECTACULAR RELATO
DA GUERRA RELAMPAGO
ARABE-ISRAELITA DE 5 A 10
DE JUNHO DE 1967

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

por William Stevenson

UM LIVRO SENSACIONAL
PLENO DE VIBRANTE
ACTUALIDADE

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

Um documento vivo e impres-
sionante sobre os 6 dias de
guerra do Exército de Israel
pela sua sobrevivência e cuja
primeira edição europeia saiu
em Portuga.

Com um estudo especialmente
escrito para este livro por
LEON URIS

Preço — 50\$00

A venda nas livrarias

Pedidos por reembolso á

INICIO

Av. Almirante Reis, 23. 4.º E.
Lisboa

GRÁTIS
uma escova de dentes, na compra de

3 tbs. Pasta Couto vulgar pequena
ou
2 tbs. Pasta Couto vulgar grande
ou
1 tubo Pasta Couto vulgar gigante

Se quer usar uma Pasta dentífrica
qualquer, para lavar os dentes pre-
fira a Pasta Couto Vulgar mas se
quer evitar doenças da boca e suas
complicações, então use PASTA
COUTO.

mas da **MEDICINAL**

Biafra não aceitou a suspensão das hostilidades

COTONU (Dahomé), 8. — (A. N. I.). — O tenente-coronel Odumegwu Ojukwu, dirigente da República da Biafra, rejeitou a oferta de suspensão das hostilidades que lhe foi apresentada pelo Governo Federal da Nigéria — anuncia a Rádio de Enugu, que comentou: «Nada de suspensão das hostilidades até a vitória total sobre o inimigo». A população de Biafra continuará a combater as forças da Nigéria enquanto esta não reconhecer a derrota ou até ao dia em que Gowon (chefe do Governo federal) e os seus cúmplices forem capturados.

EMBARCAÇÕES AFUNDADAS

(F. P.). — Oito embarcações transportando soldados federais foram afundadas pelas forças da «República da Biafra», ao largo da ilha de Bonny.

Segundo o comunicado, morreu a maior parte dos soldados nigerianos durante esta operação.

Em poucas linhas

● O VULCÃO SERVIA DE FOGÃO!

ARRECIFE DE LANZAROTE (Ilhas Canárias), 8. — (A. N. I.). — Uma cozinha natural vai ser instalada no vulcão Tinecheyde, para que os excursionistas possam assar carne, cozer ovos e fazer café, aproveitando apenas as altas temperaturas que se registam no interior do vulcão.

Na vertente do Tinecheyde vai ser construído um restaurante com capacidade para 300 pessoas.

● O HOMEM MAIS IDOSO DA U.R.S.S.: 162 ANOS

MOSCOVO, 8. — (A. N. I.). — Chirali Mislomov, que se afirma ter completado há dias 162 anos e ser o homem mais idoso da U.R.S.S., tem agora duzentos descendentes, com o nascimento de mais um neto.

Mislomov vive na aldeia de Barzav, no Cáucaso, nunca explicou o «segredo» da sua longevidade e afirma: «Continuo rijo e ainda falta muito para me sentir velho».

● INTERCÂMBIO DE CIRCOS RUSSO-AMERICANO

NOVA YORK, 8. — (F. P.). — Uma companhia composta por 63 artistas de circo norte-americanos deixou ontem esta cidade, com destino à U.R.S.S., onde vai efectuar uma «tournee» de 12 dias, em execução dos acordos culturais entre Washington e Moscovo.

O circo moscovita permanecerá também 12 dias nos Estados Unidos, a partir de 4 de Outubro próximo.

● NOTAS FALSAS PARA FINANCIAR REVOLUCIONÁRIOS CUBANOS

NOVA YORK, 8. — (A. N. I.). — Seis cubanos e um norte-americano foram ontem incriminados por terem fabricado e posto a circular notas falsas no valor de um milhão de dólares (29 mil contos), as quais se destinavam originariamente à compra de armas na Argentina para os revolucionários cubanos.

As notas — de dólares e libras — foram impressas em Nova Jersey e distribuídas durante os últimos 13 meses, sendo vendidas a preços oscilando entre 8 e 12 por cento do seu valor facial.

PROTESTO BRITÂNICO ENVIADO A PEQUIM

LONDRES, 8. — (F. P.). — O Foreign Office enviou ontem ao Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês uma nota de protesto contra os recentes incidentes verificadas na fronteira do território de Hong Kong.

Nessa ocasião, grupos de chineses alvejaram, com pedras e garrafas, soldados britânicos estacionados ao longo da fronteira. As próprias tropas chinesas acabaram por dispersar os manifestantes.

DIA A DIA UMA POSIÇÃO DIFÍCIL

A Tunísia não deu nunca a sua adesão sincera à causa dos restantes países árabes. A sua posição geográfica, a sua cultura ocidentalizada, a sua economia precária, o seu passado e as suas tradições inclinam esse país, que fazia parte do Império francês no Norte de África, para o Ocidente. O seu chefe político e principal artífice da sua independência, Habib Bourguiba, evitou sempre tomar atitudes comprometedoras ou associar-se aos excessos dos árabes na luta para satisfação das suas reivindicações comuns. A tarefa de Bourguiba é dificultada pelo antagonismo franco-americano, pois a França e os Estados Unidos são as nações ocidentais com cujo auxílio tem contado para minorar as dificuldades da economia tunisiana. Esse equilíbrio instável foi afectado pela recente crise do Médio Oriente, na qual americanos e franceses se encontraram em campos opostos. A intervenção da Tunísia nessa crise foi formal e nada indica que os seus dirigentes, especialmente Bourguiba, estejam dispostos a alterar essa orientação ou a dar à cruzada árabe uma colaboração activa.

O Governo de Tunis tomou duas decisões na aparência contraditórias, as quais reflectem o seu embaraço. Por um lado, protestou oficialmente contra a presença, na conferência árabe de Khartoum, na qual a Tunísia esteve representada, do «deus» palestino Chukeiry, cujos excessos verbais são comprometedores para a causa que pretende defender. Em nota enviada



HABIB BOURGUIBA

ao presidente da conferência, o Governo da Tunísia diz que nada justificou a presença de Chukeiry, que aceitou o convite que lhe foi dirigido partindo do princípio de que as suas sessões apenas assistiriam os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países árabes. Por outro lado, a retirada de alguns membros da Embaixada americana em Tunis levantou suspeitas, as quais parecem não estar longe da verdade, de que as relações entre a Tunísia e os Estados Unidos não atravessam uma fase favorável. A Secretaria de Estado explicou aquela decisão por motivos de rotina, mas a explicação não convenceu ninguém.

Suposta sabotagem do avião de Willy Brandt

BONN, 8. — (F. P.). — Sabotagem do avião especial de Willy Brandt poderá ter estado na origem da decisão do Governo romeno de pôr a disposição do ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental um «Ilyuchine 18» para o seu regresso a Bonn — dão a entender hoje alguns jornais alemães.

No momento da partida, a tripulação do «HFB 30 Hansa» teria verificado que o aparelho não se encontrava em condições de voar.

Por outro lado — afirma o jornal «Bild Zeitung» — ter-se-ia notado que uma saída de emergência fora aberta durante a noite.

Ainda segundo o «Bild», a Polícia alemã teria recebido, no sábado, um telefonema anónimo anunciando que uma bomba fora colocada no «HFB 320» de Willy Brandt. Passou-se uma busca ao avião, mas sem resultado.

Cinco mil egípcios em poder dos israelitas

CAIRO, 8. — (A. N. I.). — Um informador oficial declarou haver a convicção de que estão em poder dos israelitas cerca de cinco mil egípcios, mas que as autoridades de Israel não divulgam números exactos à Cruz Vermelha Internacional.

É a primeira vez que o Cairo menciona o número de homens das suas forças presos pelos israelitas, que têm afirmado só manterem em seu poder os graduados. Também nunca foi oficialmente anunciado o número de egípcios mortos, embora o jornal oficial «Al Ahrâm» já os tenha calculado em cerca de 5000.

O informador revelou ainda que há, no Egipto, especialmente no Cairo e em Alexandria, cerca de 2500 judeus, que gozam de todos os direitos de cidadania.

O Sudão rearma-se

KHARTOUM, 8. — (F. P.). — O Sudão teria concluído com alguns países do bloco socialista um acordo referente a fornecimentos de armas. O valor deste armamento atingiria 40 milhões de libras (cerca de 3 200 000 contos), reembolsáveis a longo prazo.

A ARÁBIA SAUDITA EXIGE QUE AS TROPAS EGÍPCIAS SE RETIREM DO YEMEN

BEIRUTE, 8. — (A. N. I.). — A retirada das tropas egípcias, que se encontram no Yémen, é condição fundamental para o acordo com que se pôr termo à luta naquele país — declarou o subsecretário dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, Omar Sakkaf.

Em declarações difundidas pela Rádio de Jidá, Sakkaf sublinhou que o povo yemita deve ter a possibilidade de escolher livremente o seu destino, sem interferência militar do exterior.

Acrescentou que a Arábia Saudita está pronta a aceitar a presença de observadores na fronteira comum com o Yémen, para mostrar que aceita o princípio da não-intervenção, caso o Egipto retire a sua tropa.

O Egipto tem no Yémen cerca de cinquenta mil homens que apoiam o Governo republicano contra as tribos monárquicas. Chegou a ser noticiado que metade desses efectivos teriam retirado, por ocasião da guerra com Israel.

Sakkaf — prosseguiu a emissora — afirmou que os ministros dos Negócios Estrangeiros, reunidos há uma semana em Khartoum, concordaram na necessidade de pôr ter

Findou a greve em Jerusalém

JERUSALÉM, 8. — (F. P.). — Normalizou-se a situação, nesta cidade. Os comerciantes, que ontem fizeram greve geral, reabriram os estabelecimentos de venda ao público, e os restaurantes, serviços públicos e transportes colectivos voltaram a funcionar.

Parece que, durante a noite, a Polícia fez algumas prisões. Disposições rigorosas serão aplicadas aos instigadores clandestinos da greve geral. Consta que há o propósito de os expulsar da cidade.

UM «DISCO VOADOR» PERSEGUIU UM AVIÃO DURANTE 15 MINUTOS

LIMA (Peru), 8. — (F. P.). — «Agora acredito nos «discos voadores» — declarou, ontem, o capitão Samuel Sanguanza, ao explicar a um jornalista que o avião boliviano que pilotava, em direção à capital peruana, tinha sido perseguido, durante 15 minutos, por um «objecto voador não identificado».

O objecto emitia luz viva, que ia do encarnado ao laranja e ao azul — disse ainda o capitão Sanguanza.

ESTÁ A SER DADA PRIORIDADE À REORGANIZAÇÃO DA FORÇA AÉREA DA R. A. U.

(Continuação da 1.ª página)

fase de conflito bélico em futuro próximo, embora tenha jurado que continuará a luta contra Israel.

MIL E QUINHENTOS CONSELHEIROS MILITARES SOVIÉTICOS

Nasser afirmou, também, que a União Soviética está a auxiliar a reorganização das forças egípcias, mas não forneceu quaisquer pormenores.

Alguns círculos diplomáticos desta capital julgam que existem 1500 conselheiros militares soviéticos e 500 outros da Europa Oriental no Egipto, mas tal não conseguiu ser oficialmente confirmado.

No luxuoso Semiramis Hotel, russos envergando calças de ganga

BRIGADEIRO AMERICANO FERIDO NO VIETNAM

SAIGÃO, 8. — (A. N. I.). — Três soldados norte-americanos morreram e 22 ficaram feridos no encontro que ontem se seguiu à queda de cinco helicópteros dos Estados Unidos, atingidos pelo fogo de guerrilheiros emboscados.

O brigadeiro John Freund, de 49 anos, que dirigia a operação de bordo do seu helicóptero de comando, ficou ferido na perna esquerda ao tentar socorrer dois militares feridos. O seu aparelho foi também atingido pelo fogo inimigo, mas o piloto conseguiu fazê-lo aterrar numa zona segura.

No combate, que se travou nas margens do rio Saigão, a seis quilómetros a norte da capital do Vietnã do Sul, morreram sete guerrilheiros.

Outro helicóptero dos Estados Unidos foi abatido na costa setentrional do Vietnã do Sul, quando realizava uma missão de reconhecimento.

e camisas desportivas, saem e entram, acompanhados por oficiais do Exército egípcio, uniformizados. Os russos vestem-se como turistas, mas não se misturam com os poucos bebedores que aparecem à tarde no bar.

LONGOS COMBOIOS MILITARES A CAMINHO DO CANAL

Da sala presidencial do aeroporto Internacional do Cairo, uma pessoa pode, algumas vezes, observar longos comboios militares dirigindo-se para o Canal, percorrendo a estrada do deserto, a alguma distância.

Fora da estrada e até ao aeroporto, os canos compridos dos canhões anti-aéreos perscrutam os céus entre dunas de areia distantes.

SUBSTITUIÇÃO DE GENERAIS

Após a guerra de Junho, o presidente Nasser pôs em movimento a mais importante reorganização militar do Egipto desde a revolução de 1952. O marechal de campo Abdel Hakim Amer, seu supremo comandante-adjunto e velho amigo, foi substituído pelo general Mohamed Fawzy, de 52 anos, o alto e elegante antigo chefe do Estado-Maior, actualmente comandante-chefe das Forças Armadas.

Procedeu-se a uma depuração dos comandantes dos três ramos das Forças Armadas e de alguns gene-

rais. Como parte da reorganização militar, alguns adidos militares estrangeiros desta capital esperam que o Egipto melhore a sua rede de radar e de defesa aérea, mantenha algumas esquadilhas da aviação num estado de alerta permanente e que forme grupos de batalha móveis mais pequenos, mas mais eficazes, para a guerra no deserto.

MILÍCIAS POPULARES SEMELHANTES ÀS DO VIETNAM DO NORTE

Juntamente com a reorganização das Forças Armadas, está na forja

A acção da Lua na atmosfera

É do conhecimento geral que as marés oceânicas, movimentos biquotidianos de fluxo e de refluxo do mar nas costas do Atlântico e da Mancha, por exemplo, provêm da atracção que exercem sobre a água, a Lua e o Sol.

Com efeito, estes dois corpos celestes atraem, segundo a lei de Newton, a superfície líquida que cobre dois terços do nosso planeta. Mas esta atracção não é limitada à água. Incide igualmente sobre os corpos sólidos e gasosos e deforma de modo idêntico a superfície da crosta terrestre — constituindo as marés terrestres — e a atmosfera — constituindo as marés atmosféricas.

É difícil detectar estes dois tipos de marés: as marés terrestres são de amplitude muito fraca. Quanto às marés atmosféricas traduzem-se mais por uma fraca variação de pressão ao nível do solo (1) do que por um deslocamento do limite superior da atmosfera, o que de qualquer modo não é possível observar directamente.

A alteração na atmosfera é ainda complicada por numerosos factores: a maior parte das variações de pressões derivam de outros fenómenos; as mais importantes dependem da meteorologia mas, é necessário também tomar em conta o aquecimento quotidiano pela energia solar. Este último factor é ainda mais importante que a atracção newtoniana do Sol.

A influência da Lua é, pelo contrário, essencialmente gravitacional. O nosso satélite é um astro morto que não emite alguma radiação. Por esta razão a sua acção sobre a atmosfera da Terra é muito mais simples que a do Sol.

A experiência fornece uma medida global das variações da pressão no decurso do tempo. Os efeitos dos diversos factores responsáveis por estas variações estão pois intimamente misturados. O primeiro trabalho do investigador será o de determinar a causa desta ou daquela variação de pressão. Um resultado deste tipo é obtido pelo método chamado de análise harmónica.

O Sol age sobre a atmosfera em qualquer parte do Globo uma vez em cada dia solar, ao passo que a Lua age uma vez em cada dia lunar. A periodicidade dos efeitos da Lua e do Sol é portanto diferente. Para extrair as informações respeitantes unicamente à Lua, é necessário não considerar senão as variações que se repetem regularmente com uma periodicidade de um dia lunar. Esta filtragem elimina automaticamente o efeito do Sol, e geralmente todos os efeitos que não têm uma periodicidade ligada à Lua.

Na realidade, um fenómeno lunar não tem obrigatoriamente esse período igual a um dia lunar. Pode também ter um período que constitua uma fracção inteira do dia lunar (um meio dia lunar, um terço de dia lunar, etc.). Esta propriedade é comum a todos os sistemas ressonantes. É visível, por exemplo, nas marés do Atlântico: o oceano sofre dois movimentos oscilatórios por dia (tem duas marés altas por dia) enquanto que as atracções do Sol e da Lua não intervêm senão uma vez em cada vinte e quatro horas. Esta divisão por dia, ou mais geralmente por um número inteiro do período, é resultante das propriedades mecânicas do corpo que oscila e, em particular, do seu tamanho. O oceano Pacífico, que é maior que o Atlântico, só oscila uma vez por dia (só tem uma maré por dia).

A atmosfera terrestre reage, em relação à Lua, mais com o Oceano Atlântico do que com o Pacífico: existem duas marés atmosféricas por dia. O que quer dizer que a atmosfera se eleva à passagem da Lua, depois baixa, torna a elevar-se por elasticidade, baixa e volta a elevar-se na passagem seguinte da Lua na vertical. Além disto, devido à inércia das massas atmosféricas, o máximo da pressão não é atingido exactamente no momento da passa-

gem da Lua na vertical, mas um pouco depois. Este atraso é, em média, da ordem de uma trintena de minutos.

UMA BOLA DE RÂGUEBI

Uma outra maneira de descrever o fenómeno consiste em seguir a Lua no seu movimento à volta da Terra. Se se negligenciar o atraso que já pusemos em destaque, pode-se considerar que a atmosfera terrestre tem uma forma alongada (2), e de uma bola de rãguebi em que uma das extremidades estaria dirigida para a Lua e rodaria com esta. Há pois um máximo de pressão, não unicamente abaixo da Lua, mas também no ponto diametralmente oposto.

Esta forma ovoide rodando em um dia lunar (3), implica que existam, por dia, dois máximos de pressão em um dado ponto: um correspondente à passagem da extremidade voltada para a Lua, o outro à passagem da extremidade diametralmente oposta.

Esta última apresentação do fenómeno oferece, a vantagem de pôr em evidência que as marés atmosféricas lunares devem provocar ventos não só verticais como também horizontais.

Ao nível do solo estes ventos são de fraca amplitude: a sua velocidade mede-se em centímetros por segundo. Mas a alta altitude tornam-se mais importantes da ordem do metro por segundo.

O deslocamento das massas de ar, originado pelas marés lunares da atmosfera, apresenta um máximo na vizinhança do equador, tal como a descrição precedente o indica: a extremidade da bola de rãguebi, que esquematiza a atmosfera, está sempre acima do equador. Mas o deslocamento do ar não se efectua sem atrito sobre a superfície terrestre. Nas zonas em que estes atritos são mais fortes, a amplitude da maré atmosférica lunar é mínima. É assim que se se traçar um gráfico as linhas de iguais marés, se verifica que os valores maiores são atingidos no Oceano Índico e no Pacífico. Os valores mais fracos que se observam acima da América serão devidos ao obstáculo que apresenta para as massas de ar a cadeia norte-sul da cordilheira dos Andes.

Um outro efeito, mais difícil de explicar, consiste na variação da amplitude das marés atmosféricas lunares com as estações do ano. Tomando a Terra na sua totalidade, as marés são mais fracas durante os meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro. Nesta época, o máximo de

maré também é igualmente atingido com um atraso maior em relação à passagem da Lua na vertical. Este resultado intriga os especialistas na medida em que estabelece uma dissimetria entre os dois hemisférios nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, situando-se boreal durante o Inverno e austral no Verão; a dissimetria é provavelmente determinada pela distribuição desigual das terras nos dois hemisférios.

EFEITOS SECUNDARIOS

Se a Lua não tem efeito térmico directo sobre a atmosfera terrestre, pois que não emite radiações (pode-se desprezar a reflexão da luz solar pela Lua), a compressão seguida de dilatação do ar que acompanha as marés atmosféricas lunares está na base de fracas variações de temperatura da ordem do centésimo de grau: as leis da Física dizem-nos, com efeito, que a variação de pressão de um gás é acompanhada em geral por uma variação de temperatura.

Estas variações de temperatura não são os únicos efeitos secundários das marés lunares: os movimentos a alta altitude fazem aparecer, por exemplo, fracas variações do campo magnético, pois a uma grande altitude o ar está parcialmente ionizado e os seus movimentos traduzem-se por correntes eléctricas que, por si mesmas, geram um campo magnético. De modo idêntico a variação da espessura da coluna de ar, acima de um ponto dado, provoca variações correlativas do fluxo de radiação cósmica que se regista no solo.

É certo que todos estes efeitos são de pouca amplitude, comparados aos de origem solar. O Sol governa quase exclusivamente a nossa atmosfera pela radiação electromagnética e crepuscular que nos envia. Mas não se devem desprezar completamente os fenómenos devidos à Lua. Não é que todos os meteorologistas sabem que uma pequena variação pode destruir esse equilíbrio precário e ter consequências importantes?

- (1) — Da ordem do centésimo de milímetro de mercúrio.
- (2) — Isto só é verdadeiro quando só se toma em conta as marés lunares. A influência do Sol altera, na realidade, completamente esta forma teórica.
- (3) — Na realidade é a Terra que roda.

J.-L. L.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Um novo aparelho para separar as células sanguíneas

A imunoterapia, fundamentada em especial nas experiências do professor Matté, começou a dar os seus primeiros passos na luta contra o cancro. Entre os diferentes métodos deste tratamento inclui-se a administração de células produtoras anticorpos. Estas células são rejeitadas pelo organismo receptor, mas as poucas horas que este leva a destruí-las permitem-lhes concretizar, pelas suas reacções contra os elementos cancerosos, sem efeito terapêutico.

PROFESSOR/A

Precisa, para leccionar C. Físico-Químicas e Matemática, aos 2.º e 3.º ciclos, o Externato Elvense. Aceitam informações e são esclarecimentos a Direcção do Externato (tel. 402) e a Câmara Municipal de Elvas (tel. 7).

As células produtoras de anticorpos são os linfócitos, uma das variedades de glóbulos brancos. Estes linfócitos circulam no sangue a razão de 2000 por milímetro cúbico. Para se obter, no homem um efeito apreciável é necessário administrar cerca de cem mil milhões. Para isso, é preciso separar-se os linfócitos dos outros elementos pelos métodos usuais, recorrendo-se a sessenta dadores de sangue.

Graças a um aparelho concretizado pela I. B. A., o «separador de células sanguíneas a débito contínuo», é possível reduzir a um os sessenta dadores necessários à transfusão. Este aparelho acaba de ser instalado no Instituto de Cancerologia e Imunogenética do Hospital Paul Brousse em Villejuif (França). Permitirá levar a cabo, dentro de pouco tempo, um estudo sobre o valor da administração de linfócitos para a imunoterapia dos cánceros.

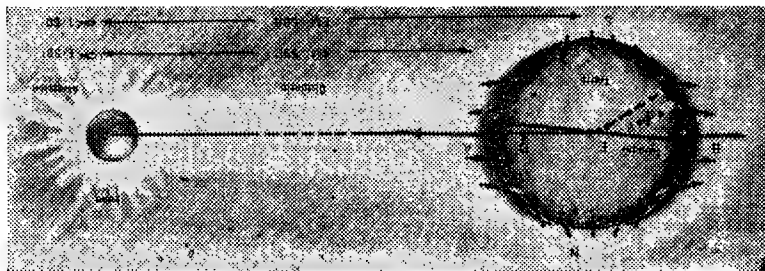


Diagrama que indica a origem das marés. As distâncias AM, EM e BM são iguais aproximadamente a 59, 60 e 61 vezes o raio da Terra e, portanto, as forças atrativas em A e em B são inversamente proporcionais aos quadrados de 59 e 61. A diferença, a favor de A, é de 7 por cento. As setas indicam a direcção e intensidade relativa das forças nas diversas regiões.

AS MARÉS

Apesar do seu poder de atracção ser muito baixo (aproximadamente 1/300 000 da atracção da gravidade da Terra), a Lua está tão perto da terra que a atracção gravitacional sobre esta é maior que a dos outros corpos do firmamento, excepto o Sol, que mantém ambas em órbita.

O par Terra-Lua, acoplado por gravitação, gira mutuamente em volta de um centro comum de gravidade (C, na figura), situado no interior da Terra (a cerca de 5000 quilómetros do seu centro), devido à preponderância da massa da Terra sobre a da Lua. Neste sistema giratório, que funciona como um

conjunto, o total das forças centrífugas equilibra exactamente o das forças centrípetas de atracção gravimétrica. A atracção da Lua varia nas diversas regiões da Terra, devido às variações da distância. A resultante das forças é vertical e próxima ao longo da linha que une os centros de gravidade e mais inclinada e mais fraca nas restantes regiões. Na superfície terrestre mais próxima da Lua, a atracção da gravidade de esta excede a das forças centrífugas, enquanto que na face oposta da Terra as forças centrífugas excedem a atracção da Lua. O desequilíbrio produz traças marés atmosféricas, as bem conhecidas marés oceânicas e, ainda, marés de cerca de doze centímetros na crosta terrestre.

Como diariamente a Terra se move submetida a este grupo de forças, os pontos da sua superfície estão sujeitos alternadamente a movimentos ascendentes e descendentes, duas vezes em cada sentido em 24 horas e 50 minutos. A diferença diária de 50 minutos deve-se ao movimento de avanço da Lua na sua órbita à volta da Terra, que esta tem de alcançar por rotações contínuas.

As marés são originadas também pelo Sol, apesar de só em um terço da intensidade das da Lua, e actuam como modificadoras das marés lunares. O Sol, a Lua e a Terra estão quase no mesmo plano, mas mudam constantemente as suas posições mútuas. As atracções são, portanto, em direcções diferentes quando as suas posições mudam e o efeito das marés varia correlativamente. Duas vezes em cada mês lunar, em lua nova e em lua cheia, a Terra, o Sol e a Lua estão em linha recta. Este facto implica que as forças das marés da Lua e do Sol se combinam e surgem marés excepcionalmente altas, chamadas «marés vivas». De modo semelhante, no quarto crescente e quarto minguante, as forças do Sol e da Lua são opostas, o que implica que as marés lunares se reduzem a cerca de um terço. Estas marés são pequenas são chamadas «marés mortas».

Outras variações das marés são originadas por mudanças aparentes da posição Norte-Sul da Lua durante o ano, por efeito da latitude, pela configuração da costa e por outros factores locais.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

IV JORNADAS DE GENÉTICA LUSO-ESPAÑOLAS

Nos dias 9, 10 e 11 de Outubro de 1967 realizam-se no Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciências, em Oeiras, as IV Jornadas de Genética Luso-Espanholas.

O programa das Jornadas, que pretende abranger o maior número de cientistas que se dediquem à Genética, no sentido mais amplo da palavra, dividir-se-á nas seguintes secções:

I — GENÉTICA GERAL, HEREDITARIEDADE

- Recombinação
- Evolução e Genética de Populações
- Genética Quantitativa
- Genética Molecular
- Mutação e Mutabilidade
- Genética de Micro-organismo

II — CITOLOGIA E CITOGENÉTICA

- Mitoses e Meioses
- Estrutura dos componentes celulares ao nível da Microscopia Óptica e Electrónica
- Fisiologia da Célula
- Poliploidia
- Cromosomas Humanos

III — MELHORAMENTO

- Melhoramento animal
- Melhoramento de plantas

II REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE MICROSCOPIA ELECTRÓNICA

Esta reunião realizar-se-á de 14 a 15 de Dezembro, em Oeiras, no Centro da Biologia da Fundação Gulbenkian.

Estão previstas as seguintes actividades:

- Uma ou duas palestras sobre temas de interesse geral
- Sessão para a apresentação de comunicações
- Reunião para a troca de impressões sobre o equipamento e técnicas
- Exposição de fotografias
- Exposição: «Bibliografia Portuguesa de Microscopia Electrónica»

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Ouro, 98-2.
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — co-
ração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — ossos
e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins — vias
urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e
electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos
olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta,
nariz e ouvido — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das
senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das
crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca — dentes — or-
tose — As 10 horas
Dr. Mário Jaques — Fisioterapia — As
16 horas

Este ano você também fará parte da elite náutica?

Tempo de escolher e partir vibrando. Tempo de se juntar aos entusiastas. São aqueles que partem para a alegria de viver, serão realmente uns privilegiados? Sem dúvida! mas não são os únicos. Tudo o que você precisa é de um barco e de um EVINRUDE. E você irá também. Irá também para as grandes sensações de velocidade e do mar. Irá também para as alegres risadas e corridas de ski. Mas porquê EVINRUDE? Porque com 60 anos de experiência EVINRUDE constrói o motor ideal para a elite náutica. EVINRUDE é detentor do recorde de velocidade de motores fora-de-borda.



Cada um com 2 anos de garantia. E EVINRUDE tem mais de 60 anos de experiência, mais do que qualquer outro fabricante de fora-de-borda. Modelos desde 3HP a 100HP. Visite já o seu revendedor EVINRUDE. C. SANTOS: Div. Marit. Ind. Av. D. Carlos I, 42 Telef. 667794 - Lisboa



O poder da experiência **EVINRUDE**

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1937 publicava: «Um desastre brutal roubou hoje a vida a cinco rapazes modernos, audaciosos, com um belo futuro diante de si: o engenheiro Abel Pessoa, distinto e apaixonado piloto civil a quem a aviação particular portuguesa muito deveu, como trabalho pessoal e como incitamento para os outros voarem, e os seus amigos e companheiros Alberto Pedro Barata, José de Oliveira Matos, José Gonçalves e dr. Albano Cid. «Quando o «Águia Branca II», já famoso, como o primeiro, pelos seus numerosos voos de propaganda, marchava, normalmente, a caminho da Figueira da Foz, onde os cinco iam assistir às grandes regatas internacionais, quis a fatalidade que o «Farnam» se precipitasse, subitamente, no Oceano, a algumas milhas da terra, ao norte da praia de Santa Cruz.»

CURIOSIDADES

● A doença mais demolidora

Recentes estatísticas, à base de inquéritos científicos, demonstram que, nos países largamente industrializados, cerca de 70 por cento do obituario resulta de colapsos cardíacos. As restantes causas principais do obituario são: cancro (18 por cento) e acidentes de viação (5 por cento).

● Energia atómica mais barata

Vai ser construída na Escócia a terceira central nuclear britânica que utilizará um reactor A. G. R. (Reactor Avançado de Arrefecimento por Gás).

Essa nova estação, com dois reactores e capacidade total de 1250 megawatts, será instalada ao lado de uma central de 300 megawatts, já ali existente, do tipo Calder Hall.

O preço, por unidade de energia produzida pela nova central será inferior ao das duas outras também equipadas com o A. G. R. (Dungeness B e Hinkley Point B), as quais, por sua vez, produzirão energia mais barata do que qualquer outra central.

● Os judeus no mundo

Segundo a estimativa do Congresso Mundial Judaico, em 31 de Dezembro de 1965, o número total de judeus espalhados pelo Mundo ascendia a 13 887 000.

Uma vasta maioria (10 885 000) espalhava-se por três países: Estados Unidos da América do Norte (5 612 000), Rússia (3 000 000) e Israel (2 273 000). Os restantes três milhões estavam distribuídos por uns cem países diferentes. A Argentina era o que tinha a quarta maior comunidade judaica (550 000); depois a França (500 mil) e a Grã-Bretanha (450 000).

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

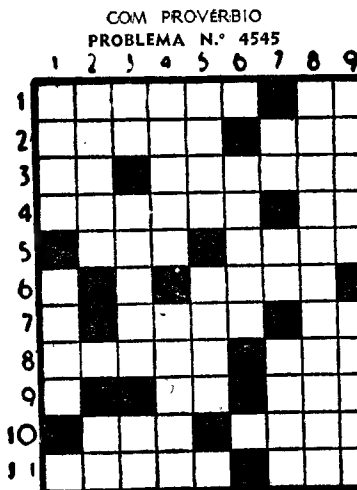
ANEDOTAS

■ Entre amigos:
— Fica sabendo, António, só me casei com uma mulher que goste de animais — diz um deles.
— Fazes bem. Assim, ao menos, tens a certeza de ser amado — replica o outro.

■ A mãe, para o Francisquinho, de sete anos:
— Já que foste um bom menino, podes pedir-me o que quiseres.
— Sério, mamã? — pergunta o garoto.
— Olha, então o que eu queria era não voltar mais à escola.



— Já vi que descobriste o local onde guardei o produto do assalto.



COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 4545

HORIZONTAIS: 1 — Extinguir. Basta. 2 — Nivelar. Medida de superfície. 3 — Atmosfera. Pessoa do sexo feminino. 4 — Prendera com laço. Pronome reflexo. 5 — Eiró. A folhagem das plantas. 6 — Conjunção. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. 7 — Fêmea do macho. Símbolo químico do lutécio. 8 — Sinal de diresse. Nome de um arbusto da China. 9 — Artigo definido. Símbolo químico do boro. O mesmo que oh! interjeição (da ilha das Flores). 10 — Cidade de França. Queime. 11 — Habitante da Córsega. Preposição e artigo definido (pl.).

VERTICAIS: 1 — Terra nova e arroçada de fresco. Lodão. 2 — Estacionar. Rio de Itália. 3 — Artigo definido. O escolar. Viração. 4 — Nome de um jogo. Frutos do umbuzeiro. 5 — Rio do N. E. da Ásia, formado pela reunião do Argun e do Chilká. Grande cão de fila. 6 — Ampla. 7 — Interjeição que exprime admiração. Ouro (s. a.). Párcio de aldeia. 8 — Dispersado. 9 — Que é do ar. Tribo de aborígenes de Mato Grosso.

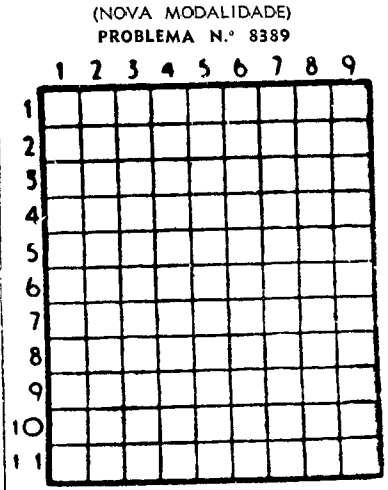
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4544

HORIZONTAIS: 1 — MULA. Soif. 2 — Anão. Au. 3 — Rissol. An. 4 — AC. Tomba. 5 — Atai. 6 — Amir. Ansa. 7 — Ro. Em. Ati. 8 — Afã. Arder. 9 — Sino. Oigo. 10 — Nau. Aves. 11 — Val. Amora.

VERTICAIS: 1 — Mar. Farós. 2 — Unia. MOFINA. 3 — Lascas. Anal. 4 — Aas. Tré. OU. 5 — Ota. MÀ. 6 — Saloia. Room. 7 — OU. Nodive. 8 — Abastecer. 9 — FINA. Airosa.

Provérbio: MULA MOFINA OU MÀ OU FINA.



(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8389

HORIZONTAIS: 1 — Formar as abas a. Na parte exterior. 2 — Ofereci. Datura. 3 — Caminhar. Fluido aeriforme. Letra grega. 4 — Superfície plana delimitada. Magnetes naturais. 5 — Polvilhar. 6 — Apelido Letra grega. 7 — Súcia. 8 — Fingir. 9 — O lado do vento. Apelido. Pronome pessoal. 10 — Mil cento e um em romano. Nome dum astro. 11 — Macaco americano. Espreito.

VERTICAIS: 1 — Transfere para outro dia. Folha de palmeira. 2 — Gritas. Clarabóia de mina. 3 — Nesse lugar. Prendera com as gavinhas. Abreviatura de item. 4 — Cidade de França. Estava. 5 — Símbolo químico do bário. Trabalho negligente. 6 — Textualmente. Liquef. 7 — Grande ribeira da Ásia Russa. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Nota musical. 8 — Concerto. Rio da China. 9 — Desgasta. Rebento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8388

HORIZONTAIS: 1 — Acor. Sica. 2 — Taco. Anal. 3 — Isor. Mera. 4 — Nus. Sor. 5 — Al. Sul. Lã. 6 — Opinar. 7 — Cs. Lãs. Sa. 8 — If. CM. 9 — Sari. Açal. 10 — Arad. Vila. 11 — Miserável.

VERTICAIS: 1 — Atina. Cosam. 2 — Casulos. Ari. 3 — Ccos. Inãs. 4 — Ror. Sífide. 5 — Lupa. 6 — Sam. Lascova. 7 — Inãs. MCIV. 8 — Carolos. Ale. 9 — Alara. Amial.

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A LISBOA 1 (Metro: Salgueiros)

FACTOS REAIS

O homem dos dedos em V: Winston Churchill



5 Estamos em 1895. Cuba, nessa época, uma colónia espanhola, revoltou-se contra Madrid. Da capital do reino veio o marechal Martínez Campos à testa de 85 mil homens. Winston tem 21 anos e é aspirante no 4.º Regimento dos Hussardos. Arde em impaciência para receber o seu baptismo de fogo. Mas... nenhuma guerra agita o Império. Onde combater? Em Cuba, ora essa! Assim é que solicita autorização para partir. Os chefes, aceitando embora o ardor belicoso do jovem, obtiveram-lhe que «Cuba não é lugar para um oficial inglês». Paciência. Winston faz-se então jornalista e consegue ser enviado para Havana como correspondente de guerra do Daily Graphic. Calorosamente recebido pelo marechal e pelos generais espanhóis, prepara-se para as magníficas batalhas descritas pelos seus livros de cabeceira. Mas a guerra de Cuba é uma sucessão de pequenas escaramuças. Apesar do que Winston Churchill — não está lá

para outra coisa — aproveita todas as hipóteses de combate.

6 Faz-se de tal modo notar pela sua bravura que regressa no ano seguinte à Inglaterra com a cruz de 1.ª classe da ordem espanhola de Mérito Militar. E também com a íntima convicção de que os espanhóis acabarão, mais tarde ou mais cedo, por perder Cuba, a sua Pérola das Antilhas... A Inglaterra está em plena era vitoriana. Através sucessivas gerações, algumas centenas de famílias conduziram magistralmente o Império ao zénite do poder e da glória. Essas famílias administram a política, a riqueza, os costumes. Oficial tão combativo quanto elegante, Winston aumenta o círculo das suas relações na aristocracia soberana. Parte para a Índia com o regimento, mas encontra apenas vida de quartel. Não hesita: meses depois alista-se no 31.º Regimento de Infantaria do Punjab e vai combater nos confins do Afeganistão. Não abandonou a pena,

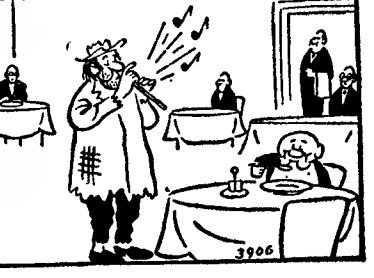
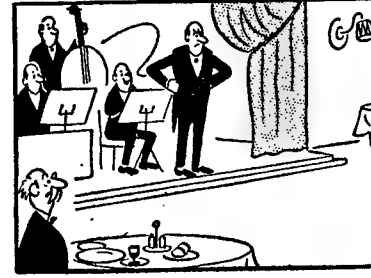
e é assim que envia artigos para o Pionner e para o Daily Telegraph. Bate-se no sopé do Makaland, no vale de Mamound e noutros sítios. Sucedem-se as escaramuças de pequena monta.

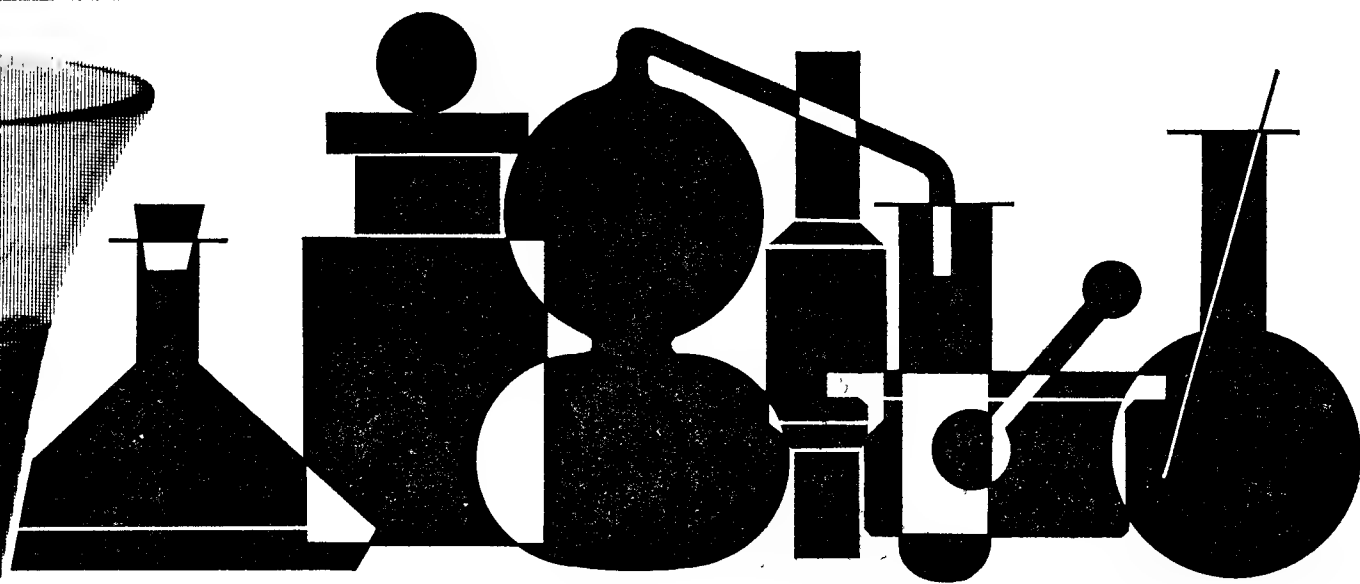
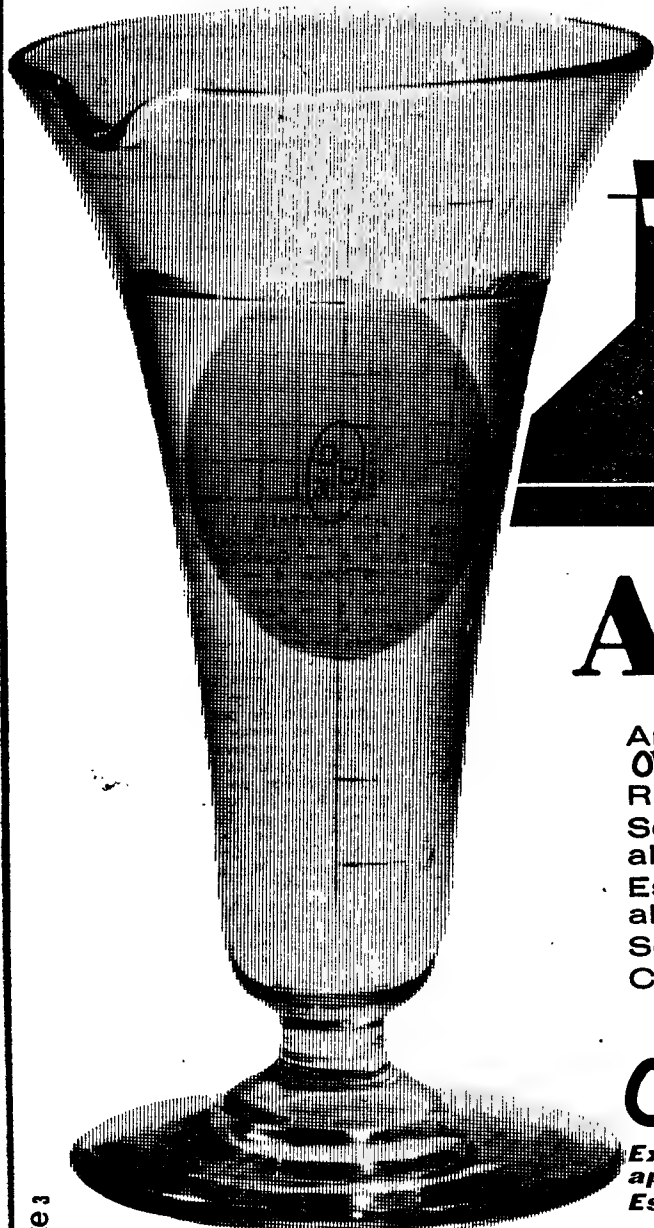
7 Aproveita os ócios para se transformar num espantoso jogador de polo. E também para escrever o seu primeiro livro, onde relata episódios das campanhas indianas. Em 1898 o 4.º Regimento dos Hussardos regressa a Inglaterra. Winston vem então a saber que os seus escritos obtiveram grande êxito. Recebe mesmo felicitações do príncipe de Gales, futuro Eduardo VII. É a época em que Kitchener prepara a expedição do Nilo contra o Mahdi. Winston — evidentemente — solicita autorização para partir. Mas o seu livro desagradou ao sirdar, que não quer nada com o figurão... Tarde demais. Winston vai servir-se das relações que possui na alta. Intervenção do primeiro ministro Salisbury. O sirdar

teima na recusa. Finalmente Winston consegue partir... E aí está ele com o exército de Kitchener, que avança em ordem de batalha no encontro dos dervizes, cuja destruição e submissão não-de ser chamadas «pacificação do Sudão»...

8 É a batalha de Omdurman. Com os seus majestosos movimentos de tropas, e mais ainda com o modo por que Kitchener se tornará ilustre, a campanha vai deixar excelentes recordações ao descendente de Marlborough. Vinte mil anglo-egípcios dão luta a sessenta mil homens do califa. Na carga final — prelúdio da vitória — Winston comanda uma formação do 21.º Regimento de Lanceiros, que se cobre de glória. Ombro a ombro com os seus homens, sempre no meio da refrega, bate-se a poder de sabre e de lança. E sem dúvida repete, como Nelson em Trafalgar: «Nem por um milhão deixaria que me mandassem para outro lado!» (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





ANALISANDO-ME

Analisando-me, a mim o **OVO**, verifico que sou rico. Rico como um **OVO**.

Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro.

Sou um verdadeiro produto moderno, concentrado, compacto e, sob alguns aspectos, aerodinâmico.

Estou pronto a ser cozinhado — nem são necessárias chaves ou abre-latas.

Sou mesmo apetit **OVO**, perdão, apetitoso.

Cheio, como um **OVO**, de qualidades.

Com **OVOS**, pratos delici...**OVOS**

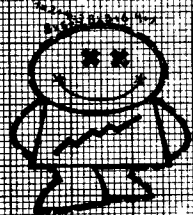
OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Extremamente barato e de utilização muito prática, o **OVO** tem múltiplas aplicações.

Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

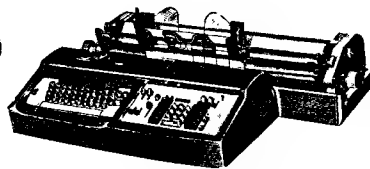
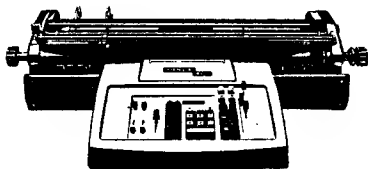
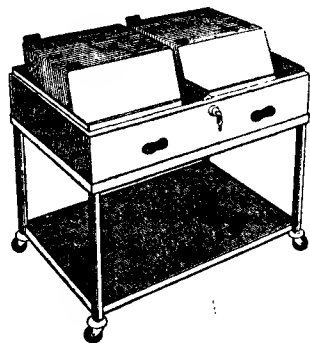
sonarte



AHORAS CERTAS

os serviços em ordem —
se utilizar os sistemas de organização:

EFICEX KIENZLE



DESDE 1947 AO SERVIÇO DAS EMPRESAS NACIONAIS

SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA: Av. João XXI, 4-A - Telef. 72 70 28-72 50 74

SERVIÇOS COM. DE LISBOA: Av. P. Manuel da Nóbrega, 4-B - Tels. 726105-727019

FILIAL NO PORTO: Rua Passos Manuel, 228, 2.º - Dto. - Telefone 30698

FILIAL EM LEIRIA: Rua Gago Coutinho, 22 e 24 - Telefone 2 37 40

EFICEX KIENZLE

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L
S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000\$00

SEDE: — Rua Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

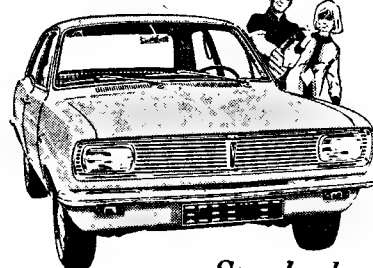
Tendo-se procedido em 25 de Julho p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia, de 5% — 1959, foram extraídos os seguintes números:

33044	33457	35004	35474
33056	33459	35029	36006
33086	33492	35119	36012
33088	34023	35134	36038
33217	34086	35141	36083
33223	34173	35151	36141
33243	34221	35152	36191
33255	34258	35166	36234
33264	34267	35189	36348
33298	34276	35197	36385
33326	34283	35226	36401
33334	34284	35235	36447
33335	34312	35243	36484
33340	34408	35253	36494
33343	34450	35335	36517
33345	34455	35366	36547
33414	34461	35379	36587
33425	34490	35381	—

Lisboa 4 de Agosto de 1967.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

Vauxhall Viva



- Standard
- De Luxe
- SL 90

peça
uma demonstração

LICAR

Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C



CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

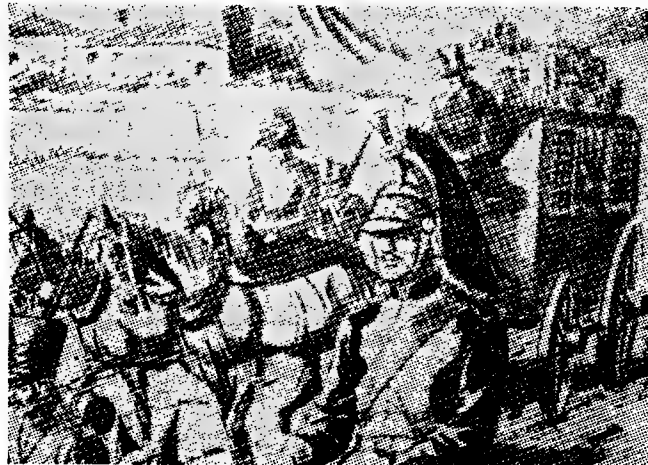
RESUMO — O cadáver de Fualdès aparece horrivelmente mutilado em Rodez. Logo a seguir, são encontrados objectos do seu uso pessoal perto da casa de Bancal. Este, a mulher e outros suspeitos são presos, mas mantêm total negativa quanto ao crime. A pequena Madeleine, filha daquele, revela, porém, o terrível assassinio a que assistiu e Bosquí, um dos suspeitos, acaba também por falar. Entretanto Bancal suicida-se e aparece uma jovem senhora que afirma ter assistido ao crime e logo se contradiz. A mesma atitude mantém ao longo do julgamento que se segue. Após 25 dias de audiências vai ser lida a sentença...



61 — O silêncio é total na sala quando começa a leitura da sentença. E, na verdade, há fortes razões para tal silêncio, pois raras vezes terão sido tão pesadas as condenações e tão unânimes as apoias. Há cinco condenações à morte: a viúva Bancal, Bastide, Jaussion, Bach e Colard. Para Missonnier e a jovem Benoit, amante de Colard, a condenação é, para muitos, ainda mais dura: trabalhos forçados por toda a vida, depois de expostos na argola de madeira e com ferrete público... Hoje imagina-se mal a ferocidade desta condenação desaparecida há um século. Presos pelo pescoço a uma coleira de madeira, marcados a ferro em brasa nas costas, os condenados ficavam um dia inteiro expostos, na via pública, aos insultos e à crueldade da multidão... Somente Bosquí se livrou de tal sorte. A sua confissão e sinceridade salvaram-no, pois apenas é condenado a dois anos de prisão e a 50 francos de multa. Quanto às mulheres de Bastide e Jaussion são absolvidas, provada a sua inocência no caso.



62 — Todos os condenados, à excepção de Bosquí, satisfeito com a sua sorte, recorrem da sentença para o Supremo Tribunal. A 9 de Outubro desse ano, após longos dias de angustiosa expectativa, Bastide e Jaussion sabem que lhes é dada nova possibilidade. Na verdade o julgamento de Rodez é anulado «por vício de forma». Um segundo processo se inicia então, nos meses seguintes, em Albi. É uma nova esperança que surge...



63 — São tomadas, entretanto, disposições extraordinárias para a transferência dos presos. É o prefeito que dirige pessoalmente as operações e a constituição do cortejo, pedindo, inclusivamente, a colaboração de forças militares, dado que dispõe apenas de trinta guardas a cavalo. O seu plano, segundo explica ao oficial que convocara, é de enquadrar cada uma das carruagens celulares. Pretende assim mais 25 homens a cavalo e 50 a pé, para juntar aos seus. O oficial fica surpreendido com a necessidade de tamanho aparato e tão numerosas forças para acompanhar simples prisioneiros de direito comum, mas presta toda a colaboração ao prefeito. Em carruagens especiais fechadas, fortíssimas, revestidas de aço, com grossas grades e compartimentos absolutamente separados, os presos seguem então, acompanhados por 25 dragões, mais 30 guardas, também a cavalo, e 50 soldados de infantaria. O presidente do tribunal recorda ainda que não deve ser permitida a mínima comunicação entre os presos. Alguma coisa há para que se tomem precauções tão rigorosas...

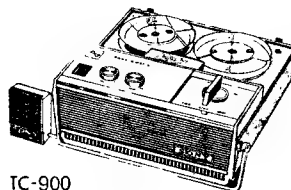
(Continua)

SONY

a melhor linha de gravadores

GRAVADOR

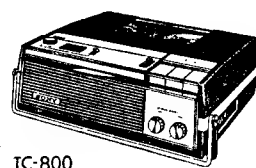
PORTÁTIL
com controle electrónico e de baixo custo. Funciona ligado a 220v ou com pilhas secas



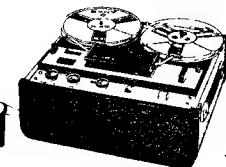
TC-900

GRAVADOR

PORTÁTIL
com servo-motor para corrigir electrónica e automaticamente todos os desvios de velocidade.

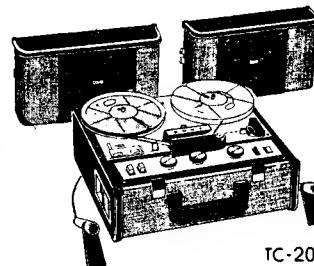


TC-800



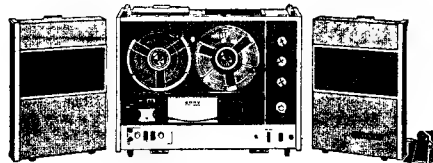
GRAVADOR AUTOMÁTICO
de quatro pistas três velocidades e totalmente transistorizado.

TC-105



GRAVADOR ESTEREOFÓNICO
compacto e de alta qualidade. O mais barato gravador estereofónico

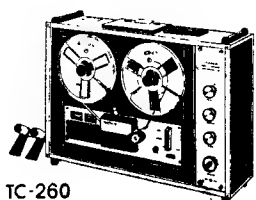
TC-200



GRAVADOR ESTEREOFÓNICO completo de quatro pistas com sistema sonoro quadripolar totalmente transistorizado, de alta-fidelidade e com três velocidades.

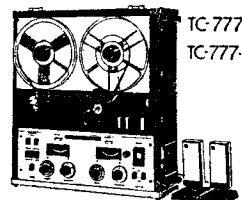
TC-530

GRAVADOR ESTEREOFÓNICO
de quatro pistas totalmente transistorizado e de alta-fidelidade.

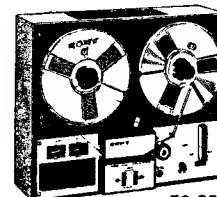


TC-260

GRAVADORES ESTEREOFÓNICO E MONOFÓNICO
a última maravilha em gravadores semi-profissionais com três cabeças e três motores



TC-777-M



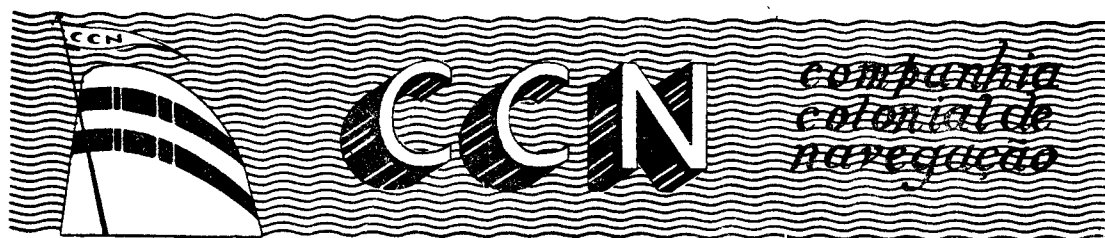
GRAVADOR ESTEREOFÓNICO
a adição ideal ao seu sistema sonoro. De três cabeças, gravador-reprodutor com pré-amplificadores totalmente transistorizados.

TC-350

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª

DEPARTAMENTO DE MATERIAL ELECTRÓNICO
RUA SANTO ANTÓNIO 137-145 • PORTO • TELEF. PPCA 20254

Distribuidores em LISBOA: ANTÓNIO BARÓ, L.ª — Rua da Assunção, 99-2.ª D.



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPERIO»
a sair em 12 de Agosto.
às 12 horas

«INFANTE D HENRIQUE»
a sair em 18 de Agosto
às 12 horas

«BENGUELA»
a sair em 25 de Agosto

«VERA CRUZ»
a sair em 30 de Agosto
às 16 horas

«PÁTRIA»
a sair em 6 de Setembro
às 12 horas

«LOBITO»
a sair em 9 de Setembro

«LUGELA»
a sair em 15 de Setembro

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA Carrega de 10 a 14 de Agosto

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 18 a 23 de Agosto

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO Carrega de 25 a 28 de Agosto.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 31 de Agosto a 3 de Setembro.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 3 a 7 de Setembro.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOLIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 10 a 13 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 11 de Agosto
e 15 de Setembro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami)

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R de 9 Julho 63 telef. 369621/8 PORTO: Rua Infante D Henrique 9 Telef. 23342

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

22.000 c. — AO MARQUÊS DE POMBAL, grandioso imóvel de gaveto, construção excepcional. Isento 17 anos. Alugado a entidade idónea. Facilidade hip. 4.800 c. à Caixa. Rende 1.110.000\$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º.
Telefs.: 367444-323172

PRÉDIO

6.000 c. — CHILE, grande volume de construção luxuosa, para 18 inquil. Acabamentos esmerados. Const. de 1958. Todo alugado a inq. comerciais. Rende 327.600\$.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º.
Telefs.: 367444-323172

CONTACTO



ANÚNCIOS

PRÉDIO: Por 900 contos, c/ facilidades de 300 c. à Caixa, de 3 pisos, s/ lojas, hab. bem divididas, rendas de 750\$, e rende 54.000\$.

TRATA:

A Luzáfrica

Calc. do Carmo, 6. 2.º. Telefone 368080.

No CADAVAL do «DIÁRIO DE LISBOA» e distribuído pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

DINHEIRO s/ prédios



PROPRIEDADES

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 209.

CASAS

para alugar

Procure v. Ex. nos n.ºs escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259/34755.

ANDAR COMPRA-SE

Na zona de Belém até Algés que tenha pelo menos 5 div. assoalhadas. Resposta com preços ao «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º, ao n.º 210.

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio 3-2.
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Contrais e nas Agências de Viagens autorizadas

ALEMÃO-PORTUGUÊS

Dactilógrafa-Tradutora, de preferência com conhecimento de estenografia alemã, precisa grande Empresa Industrial de Lisboa (Cabo Ruivo) para trabalhar apenas cerca de 6 meses.

Admite-se a hipótese de prestação de trabalho em regime de «Part-Time».

Indicar referências e ordenado pretendido a este jornal, ao n.º 211.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

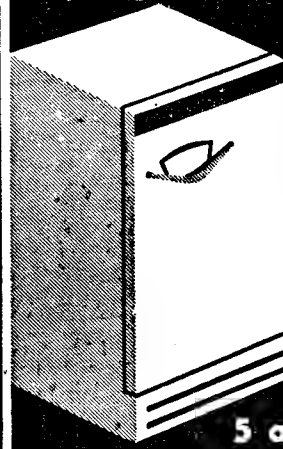
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

700 FRIGORÍFICOS



Para vender ao
MAIS BAIXO PREÇO
do mercado

150 L.—2.700\$
170 L.—3.300\$
200 L.—3.800\$
250 L.—4.800\$
350 L.—6.800\$

5 anos de garantia

M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFANIA, 48, 1.º, ESQUERDO

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA

TELEF. 347 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda, Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos, P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E PIAGO — R. St. Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental, do Azeiteiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

Automóveis s/condutor

Veja os n.ºs preços e cargas a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89. Telef. 500.60-510.47

Taurus 12-M 1500, 4 portas e 2 portas 1965; Taurus 12-M Super, 1960; Chevrolet Impala, 1960; Floride, 1961; Hillman Minx, 1958; Ford, série 21, a gasoil motor Perkins; utilitária Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag. Aven. João Crisóstomo, 47-C.

MG MIDGEI, de 1963; Austin Sprite, 1962; Triumph T. R. 3 1958, utilitária; Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C.

PANHARD CT 24 de 1966. Fac. e troca. Av. João Crisóstomo, 13-A.

Contacto



ANÚNCIOS

~~~~~

Volkswagen 1600 TL, 66; Taurus 17 M, 67, 66, 65, 62 e 58. Fac. pag. e trocas. Crisauto, Lda., Av. João Crisóstomo, 13-A.

## INTERAUTO

### AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

### — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A LISBOA — TEL. 835730 Junto à Fonte Luminosa

## AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

Na GARAGEM BOA VIAGEM, LDA., Rua Sampaio e Pina, 56-60, Telefone 683737, encontra v. Ex.º óptimos automóveis utilitários e furgonetas de várias marcas e tipos de caixa aberta, fechadas e utilitárias, com honesta garantia e facilidades de troca e pagamento. Não compre sem ver o que há nesta conceituada casa.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

## Bardo apresenta o FRIGORÍFICO

Harmonia das formas, dos tons e dos materiais.

Equipados com o famoso congelador freeZmatic

à venda nas 5 lojas



AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57  
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 11 • R. ... MAIO, 146 (S. Amaro)

a pronto ou a prestações nas melhores condições



## Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

# DESPORTO

## A presença do Benfica na «Volta» ainda não foi decidida

Terminava ontem, à noite, o prazo que o Benfica estipulava para a Federação Portuguesa de Ciclismo dar uma resposta definitiva sobre a pretensão dos «encarnados» que, como o «Diário de Lisboa» informou em primeira mão, condicionava a participação dos seus ciclistas na Volta a Portugal, a começar no próximo sábado.

Efectivamente, ontem, os dirigentes da Federação, srs. Fernando Paixão, Fernando Moreira e José Monteiro, avistaram-se com os membros da direcção do Benfica, srs. Carlos Brito, engenheiros Cavaleiro Madeira e Maia Nogueira, a fim de tentarem solucionar o assunto.

Procurámos hoje indagar do que fora resolvido e o director federativo, sr. Fernando Paixão, amavelmente, declarou-nos:

—Um dos pontos principais do

diferendo era a exigência do Benfica em que fosse cumprido o regulamento que concede aos proprietários das pistas o direito a 8 por cento das respectivas receitas (o Sporting pedia 15 por cento e no ano passado recebera 20 por cento).

«Pareceu-nos que a melhor solução seria vender a organização ao Sporting, pois que assim ficaria em equidade com o Porto e o Távira. Devo dizer que os dirigentes «leões» manifestaram toda a sua boa vontade em atender o pedido formulado pela Federação. A solução do caso está, apenas, dependente de uma contraproposta que lhe iremos apresentar amanhã, mas estou convencido de que será aceite.

«Quanto ao Benfica, em face das nossas explicações, mostrou-se conciliador, pois os seus dirigentes nem sequer procuraram indagar em que condições vamos negociar a cedência das organizações em Alvalade. Acresce que a Federação, como já era sua intenção, resolveu, em princípio, destinar 50 por cento dos lu-

cros (se os houver) aos clubes, a distribuir na proporção de corredores chegados. Finalmente, embora saiba que só a direcção do clube, em conjunto, possa decidir, penso que a presença do Benfica na «Volta» será um facto».

Quisemos ainda consultar o director do Benfica, sr. Carlos Brito, que nos disse:

—Em face das explicações que nos foram dadas pela Federação, que os proprietários das pistas iam ficar em equidade, o Benfica propôs que fosse distribuída metade da receita da «Volta» pelos clubes, proporcionalmente aos ciclistas que estes mantinham em prova até final. Não aceitámos, porém, ainda participar na «Volta». A decisão final está dependente do acordo da direcção do Benfica, que hoje, ao fim da tarde, se reunirá para apreciar o assunto. O Benfica exige a não derrogação do regulamento em vigor.

O ultimo passo da declaração do sr. Carlos Brito parece agora facilitado em virtude de o Sporting ter concordado em adquirir os direitos dos festivais a realizar na sua pista de Alvalade conforme nos referimos.

### FORAM ELEITOS

os novos

corpos gerentes

da Federação de Ténis

Em assembleia geral, recentemente realizada, foram eleitos os novos corpos gerentes da Federação de Patinagem.

Os srs. eng. Rodrigo Castro Pereira, dr. Eurico Simões Serra, dr. José Herédia, dr. Manuel Henriques da Silva e arq. João Alves Cactano são os presidentes da assembleia geral, conselho fiscal, direcção, conselho consultivo e conselho técnico, respectivamente.

### ARTUR

treinador do Atlético

Começa amanhã a exercer as funções de treinador da categoria principal do futebol do Atlético o antigo jogador do Benfica, Artur.

## Mário Gonzaga Ribeiro

vencedor, na Corunha, da prova de honra dos campeonatos de Espanha de motonáutica

Na baía corunhesa, disputaram-se anteontem os campeonatos de Espanha de motonáutica com a intervenção de uma equipa portuguesa. Na 1.ª regata, para as classes ET e EU, a classificação ficou assim ordenada:

## Os «Regionais» de natação principiam hoje

Hoje, na piscina do Sport Algés e Dafundo, e amanhã, na do Clube Nacional de Nataçao, disputar-se-ão os campeonatos regionais de nataçao, com início às 21 horas.

O programa da jornada desta noite é o seguinte:

- 1 — 1500 m livres, masculinos;
- 2 — 400 m estilos, femininos;
- 3 — 100 m borcos, infantis, masculinos;
- 4 — 100 m borcos, masculinos;
- 5 — 200 m costas, femininos;
- 6 — 100 m mariposa, masculinos;
- 7 — 400 m livres, femininos;
- 8 — 100 m livres, infantis, femininos;
- 9 — 400 m estilos, masculinos;
- 10 — 200 m borcos, femininos;
- 11 — 100 m costas, masculinos;
- 12 — 100 m livres, femininos;
- 13 — 100 m livres, masculinos;
- 14 — 100 m mariposa, femininos;
- 15 — 4x100 m estilos, masculinos;
- 16 — 4x100 m livres, femininos;
- 17 — 4x100 m livres, masculinos.

### HÓQUEI EM PATINS

## O PAREDE

### EM 1.º LUGAR NO «REGIONAL»

O campeonato regional de hóquei em patins prosseguiu ontem, à noite, com a disputa dos jogos respeitantes à 7.ª jornada. Os resultados foram os seguintes:

Oeiras, 4 - Sintra, 1  
C.U.F., 8 - Belenenses, 2  
C. Ourique, 1 - Benfica, 6  
Paredo, 2 - Cascais, 0  
Paço de Arcos, 4 - Física, 1  
Salsiana, 2 - Sporting, 2

O empate do Sporting, em face da vitória do Paredo deixou este isolado no primeiro lugar da classificação, o que constitui facto relevante.

No jogo de Oeiras, a agressão de Filip: a Manuel Henriques foi a mancha de despique interessante. O primeiro, claro, recebeu ordem de

expulsão e o segundo foi tratado do ferimento provocado. O Oeiras manifestou superioridade. Alvaro foi o autor dos quatro golos.

Fácilmente, a C.U.F. impôs-se ao Belenenses. O grupo fabril, a manifestar rendimento de considerável, comandou as operações, não obstante a réplica animosa dos belenenses.

O Benfica ganhou, por 6-1, ao Campo de Ourique, apesar de Livramento ter desperdiçado dois castigos máximos. Barreto e Almeida, do Campo de Ourique, foram suspensos por prática de jogo violento e a circunstância foi, inapelavelmente, aproveitada pelos «encarnados» que se alhearam da efervescência gerada no recinto.

Foi vibrante o encontro do Paredo, mercê da réplica oferecida pelo Cascais no segundo tempo. O guarda-redes do Paredo, Branco, neste período, defendeu cinco grandes penalidades, além de ter realizado excelentes intervenções. A vitória dos paredenses ficou a dever-se ao oportunismo dos avançados. O Paço de Arcos dominou, sem dificuldades, a Física que adoptou um processo defensivo. Por sua vez, o Sporting, em frente do «cinco» salesiano, chegou aos 2-0, mas o golo dos visitantes conferiu ao despique uma faceta equilibrada. O golo do empate registou-se no ultimo minuto.

A classificação passou a ser a seguinte:

|                      | V. | E. | D. | G.    | P. |
|----------------------|----|----|----|-------|----|
| PAREDE .....         | 6  | —  | 1  | 27-15 | 19 |
| Benfica .....        | 5  | 1  | 1  | 37-11 | 18 |
| Sporting .....       | 5  | 1  | 1  | 28-16 | 18 |
| Oeiras .....         | 4  | 1  | 2  | 30-21 | 16 |
| C. de Ourique .....  | 4  | 1  | 2  | 36-35 | 16 |
| Paço de Arcos .....  | 3  | 1  | 3  | 20-19 | 11 |
| Juv. Salesiana ..... | 3  | 1  | 3  | 21-25 | 14 |
| Hóq. Sintra .....    | 3  | —  | 4  | 35-34 | 13 |
| Belenenses .....     | 3  | —  | 4  | 21-31 | 13 |
| C. U. F. ....        | 2  | —  | 5  | 24-28 | 11 |
| Cascais .....        | 1  | —  | 6  | 25-42 | 9  |
| Ed. Física .....     | —  | —  | 7  | 11-35 | 7  |

Jogam a seguir (sexta-feira): Belenenses-Juv. Salesiana, Cascais-C. U. F., Benfica-Paredo, Hóq. Sintra-Campo de Ourique, Ed. Física-Oeiras e Sporting-Paço de Arcos.

### Corridas de «karting» em Setúbal

Integrado nas festas da feira de Santiago disputou-se o IV Circuito de Setúbal para carros da fórmula «Karting».

No grupo A, 3.ª classe, foi vencedor Giordano Ferreira, da «Firestone», e na 1.ª classe, internacional, triunfou Carlos Maia.

O concorrente Augusto Azevedo, que cortou a meta em primeiro lugar, foi desclassificado por não ter usado óculos.

## CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

### PINGOS

● Depois do primeiro período de férias, regressar ao trabalho enquanto me vou já mentalizando, como se diz, para as peripécias da «Volta». Peço, portanto, desculpa do silêncio feito sobre a vária correspondência recebida. A seu tempo, responderá a quem espera resposta. E a merecer.

● Dei uma saltada a Roma, a arder de calor (40 graus à sombra), num «Jet Clipper» que fez a viagem de Lisboa directamente. Mas não o fiz como turista ávido de prazeres. Foi, em certa medida, a profissão que me levou à «cidade eterna». Visitei a Federação Italiana de Futebol, instalada em edifício seu, e intertente-me dos pormenores relacionados com a transformação dos clubes em sociedades anónimas — a única solução encontrada para restabelecer o equilíbrio financeiro dos clubes transalpinos. Em resumo, criou-se uma estrutura comercial sem prejuízo da essência desportiva. Não é complicado, não.

● Nos Jogos Pan-Americanos, os representantes dos Estados Unidos conquistaram 120 das 171 medalhas de ouro em disputa. O Canadá ficou em 2.º lugar, com 12 medalhas, e o Brasil em 3.º, com 11. Quanto a «records» mundiais na nataçao, 9 de 11 foram batidos por americanos. E assim que se prepara a supremacia nos Jogos Olímpicos.

● Afiançaram-me que o estágio na serra da Estrela para adaptação à altitude dos atletas pré-olímpicos portugueses foi organizado sem que o Comité Olímpico Português fosse visto, tem achado. Lamentável.

● O nadador ariano Raul Jorge Leite Domingues alimenta o sonho de fazer a travessia da Mancha e para isso treina-se com afinco. Estranhava-se a prolongada ausência de um sucessor de Baptista Pereira. Oxalá o entusiasta e perseverante ariano o venha a ser.

● Anúncios nas camisolas dos futebolistas franceses? A ideia está em marcha. De propósito, não me refiro à tendência dos portugueses (é histórica) de adop-

### OPINIAU

FUTEBOL — Esta na baila o Regulamento das Relações entre Clubes e Jogadores de Futebol.

O congresso convocado para a sua discussão e aprovação foi tempo perdido, porque faltava o parecer do Conselho Jurisdicional da F. P. F. que sobre o assunto, segundo parece, se prepara para apresentar importantes sugestões. Uma, aliás, é já do domínio público pois se refere à liberdade contratual por analogia com o que se passa noutras profissões.

Pensam os doutos membros daquele C. J. (drs. Lino Neves Prata, Eduardo Correia Guedes, Manuel Homem Ferreira e Leonardo Ribeiro de Almeida) que é imperioso dignificar o jogador. Além disso, julgam os mesmos membros que essa liberdade contratual aliviaria os clubes de compromissos financeiros assumidos muitas vezes sem se olhar à prudência que certas transferências de jogadores justificam.

A opinião, que tem encontrado acérrimos defensores e opositores, equaciona, como caso curioso, a defesa dos interesses dos jogadores profissionais os quais até à data ainda não foram solicitados a pronunciarem-se acerca de uma questão que lhes diz respeito. Directamente. A lacuna é de considerar não obstante a lógica, a moral e a justiça, quando são apenas os dirigentes a resolver, não tenham permitido escandalosos atropelos, com realce para a unilateralidade.

A intervenção da Associação de Lisboa, ao abordar o problema da Previdência Social integra-se também no que se aponta. Todavia, reconhece-se a necessidade de ser dada audiência aos jogadores, infelizmente ilhas num oceano de vasta dimensão, visto que a sua profissão carece de um vínculo de classe devidamente reconhecido oficialmente. Há jogadores, mas não há um Sindicato nem uma Associação que represente os seus interesses.

O futebol progride, quer queiram, quer não. As deficiências a reflectirem desencontros da organica que o rege, são encaradas com determinação e seriedade, porque ninguém faz questão fechada do seu modo de pensar. Todos desejam a perfeição ainda que isso acarrete o malogro de convicções de ordem pessoal. O principal senão reside nas limitações directivas em vigor. Os homens da bola discutem, propõem e aprovam, mas um degrau superior surge-lhes pela frente como barreira de incommensurável altura.

A revisão dos célebres artigos 36.º e 49.º, os mandatos dos corpos gerentes da Federação, a taxa dos 50 centavos, o número de jogadores estrangeiros ao serviço de cada clube, são exemplos significativos da ilusória autonomia do futebol. E não se citam a intervenção das forças vivas e o desrespeito à hierarquia desportiva...

O futebol já deu suficientes provas de que poderá governar-se sem descurar os interesses nacionais. Reprimir as suas naturais inclinações, abafando ideias e esforços, não se afigura atitude digna de admiração. Os dirigentes, eleitos livremente, agradecem conselhos, mas se são emendados, em jeito tão irredutível como afrontoso, descoroçoam. A única vítima é o futebol. Que sofre as consequências da confusão e do desanimo.

tarem os figurinos galeses... Mas é mais do que certo que algumas empresas da nossa terra já começaram a magiar coisas. Sociedades anónimas em Itália... Publicidade nas camisolas dos jogadores... «Quo vadis», futebol?

● Sporting, F. C. Porto e C. U. F. terão como adversários, na Taça das Cidades com Feira, o Royal Bruges (Bélgica), Hibernian (Escócia) e Vojvodina (Ju-

goslavia), respectivamente.

Para a Taça dos Vencedores das Taças, o Vitória de Setúbal enfrentará o Fredrikstad (Noruega), enquanto o Benfica regressará à Taça dos Campeões Europeus para defrontar o Glentoran (Irlanda).

Os primeiros jogos são fora de Portugal. Que sejam todos felizes, porque valor não lhes falta. O futebol lusitano já não vai na conversa dos papões...

**TERÇA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1967**

# CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15 — 18.15 e 21.30  
(M. 12 anos)  
Não perca esta comédia sensacional

**UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS**  
com Walter Chiari e Clare Dunne



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite  
(M. 12 anos)  
45.ª SEMANA do famoso exclusivo deste cinema

**MÚSICA NO CORAÇÃO**  
com Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15 e 21.30 (Adultos)  
3.ª SEMANA  
O filme que o público ansiava ver novamente!

**OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA**  
com Paul Newman — Barbara Rush — Alexis Smith



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)  
Duas horas de boa disposição com a mais insólita cantagem!

**A CABEÇA DO CLIENTE**  
com Sophie Desmarets e Michel Serrault



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)

Um êxito que volta!  
**MELODIA FASCINANTE**  
c/ Rex Thompson e James Whitmore — Technicolor —



As 15.30 e 21.30 (M/ 12 anos)

Balcão 72 91 92  
Plateia 72 77 78  
A grandiosa realização de Richard Brooks em Technicolor — 70 mm.

**LORD JIM**  
com Peter O'Toole, James Mason, Curd Jurgens e Akim Tamirof



As 15.30 e 21.45  
6.ª SEMANA DE ENCHENTES!  
Walter Chiari, Graziella Granata

Peppino de Filippo na espietada e azeviche comédia  
**O HOTEL DA MALANDRICE**  
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR



As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/ 17 anos)  
Uma fantástica e sinistra ideia transformada em arrepiante realidade!

**MEL AMARGO**  
com Suzanna Leigh e Frank Finlay



As 15.30 e 21.45 (M/ 12 anos)

Um grande filme policial com princípio, meio e fim  
**O MISTÉRIO DA ORQUÍDEA VERMELHA**  
com Christopher Lee e Marisa Mel



As 15 e às 21 h. (M 17 anos)

**CHOQUE NA ALTA RODA**  
INTRIGA EM VENEZA

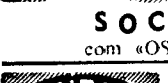
**CINE-TEATRO LIDO**  
Telef. 93 75 93  
As 21.30 h. (M. 12 anos)  
Um filme de muita acção! Um grande espectáculo com um grande elenco artístico!

**A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR**



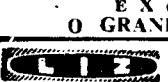
Telef. 61 03 75 (M 12 anos)  
As 21.30

**SOCORRO**  
com OS BEATLES



Telef. 32 41 94  
As 21 horas (M 17 anos)

**EXODUS O GRANDE ARTISTA**



As 21 horas (M. 12 anos)

**DESAPARECEU UM ESPÃO**  
CAMAS SEPARADAS



As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)  
Há algumas portas que nunca deveriam ser abertas...

**O QUARTO INTERDITO**  
Um filme de David Green  
ULTIMAS EXIBIÇÕES



15.30 — 18.30 e 21.45 (M. de 17 anos)  
20.ª SEMANA  
Um filme de beleza limpar

**UMA RESTIA DE AZUL**  
com Sidney Poitier



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30  
Vibrante êxito!  
Um filme sensacional, espectacular e apaixonante

**VIVA GRINGO**  
com Guy Madison e Geula Nuni  
A história de um agente secreto em luta sangüinária contra o banditismo.

Scope — Color (M. 12 anos)



As 15.30 e 21.45 (M 6 anos)  
3.ª SEMANA A RIR!  
Alberto Cossas, Julia Caba e Lopez Vasquez na originalíssima e divertida comédia

**A GRANDE FAMÍLIA ...E MAIS UM!**  
Realização de Fernando Palácios  
AR CONDICIONADO



As 15, às 18 (p. r.) e às 21.30  
ULTIMOS DIAS DOS DOIS ÊXITOS

**O MENINO E O MURO**  
com Nino del Arco, Daniel Gelin e Yolanda Varela

**JUVENTUDE EM FÉRIAS**  
com Palito Ortega e outras celebridades do disco  
(Maiores 12 anos)

**ATENÇÃO AO HORÁRIO DAS «MATINÉES»**



**TEATROS**  
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos)  
VILLARET — As 21 e às 23: «O fusível» (17 anos)  
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

**CINEMAS**  
ARCO IRIS — As 21: «Fantomas» (12 anos)  
CINEARTE — As 21: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos)  
JARDIM — As 21: «Heróis de Telemark» (17 anos)

IMPERIAL — As 21: «Se tu não existes» (12 anos)  
OLIMPIA — As 19: «Os Mosqueteiros do Mar» (12 anos)  
ROYAL — As 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos)

PARIS — As 21: «Contínua é la minute» (12 anos)  
SALÃO LISBOA — As 21: «Caravana de mulheres» (17 anos)  
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «Roma contra Roma» (17 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «Missão secreta em Veneza» (17 anos)  
ORIENTE — As 21: «Com leite vai espalhando» (12 anos)  
REX — As 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos)

CASTANHEIRA — As 21 e 15: «Campeonato mundial de futebol» (12 anos)

**No Linho de Cascais**  
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «O mundo em que vivemos» (17 anos)  
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Branca de Neve e os 7 anões» (6 anos)

ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Um tiro às escurelas» (17 anos)  
CASCAIS — S. JOSE — As 21 e 30: «David e Lisa» (17 anos), ACADEMICO — As 21: «Kali-Yug, a deusa da vingança» e «Noites de Paris» (17 anos)

**No Outro Bando**  
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Comissário X» e «Ataque fulminante» (17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Heróis de Cordura» (17 anos)

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Homem das terras bravas» e «Os prazeres de Penélope» (17 anos)

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 5: «O mistério da selva negra» e «Assalto ao cofre» (12 anos)

**No Linho de Sintra**  
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O trovão» (17 anos)  
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 5: «Agente C.I. no Alasca» e «A vida ou a morte» (12 anos)

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Desafio ao perigo» (17 anos)

SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Missão tempestade» (17 anos)

ERICEIRA — CASINO — As 21 e 30: «Mormes» (17 anos)

**SÓ ATÉ 31 DE AGOSTO!**  
Direcção de ARTUR RAMOS  
Cenário de PEDRO LEITÃO



C. e Castro

Subsidiado pelo Fundo de Teatro RAUL SOLNADO  
apresenta  
Bilhetes desde 15000  
2 Sessões — Adultos  
21 horas e 23 horas  
AR REFRIGERADO

## O FUSÍVEL

«comédia onde tudo é «pusível», com HUMBERTO MADEIRA \* Barroso \* Fernanda Borsatti \* Henriqueta Maya \* Pinhão \* Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro



F Borsatti



SERVIÇOS TÉCNICOS DA  
**PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.**  
Mão de obra especializada - Acessórios de origem  
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS  
TELEFONES LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00  
PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99  
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

## COSTA DA CAPARICA

Casa madeira na praia tem Água, Luz e Telefone  
Bom local, entrega imediata — Telefone 2400561

## SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

## LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica  
Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (ao Campo Pequeno)

# LABORATÓRIO LEPETIT

INFORMA QUE POR MOTIVO DE FÉRIAS DO SEU PESSOAL TODOS OS SEUS DEPARTAMENTOS ESTARÃO ENCERRADOS DE 21 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO DE 1967

*Lepetit*

# bom apetite



## QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE  
TELHEIRAS DE CIMA, 44  
(Ao Campo Grande) — Telef. 7902 11  
Aos Sábados e Domingos  
JANTARES DANÇANTES  
com o conjunto privativo  
AMBIENTE FAMILIAR  
(Maiores de 15 anos)

## BÓLIDE

AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 163522  
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante  
PISTAS DE BOWLING  
(De Utilidade Turística)  
Reabriu profundamente remodelado  
Servem-se  
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS  
Serviço especial de Banquetes e Casamentos  
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 n.

## TELEVISÃO

TÉCNICA  
Assistência Permanente  
NÃO PERCA  
O SEU PROGRAMA  
Telefone 75 04 18

## NÃO PERCA A OPORTUNIDADE

DE CONHECER UM DOS MELHORES RESTAURANTES DE LISBOA

VISITANDO O

## MONTE ALENTEJANO

O AMBIENTE VAI AGRADAR-LHE E A COZINHA TAMBÉM

Rua D. Luís de Noronha, 32-A — Telef. 778095



RESTAURANTE  
CERVEJARIA — SNACK-BAR  
PASTELARIA  
R. SARAIVA DE CARVALHO 145-A  
Telefs. 67229 - 666532

## COZINHA ALENTEJANA

SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM  
ENCERRA AS 2.ª-FEIRAS  
Av. do Aeroporto 162 — Telef. 727071



EM CIMA: Um aspecto dos trabalhos de carrilamento da carruagem.  
EM BAIXO: A posição em que ficou o rodado da carruagem.

## Saiu dos carris uma carruagem da linha do Estoril

### Cinco feridos ligeiros

A carruagem da cauda do comboio n.º 14, que saiu da estação de Cascais para o Cais do Sodré, ao meio-dia, ao parar na estação de Algés, por motivos que estão a ser estudados pelos técnicos, saiu dos carris, sem qualquer consequência grave para os passageiros que nela vinham.

Ficou á frente dela, para ajudar a carrilá-la e a trazê-la para Lisboa, a penúltima carruagem da composição, seguindo o resto do comboio, normalmente, para o Cais do Sodré. Como no local á uma linha de desvio, foram logo tomadas providências no sentido de não ser afectada a regularidade do tráfego, que passou a fazer-se pelas outras duas linhas.

Compareceram logo a seguir no local, acompanhando os trabalhos para o carrilamento da carruagem — que demorou duas horas — os srs. dr. António Amaral de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril, eng.º Iglésias de Oliveira, administrador-delegado, eng.º António Bual, director, e eng.º Duarte Belo, sub-director.

Em consequência do descarrilamento, sofreram escoriações ligeiras os srs. D. Arminda Lopes Miguel Rodrigues, de 22 anos, residente na Damaia, e D. Helena da Apresentação Santos Maia, de 26 anos, residente em Algés, bem como o marido desta ultima, sr. Manuel Neves da Silva Maia, de 27 anos. Todos três foram tratados no Hospital de S. José, regressando depois a suas casas.

Entretanto, deram, também, entrada na sala de observações do Hospital de S. José mais dois feridos, que ficaram ali internados, ainda que não seja grave o seu estado. São eles: Maria Filomena Neves Correia, de 12 anos, e Manuel Matos Simões, de 34, motorista, domiciliados, respectivamente, na Avenida D. João V, 19, cave, e na Rua Carvalho Araújo, 20, 1.ª, esq., Damaia.

## VIDA POLÍTICA

### Presidente do Conselho

O Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, com o ministro das Finanças.

### Ministro do Ultramar

O sr. prof. dr. Silva Cunha recebeu hoje, em audiência de trabalho, o sr. tenente-coronel eng.º Carlos de Castro, secretário provincial de Obras Publicas e Comunicações de Angola, que ontem chegou á Metrópole em missão de serviço.

## CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

STÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS NO

## EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.ª

TELEFONE 40297

## Regressaram ao país irmão as estudantes brasileiras que visitaram Portugal

Partiu, esta manhã, para o Rio de Janeiro, de avião, um grupo de cinco jovens estudantes brasileiras que, a convite do S. N. I., visitaram Portugal durante cerca de um mês.

As gentis estudantes, das Escolas Normais do Estado da Guanabara, foram acompanhadas, nesta viagem, pela sr.ª D. Délia Cristina Gifford Monteiro, adjunta do secretário da Educação daquele Estado.

A visita a Portugal foi o prémio atribuído ás melhores classificadas num concurso efectuado entre as alunas das Escolas Normais da Guanabara, levado a efeito pelo Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro, de colaboração com a Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Guanabara e, também, com os Transportes Aéreos Portugueses.

Os trabalhos apresentados no concurso eram obrigatoriamente subordinados ao tema genérico de «História de Portugal», repartido, depois, por vários tópicos. Assim, das cinco concorrentes vencedoras — o concurso reuniu cerca de trezentas candidatas —, quatro redigiram os seus ensaios sob o título «D. João VI e a ideia de união pessoal dos reinos de Portugal e Brasil» e a quinta concorrente subordinou o seu trabalho ao tema «Comunidade Luso-Brasileira».

Durante a sua estada em Portugal o S. N. I. proporcionou ás jovens estudantes magnífico esquema de visitas ás regiões do Norte e Sul do País.

### Declarações significativas

No aeroporto, antes do embarque, quisemos registar algumas opiniões da caravana brasileira. Assim, começamos por falar com a sr.ª D. Délia Cristina Monteiro, que nos disse:

— É minha opinião que tudo deveria ser feito para que estes contactos entre brasileiros e portugueses se tornassem, por assim dizer, de frequência obrigatória. Repare na enorme vantagem que representa o facto de estas jovens, futuras professoras, poderem, um dia, ensinar aos seus alunos a História de Portugal — que é também a do Brasil — com uma descrição autêntica dos locais que visitaram e com a experiência vivida de um contacto que jamais lhes esquecerá.

A terminar:

— Já basta que o Atlântico nos separe. É urgente que os nossos dois povos se fundam num só. A impressão extraordinária que levo de religiosidade e romantismo do povo português — factores sempre presentes, também, na vida brasileira — é quanto a mim mais uma afirmação poderosa da fraternidade luso-brasileira, facto indiscutível, mas que interessa fortalecer sempre mais.

Falámos, em seguida, com a jovem Nanci de Vasconcelos, de 19 anos, que interpretando a opinião das suas colegas, nos declarou:

— Esta estada em Portugal é experiência que não queremos esquecer. Levamos daqui um magnífico exemplo de progresso, tanto no aspecto técnico, como pedagógico. Queremos, igualmente, realçar que admiramos a obra de fomento turístico, que adivinhámos nos modernos hotéis e pensões da zona algarvia.

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

### Base americana evacuada no Vietnam

SAIGÃO, 8 — (R.) — Um porta-voz militar disse hoje que guerrilheiros assaltaram ontem uma base naval americana, na provincia de Quang Ngai, tendo sido necessário chamar um navio de guerra americano para evacuar a guarnição da base.

O Vietcong desencadeou o seu ataque ás primeiras horas do dia contra a base de Co Luy, a 550 quilómetros a nordeste de Saigão, e, de madrugada, forças governamentais recuparam a base, que fora evacuada.

Entre os civis governamentais salvos pelo navio americano contava-se um bebé de 8 minutos de idade, nascido a bordo da lancha que fez o transporte entre a costa e o navio.

### Os mercenários utilizam um avião

(Continuação da 1.ª página)

de, em Bukavu, mas retirou-se pouco depois. O grosso da coluna acampou durante a noite nos arredores da cidade.

Essa coluna parece ser composta por 20 camiões militares, 60 veículos diversos, entre os quais alguns «jeeps» e automóveis de passageiros.

Fontes oficiais congoleesas tinham dado a entender, nos últimos dias, que se travaria em Bukavu uma batalha importante, se os mercenários tentassem alcançar a fronteira do Ruanda, que passa a menos de 3 quilómetros do centro da cidade.

Centenas de soldados congolese foram enviadas para Bukavu a bordo de um avião americano «C-130» que tem feito viagens incessantes nos últimos dias.

O presidente Mobutu deu ordem ás suas tropas para capturar os mercenários «mortos ou vivos».

Fizeram-se apelos junto dos gendarmes catangueses para que se rendam e que escolham, assim, entre uma vida segura e uma morte certa.

## Os participantes do Congresso Mariológico Internacional seguiram para Fátima onde amanhã começa o XII Congresso Mariano

Terminadas ontem as sessões plenárias e particulares do V Congresso Mariológico Internacional, os congressistas nele participantes deram esta manhã, a convite do S. N. I. um passeio, visitando pontos e monumentos da cidade, celebrados pela sua beleza e grandiosidade, após o que assistiram, no salão de cinema do Palácio Foz, a uma sessão de cinema sendo exibido o documentário «Fátima», de Miguel Spiguel.

Seguidamente, foram obsequiados com um almoço, no S. N. I., pelo Secretariado Nacional da Informação e pelo Commissariado de Turismo. Além do sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e eng.º Alvaro Roquete, comissário de Turismo, estiveram presentes outras personalidades nacionais e estrangeiras.

Após o almoço, os congressistas seguiram para Fátima, onde amanhã se procederá ao encerramento do Congresso. Preside á sessão de encerramento, como enviado especial de Sua Santidade, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e usará da palavra o rev. Carlos Balic, presidente da Pontificia Academia Mariana Internacional.

Seguidamente, efectuar-se-á a sessão de abertura do XII Congresso Mariano Internacional.

Em primeiro lugar será lido o documento que nomeia o sr. cardeal-patriarca enviado especial do Papa ao Congresso.

Depois proferirão saudações os srs. bispo de Leiria, D. João Pereira Venancio; bispo auxiliar da mesma diocese, D. Domingos de Pinho Brandão, presidente da comissão organizadora do Congresso; e rev. Carlos Balic.

Seguir-se-á uma conferência do rev. Ortiz de Urbina, vice-reitor do Pontificio Instituto de Roma.

## «Québec nunca se separará do Canadá» — diz Lester Pearson

PARIS, 8 — (A. N. I.) — «Québec nunca se separará do Canadá» — declara o primeiro-ministro canadiano, Lester Pearson, numa entrevista concedida ao semanário «Paris Match», a propósito da atitude do presidente de Gaulle quando da sua visita oficial ao Canadá, o mês passado, e da declaração que fez mais tarde em Paris segundo a qual a França não podia ignorar as reivindicações dos canadianos franceses.

Pearson declara ainda que concorda com o primeiro-ministro de Quebec, Daniel Johnson, no que respeita ao perigo causado pela «proximidade» dos Estados Unidos.

«Estamos a sofrer, não só em Quebec mas em todas as partes do Canadá, fortes e persistentes pressões do Sul. São de ordem económica e talvez, o que é mais im-

portante, também de ordem cultural» — acentua.

O primeiro-ministro de Quebec, numa entrevista publicada no mesmo numero do «Paris Match», declara que a cultura francesa nunca correu perigo tão grande como agora.

«Dantes havia lavradores isolados, não havia jornais nem meios de comunicação. Depois vieram a Rádio e a TV. Hoje, o perigo é constituído pelo colosso norte-americano que nos submerge com publicidade» — diz Daniel Johnson, salientando que se os canadianos franceses desesperarem, «pedirão para serem integrados nos Estados Unidos».

A concluir Johnson observa: «Será a nossa última oportunidade, porque, se nós não conseguirmos os meios de que necessitamos para prosperar, extinguir-nos-emos de uma forma absurda».

## FÉRIAS 67

No livro «VIAGENS 67», com mais de 200 programas diferentes, encontra um especialmente criado para si.

- VIAGENS INDIVIDUAIS
  - VIAGENS ACOMPANHADAS
  - VIAGENS «AIR-STAR»
  - CRUZEIROS
  - EXPO «MONTREAL 67»
- PEÇA-O NA



LISBOA  
Av. Sidónio Pais, 4-A — Te. 53 89 7  
P. Restauradores, 14 — Tel. 36 25 01  
Rue do Alecrim, 10 — Te. 36 95 08  
PORTO  
Av. dos Afamos, 210 — Te. 236 37  
E. AINDA, NAS FILIAIS NO  
ESTORIL FUNCHAL E LUANDA

### DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta igualmente em am-  
peza a seco com acabamentos por at-  
tante. Bastará ligar a 323422. R. da  
Prata 156. 1/1 (unico no género)

# CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

FORAM ATRIBUÍDOS  
OS GRANDES PRÉMIOS

CONTO

ARMANDO:

«PROLEGÓMENOS  
PARA UM OARISTO»

POESIA

NUNO JÚDICE:

«INTROSPECÇÃO»

ENSAIO

JORGE SILVA MELO:

«POESIA AFRICANA  
DE EXPRESSÃO EUROPEIA»

E

ARMANDO CASTRO

E

HUGO DE FREITAS SANTOS:

«FIM-DE-SEMANA PARA TODOS  
FACTOR DE PROGRESSO»

N. 532

**Juvenil**  
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UM PROBLEMA DO NOSSO TEMPO

TRABALHO PARA ESTUDANTES

JUVENIL não quer ser um animal doméstico. Quer sair para a rua, falar com as pessoas, aproveitar o Sol, saber o que há e viver o quotidiano, não em casa, não na rua, nem no bairro, tão pouco na cidade que acaba além. O mais possível com todos.

JUVENIL também não quer ser só uma tesoura bem afiada.

Por isso, JUVENIL vai hoje falar de uma sugestão já há muito lançada por alguém, também há muito a esquecer. Porque isto de ideias novas, só saliva não chega. Se a gente não mexe, a coisa não cola.

Mas vamos ao assunto direi-

tinhas: trata-se de empregos para estudantes. Entre nós, embora isto já não seja «perigo de morte», continua a estar mal, pois sendo ponto pacífico, deixou as portas fechadas. As pessoas já não se escandalizam quando um estudante se emprega para «ganhar uns cobres». Contudo, o facto ainda não está tão vulgarizado como seria de desejar, e a prova são uns sorrisinhos benévolo... e sobretudo, bastante dificuldade em arranjar emprego.

Ora, vendo bem as coisas, estudante em férias é estudante sem emprego — não nos venham com lírias de que

passar tres meses a contar moscas pelos cafés é repouso tonificante — e embora para nós que somos leigos no assunto isto seja grande atrevimento, vamos dizendo pela calada que o desemprego não faz bem á economia publica. E que não se faz nada — até se perde tempo — as famílias torcem o nariz e dizem que se gasta mais do que em tempo de aulas.

A malta sente-se «gágá» e sem reforma e, olhem, é uma desgraça.

Os mais empreendedores, espreitam pelas colunas dos jornais. O que está assim mais á mão — é tradicional — são os escritórios.

— O sr. tem prática de dactilografia? estenografia? facturação? ficheiro? tem carta de condução? tem o serviço militar cumprido? ou está de licença isento? já esteve empregado?

— Não, senhor...

— Então, NÃO SERVE.

Ora bolas! Será que um jovem não presta para nada se não tiver prática de dactilografia, estenografia, facturação, ficheiro, se não souber conduzir, se ainda não tiver ido á tropa, se tentar pela primeira vez um emprego? E a nós que nos parecia haver tanta coisa para fazer, até mesmo virar o mundo... Será que a gente, que tem o sangue na guelra e a vontade disponível, só presta para a família embevecida?

Vamos analisar calmamente o problema. Full-time e part-time. Quem, de entre os estudantes, procura um emprego full-time?

1 — Os que têm férias longas e não puderam preenche-las.

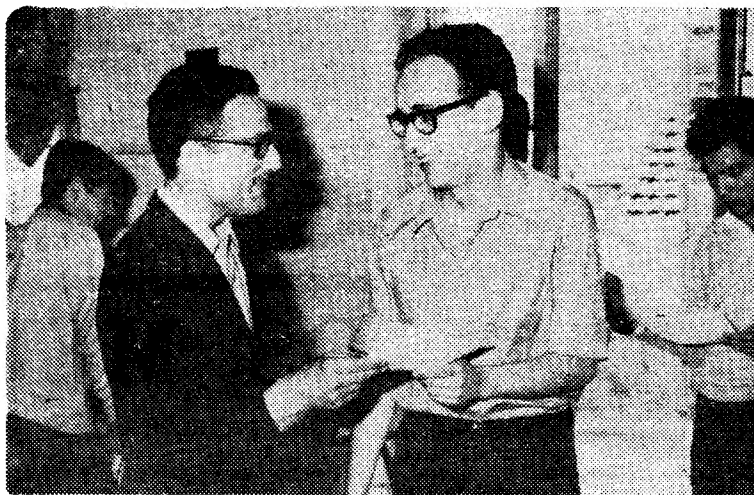
2 — Os que gostariam de ter mais algum dinheiro no bolso.

3 — Os que se querem lançar nesta aventura da vida «pragmática».

4 — Os que desejariam ser úteis á família, não a sobrecarregando em férias.

Quanto aos empregos part-time, eles são maná caído do céu até aí por altura da Páscoa. Sabem, o calor aperta... e não vá a raposa descer á vila. De resto, Outubro, Novembro e daí em diante, todos

(Continua na 2.ª página)



CONCURSO FÓSFORO FERRERO  
PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI

Jorge Silva Melo enviou ao «Concurso de Letras e Artes Fósforo Ferrero», na modalidade de conto, um trabalho intitulado «Discurso de um Bloqueio». Trata-se de uma obra que, desde logo, chamou a atenção pela sua originalidade e pela sua qualidade artística.

Levantava-se, entretanto, um problema. Pela sua extensão e pelas dificuldades técnicas de reprodução (mais de 40 ilustrações, algumas a cor), «Discurso de um Bloqueio» era de quase impossível publicação no «Juvenil». Como premiar um

trabalho que, de antemão, se sabia não poder publicar-se? E como deixar de premiar um trabalho digno de tanta atenção?

Optou-se pela criação de um «Prémio Especial do Júri». A sugestão foi imediatamente apoiada pela Administração de «Medicamenta, Lda.», a firma que em Portugal representa o Fósforo Ferrero, patrocinadora do Concurso. O «Prémio Especial», no valor de 2000\$00, foi entregue a Jorge Silva Melo, na passada sexta-feira, dia 28.

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA  
8 - AGOSTO - 1967



Verão — I — II — III

As pessoas começam a abandonar Lisboa e vão passar férias à praia. A cidade passa a ser aqueles que realmente a amam.

O exodo do cidadão para as praias e para o campo nesta época estival deixa aos gatos possibilidades para a prática das suas criminosas actividades (D'ário de Notícias, 4-VII-67).

A debandada dos lisboetas para as praias dos arredores traz inúmeros inconvenientes aos habitantes das povoações onde essas praias se situam. Assim o notou o «Jornal da Costa do Sol» de 10-VI-67. Dado que auferem de um nível de vida melhor, os veraneantes podem fazer frente ao aumento do custo de vida que nesta época se regista nessas povoações. Mas a população que neles reside todo o ano é que não arca com essa perturbação e vê-se, por vezes, em sérias dificuldades para adquirir os géneros mais necessários para a subsistência diária.

Claro que para certos habitantes desses agregados populacionais — aldeias, vilas e, lembremo-nos do Algarve, até mesmo cidades — a ida dos veraneantes é maná que cai do céu: alugam casas por bom preço e nas lojas vendem-se mais e mais caro.

O «Jornal da Costa do Sol» apresenta uma sugestão para solucionar os problemas que este turismo estival ocasiona naquela zona de veraneio:

«(...) seria da mais indiscutível vantagem haver, pelo menos nos meses de Julho, Agosto e Setembro, uma brigada de fiscalização que se fixasse na Costa do Sol, em exercício da sua missão de defesa do consumidor, que bem precisa de ser defendido».

Ora, esta medida, ou qualquer outra, é urgente, não só para a Costa do Sol como também para todas as zonas de veraneio onde o aumento do custo de vida exige da população menos favores e enormes sacrifícios.

renovar de forças, uma ansia de «recomeçar» de pessoa descontente consigo própria, e ao mesmo tempo, consciente das suas possibilidades, só quando ela atingir o ponto alto e generalizado da sua transcendente presença na terra, conquistando os mesmos direitos humanos do indivíduo masculino em todas as latitudes, a missão está cumprida.

TRANSLADO

PANORAMA já mais de uma vez se referiu aos loucos que pululam nas nossas estradas. Certos meninos, com as costas quentes pelo dinheiro dos papás, e também couraçados pela inconsciência — que ideia farão eles do que é a vida dum ser humano? — invadem as ruas com os seus carros e as suas motorizadas em doidas correrias — para as meninas verem e... «pararem». Bem, às vezes estampam-se, aleijam-se e estragam o veículo. Mas disso não se queixaria a gente. O pior está em que estabelecem o pânico nas ruas e não poucas vezes põem os transeuntes no hospital.

Isto para não falar no barulho — e então nas estancadas de repouso! — que, se não mata, pelo menos mói. No «Jornal de Sintra» de 25-VI-67 faz-se eco do pedido de dezenas de pessoas para que em Rio de Mouro se ponha termo às «corridas» que nas ruas se improvisam e que põem em grave risco a vida de quem por elas passa.

Urge que a polícia de trânsito tome sérias e enérgicas medidas de repressão contra esses «meninos bem» a fim de evitar trágicas consequências. Ah! e não é só em Rio de Mouro...

NOTÍCIAS

Actualmente vivem na Austrália cerca de seis mil portugueses, a maior parte dos quais — ou seja: 3600 — no Estado da Nova Gales do Sul.

(...) As mais importantes actividades por que se distribuem os portugueses residentes na Austrália são a pesca, a construção civil, a agricultura, várias modalidades fabris e a hotelaria. Os primeiros a virem instalarem-se foram os da Madeira e Cabo Verde. Depois, o Algarve passou a fornecer o maior contingente de emigrantes portugueses neste país. («Jornal de Évora», 13-7-67)

Cento e trinta e dois mil turistas norte-americanos visitaram, em 1966, Portugal. («Notícias da Covilhã», 15-7-67)

quero fazer um poema beat à minha cidade

despida de flores e de árvores que dança

nos olhos riscados das matronas e nos buracos dos sapatos dos ardinas

oh cidade minha continua a tua dança na beleza da falta de arrumação dos homens das mulheres

nos pesos às costas no cieiro dos lábios das mãos

nas saias verdes das peixeiras nas rendas em leque nas cestas de verga

oh cidade linda cidade a minha em que às oito horas o sol nasce atrás dos autos-carros

e os pés martelam o chão das ruas das escadas

nos jardins os gatos esperam os petiscos das mulheres sôzinhas os meninos não baloçam nos ramos

das árvores passam fechados nos carros ou bebem leite quente em casa

os domingos ficam cheios de tremoços de foot-ball e de [pés enormes] os meninos correm entre os [pés enormes] dos homens das mulheres que repousam nos bancos [nas cadeiras] e nunca souberam brincar

oh minha cidade vem para [a rua] e ensina o povo a cantar.

MARIA DE FATIMA BOAVIDA

## PICASSO

De «O Comércio do Porto» (9-7-67) transcrevemos:

CHICAGO, 8 — «Pássaro», estátua de metro e meio, de Pablo Picasso, provocou, ontem, no Conselho Municipal de Chicago, acesa discussão. O pássaro — se realmente se trata de um pássaro — é uma estátua de ferro, que vai ser colocada na praça do centro cívico e que foi oferecida a Chicago por Picasso. É difícil dizer, verdadeiramente, do que se trata! A maior parte dos habitantes de Chicago tem ouvido chamar-lhe um pássaro, mas o vereador John J. Hoeller diz que «não passa de um montão de ferro velho enferrujado».

Na moção que apresentou, pede que «aquele fiasco de Picasso» seja enviado para Paris. E colocou uma maquete de metal dourado — para substituir a escultura — na secretária do presidente da Câmara, Richard J. Daley, que como fervoroso admirador de Picasso, ficou vermelho.

## AS MINHAS MANHÃS PERDIDAS

Revoada de pombos e o homem que toca acordeon mais à francesa para dar outro tom. As janelas floridas de trapelos velhos e o título da canção na manhã de Abril Lawrence d'Arábia e a doçura de viver mesmo quando a noite foi de insónia ou de folia Mas uma manhã uma bela manhã em que o café sabe melhor na leitaria da esquina e a Primavera nos invade eu canto em surdina a acordeonar a acordeonar e canto em francês para dar outro tom e enterro-me no prédio ao lado e começo a rotina e deixo ao homem de olhos vagos de cego o Lawrence d'Arábia e as minhas manhãs perdidas que só se dão bem no deserto.

M. LEONOR XAVIER

de indignação e atirou a maquete para o cesto dos papéis.

NOTÍCIAS

O mal que existe no mundo vem quase sempre da ignorância e a boa vontade pode fazer tantos estragos como a maldade, se não for esclarecida. Os homens são mais bons do que maus, e, na verdade a questão não está aí. Mas a ignorância mais ou menos é isso que se chama virtude ou vício; sendo o vício mais desesperado o da ignorância que julga tudo saber e se autoriga, então, a maldade. A alma do assassino é cega e não há verdadeira bondade nem belo amor sem toda a clarividência possível. Albert Camus, «La Peste»

NOTÍCIAS

Da carta de Abel Gance ao 3.º Festival do «Jovem Cinema» que se realizou em Hyères, extraímos os seguintes passos:

Julgar-se jovem apenas pela sua certidão de nascimento, é, para mim, um erro de interpretação, quando se trata de cinema. Um jovem — na nossa Arte — só começa a merecer esse nome quando tem talento. Se o sabe conservar será sempre jovem, mesmo quando for velho.

O termo «velho» no cinema não deve, pois, aplicar-se senão aqueles que não têm ou já não têm talento, qualquer que seja a sua idade, mesmo que sejam jovens. Da página Espectáculo do «Notícias da Beira» de 7-VII-67.

NOTÍCIAS

NÃO é a primeira vez que PANORAMA dedica alguma das suas linhas à situação da mulher nos nossos dias, nomeadamente à necessidade urgente da sua formação profissional e cultural. Por ser mesmo urgente, e como há verdades que é necessário repetir temos hoje algumas passagens de Maria da Glória Inês (em Lisboa-Carris (Verão de 1967):

Actualmente, a mulher é constantemente chamada para uma colaboração mais estreita e activa, na própria vida. Já não lhe é permitido ignorar certos problemas actuais, nem tão-pouco tentar, indolentemente, esquecê-los. A vida trepidante, nervosa e material que vivemos, tem necessidade da mulher, como lenitivo e harmonizador, para suavizar a luta do dia a dia, pedindo-lhe, de instante a instante, a sua presença na família e no seu meio.

(...) A missão da mulher no Mundo é, pois, grandiosa! Saibamos nós, mulheres, acordadas para a vida, ser aquilo que devemos ser!

E para terminar, ouvimos atentamente:

Mas só quando a mulher fizer de cada instante da sua vida um

## OS MEUS PROBLEMAS

### PROBLEMA

Tenho um grande sonho: viajar. Sonho que não posso realizar porque sou pobre. Além disso, os meus pais que não têm o meu gosto, e quem só no cantinho da casa é que se está bem. Claro que eu aprecio estar em casa, tanto mais que os meus pais dão-se muito bem e são muito meus amigos, a minha mãe é uma dona de casa estupenda, tem imenso gosto para tudo, é uma cozinheira e doceira como não pode haver igual, e o meu pai faz tudo quanto quer em decoração e pintura, de maneira que, sem sermos ricos, vivemos bem e temos uma casa muito bonita e confortável. Sómente, isto é a vida «deles» mas não pode ser a «minha». Não quero ser filha ingrata, sou amiguíssima deles e reconheço tudo quanto lhes devo. Mas tenho os meus gostos, as minhas aspirações, e

sinto que não posso ficar toda a vida amarrada à vida de meus pais. Presentemente, este desejo de viajar, de conhecer outros países e outras pessoas, é mais forte do que eu! O que me aconselha, para realizar o meu sonho e não fazer asneira?

### RESPOSTA

Felicitto-te pelos pais maravilhosos que tens e pela vida agradável que eles te proporcionam. Felicitto-te por seres uma boa rapariga, delicada e equilibrada. Não há nada melhor do que o bem que possuis. É um bem que te ajudará a ser feliz toda a vida, se souberes reconhecê-lo e corresponder-lhe, como até aqui.

Compreendo o teu desejo de viveres a tua vida, mas tens de ser muito cuidadosa para não magoares os teus pais, e levá-los a aceitar os teus pontos de vista.

Hoje, não é preciso uma rapariga ser rica para viajar. Há sempre famílias com crianças que precisam de uma pessoa que cuide delas durante as viagens de férias. É corrente, raparigas de educação e de boas famílias ocuparem esse lugar, que não são, de modo algum, «inferiores», mas de confiança e responsabilidade. Basta fazeres ver a teus pais esta realidade dos nossos tempos, e eles acabarão por te autorizar esse tipo de viagens, em que não só não despenderás dinheiro como terás o teu ordenado, além de que irás acompanhada por pessoas respeitáveis. Pois não é difícil saber de quem se trata e, evidentemente, só aceitarias um trabalho desses tipos de família de toda a confiança. Conheço raparigas que, por este processo, viajaram por vários países, cultivando-se, praticando línguas — e ganhando uns dinheirinhos... Podes fazer o mesmo. TIAO



# CONCURSO FÓSFORO FERRERO — PRÊMIOS DO CONTO

## SEM RAÍZES

de ANTÔNIO A. R. DA COSTA

Tenho vinte anos. Feitos a semana passada, na quarta. Trabalho num escritório há anos. O escritório numa fábrica, entalado no vão duma escada, que, por isso mesmo, tem um tecto enfiado. A minha secretária está precisada instalada no ponto em que o tecto é mais inclinado, de forma que parece que desaba sobre mim, que me atraca. O tecto do meu escritório oprime muito. Ando oprimido de segunda a sábado sabem os senhores? Todas as manhãs a mãe me vem impôr aquele quotidiano arrasante: «São horas!» e retira-me os lençóis com força, porque isto da vida é uma coisa impiedosa. Todas as manhãs esbarro com a portela do prédio, uma mulherzinha chupada, de olhos vazios ao fundo das escadas, e ambos trocam um bom-dia chupado. Depois corro até à paragem do autocarro, tiro um bilhete de quinze (o cobrador já nem me interpela porque eu e ele já conhecemos de há muito as nossas caras mudas...) e o autocarro leva-me até àquela vida apereada entre o matraquear duma máquina de escrever e o ingreme duns degraus de escada. Sabem os senhores quanto isto tem de horrível e de trágico? As vezes parece que asfixio naqueles dias apertados e sem horizontes do escritório. Tenho vinte anos, vinte anos cáldos, que não cabem numa vida tão estreita como aquela. Sabem os senhores que, apesar da minha idade verde (o meu pai às vezes ainda me dá um tratamento que me deixa ressentido...) e das boémias que eu e o João Cabrita fazemos por noites de grande estrepito e de muito dar cabo de tudo, penso muito na vida? Eu tenho as minhas cogitações. Se tivesse dinheiro para estudar, podia ser que tivesse ido longe. Não revelo os meus pensamentos em casa, porque o meu pai era capaz de me chamar maluco.

O pai tem uma loja, os negócios e as letras a vencer embrutecem-no. A lógica com que ele raciocina é tão estreita como o mundo em que vive desde que é casado — aquele estabelecimentozinho acanhado num rés-de-chão desolador. Em épocas de maior aflicção, até dá respostas tortas e eu tenho um quase pavor da maneira como ele deglute a comida.

Diz ele com uma voz informe que põe no ar um constrangimento: «Mata-se a gente com trabalho p'ra andar toda a vida c'as calças na mão...» Mas quer saber os senhores o que a vida às vezes me parece, quando, esfaído, me espapna na cama a matutar? Uma máquina de produzir semanas em série. Os dias são tão iguais, que a reprodução é perfeita. A gente mete-se na engrenagem dos dias e depois rola como um novelo. Há noites em que procuro revolver-me os interiores, desde as tripas ao cérebro, virar-me todo do avesso, mas as mãos crispadas em forma de garra regressam à superfície sem nada agarrado. Vou então até àquela barsito da esquina, atesto o peito de fumo, enterro nos pulmões quase um «Porto» e mando vir cerveja até as entranhas ficarem a boiar e canso-me de ver o Bastardo a ingerir líquido à compita com o Leonel e fatigo-me de ouvir o Raul barafustar de o Sa-

muel, por este não ter coragem para «engatar» uma tal Joana de cabelos loiros, que às vezes aparece aí de calças á «gangster». Depois entro em casa a contar os degraus um por um e aquela náusea começa a fluir-me á boca e a provocar-me o desejo agónico de vomitar os dias cheios a fumo. Dou muitos murros na travesseira e juro que nunca mais hei-de ir ter com o Raul, nem com o Bastardo, nem com aquele bar absurdo, que só serve para a gente encharcar o peito de fumo.

Ouçam: eu preciso de lhes dizer uma coisa, a título de esclarecimento. Ainda não desisti de acreditar numa vida com um céu muito alto e muito azul e com madrugadas todos os dias. A vida que a gente leva tem um céu muito baixinho e assemelha-se á engrenagem duma nora. As vezes, tem a lassidão dum viajante conhecido de cor. Gostava até de lhes falar no meu avô, porque eu precisava muito de desabafar com alguém acerca do meu avô. O meu avô faz-me comover até às lágrimas. Há vinte anos que o meu avô está com as nádegas coladas á mesma cadeira, ao canto da nossa sala de jantar. Está ali arrumado naquele ângulo da sala, como o cesto dos papéis no canto do meu escritório. Dói-me tanto!... Custa-me ver o meu avô ali postado com exactidão e saber que as pessoas já contam ali com ele, como um objecto que ocupa um certo espaço. Até eu, às vezes, quando entro com a sensibilidade entorpecida por oito horas de escritório tenho que fazer um certo esforço, para me compenetrar de que é o meu avô que está ali, um homem. É que já nem concebo o canto sem o

meu avô, tal como não me posso representar o fundo do quintal sem aquela figueira grossa que já muito antes de eu ter nascido erguia uns traços carregados de figos. O meu avô ali sentado, é uma filosofia negra Um monólito, com todo o peso esmagador duma realidade hirta e com todo o pavor duma serra parada. Os dias passam-lhe de largo, porque ele anda fora deles. Dias lisos, sem nome, insípidos. Vou ter com ele, pouso-lhe um beijo na pele enrugada, como em clima dum mármore e ele: «Que dia é hoje?» «Segunda, avô.» «Ah!» E o rosto dele é um misto de pedra e lassidão. «Princípio de semana, avô...» — acrescento, aflito, com a sofreguidão de quem quer achar um naco de vida numa ilha inerte. Qual quê? O meu avô não tem princípio nem fim. Olho muito os olhos dele e vejo dois lagos turvos. Depois sinto a desolação de quem entra numa casa abandonada, com mofo lá dentro. Porque, sabem? O meu avô não tem nada a contar. Coitado do meu avô! Há ocasiões em que eu, com a inquietação dos meus vinte anos tento sondá-lo, como quem atira um seixo ao fundo dum poço, a ver se pressente um bulir de águas ou como quem remexe cinzas á procura duma centelha. «O avô, conte uma história da sua vida... a história dum dia qualquer... o avô, a guerra de 14... E o meu avô só encolhe os ombros e abre uma boca fétida. Ah! vocês não sabem quanto isto é terrível! Eu não sei se hei-de chorar, ou se hei-de gritar.

Querem saber uma coisa? Isto é quase um desabafo e uma confidência: eu amo muito a vida e tenho muita pena do meu avô.

## UMA NOITE DE VERÃO

de ELSA MARIA PEREIRA

Isto de uma pessoa se levantar às 4 horas da manhã, depois de se ter agitado na cama durante mais de três horas — e sem pregar olho — para se pôr a escrever á luz da lampada lá de fora, da rua, é engraçado. Mas, o calor é tanto que, se fecho a janela, derreto e transformo-me em manteiga, engordurando a roupa toda. E era mais trabalho para a Mariana que agora tem de lavar a roupa á mão, pois a máquina de lavar resolveu passar umas férias em Lisboa, na oficina... Por isso a janela tem mesmo de estar aberta. Depois, se abro a luz, pronto! exército de mosquitos dentro do quarto e era uma vez limonadas a toda a hora, pois lá iam os limões todos para friccionar as picadas. Portanto, já não me chamam tão maluca por escrever á luz da lampada da rua, pois não? E a verdade é que acho piada a esta situação. Se tento imaginar todas as janelas desta cidadezinha de província com pessoas escreven-

do... não consigo. É tudo muito normal nesta terra e as 4 horas da manhã fizeram-se para as pessoas dormir...

Mas, esta noite está muito silenciosa. Sinto o fresquinho na cara e nos braços. Sabe-me bem. O céu está parado, por causa das luzes da cidade. Faz-me lembrar gatos e não gosto da ideia. Não pensem que não gosto de gatos; não é por isso. Mas, acho que ninguém tem o direito de uniformizar os pobres gatos, fazendo-os todos pardos á noite. Porque os gatos? Fazer uma massa homogeneia de gatos (como se diz das rochas, lá na mineralogia) quando eles são todos diferentes!... Já temos que generalizar tanta coisa! Generalizar, generalizar. Sempre as leis e mais leis! Sim, senão como é que aguentávamos a física ou a química, sem leis gerais? Mas, os gatos, que diabo, não precisam de leis!... Hum!... Apetece-me respirar a noite, Olha, um cão a ladrar algures, por aí. E outro a responder. En-

graçado, sim senhores! Ainda não vos disse que, na cama ao lado, a Tucha ressona baixinho e mexe-se muito. A Tucha é minha irmã, tem 7 anos, e ressona porque tem de fazer operação á garganta... Se vissem como é impiedosa... Mas, os miúdos têm o direito de implicarem. Assim é que eles têm graça, eu, por mim, também implico, embora já não seja nenhuma miúda e já tenha idade para ter juízo... Realmente, sou muito infantil numas coisas, muito crescida noutras. Ora! Logo fico crescida em tudo, daqui a uns anos! Tenho tempo! Pois hoje o meu dia foi um dia maravilhoso, antes de começar, e três vezes «chato», depois de acabar. Um passeio: Gente da minha idade. Muita gente. E eu senti-me só, embora me tenha divertido imenso, correndo, jogando e dançando ao som de um giradiscos de pilhas, do Paulo. Pudera, como podia não ser de pilhas? Qual será o campo que tem tomadas eléctricas espalhadas por entre as ervas? Mas, o passeio acabou e eu senti pena de ter ido. Sinto-me só no meio de grandes ajuntamentos. A Ana diz que gosta de estar acompanhada por muita, muita gente, não se sente só... Aliás, não gosta de estar só, sem companhia. É um sacrifício que atenua com os cigarros consecutivos e as paciências de cartas. Pois eu gosto muito de estar só, lendo e ouvindo musica... Olho lá para fora, para a noite; e apetece-me estar encarrapitada em cima de uma árvore qualquer que debruçasse sobre uma ribeira caudalosa, com folhas a boiar e onde aparecesse uma menina muito linda e sorrindo á morte que a levasse. Vi a cena num filme, há anos; no Hamlet. Gostava de me sentir comovida como então. Aliás, gosto de me comover com coisas lindas, sem me sentir arrepiada. O Miguel dizia que o nosso amor parecia do século passado e eu concordava. Confundíamos beleza com tempo. A beleza não depende do tempo, embora pareça que no nosso mundo ela pouco vale. É lindo termos a noite, ou uma flor, e sentirmos-nos acompanhados pela beleza do amor... «Fase passageira da adolescência» — bem sei, mas não acredito — «Revolta do adolescente» — também já sei; estou farta de ler na «Educação dos nossos filhos»... Por que carga de água andarei eu a ler a «Educação dos nossos filhos»? Há bocados quando me deitei, embrenhei-me num estudo filosófico tão complicado que não percebi patavina. E depois fiquei furiosa por não perceber. O autor podia ter feito uma coisa menos complicada... — E claro que não mentia! — Menina, é que é burra, que quer ler coisas que a sua burrice não alcança! — De que parte de mim vem esta voz emberrante a insultar-me desta maneira? E eu fico pior que barata e apetece-me ir buscar o martelo á escrivaninha para dar com ele na dona dessa voz, que ousa insultar-me assim. Mas é melhor não ir, que o pior era para mim, que ficava bem amassadinha... Aliás, seria difícil encontrar o martelo naquela bagardia de velas, fósforos, pregos, parafusos, papéis, contas antigas, listas, fichas,

lacres, canudos de papel já gasto, caixas de pasta de dentes, tubos de cola (quase sempre já gastos) receitas, matas-borrões, godés e as mais extraordinárias bugangas. Ah, e também lá está a escova de escovar os fatos que se deve faltar de dar ordens ás suas companheiras de desarrumação. Não sei porquê, mas imagino a escova sempre a ralhar, a ralhar. O cão ladra na rua, já se torna irritante. As vezes uma coruja pia e um rato guinchava. Imagino logo a coruja sobre ele, chamando-lhe um figo. Dantes esta ideia fazia-me sentir angustiada, perante a crueldade da natureza; impotente. Agora vou começando a sentir a indiferença que a feia dos adultos perante ela, e não sei quando começarei a dizer com uma voz consoladora: — «Que queres, os animais não são pessoas. Fizeram-se para se passarem uns aos outros. Será horrível quando disser isso. De dar um tiro na cabeça. Mas a verdade é que já não ando aos beijos aos gatos. Agora anda a Tucha. Já tenho vergonha não só dos outros, como também de mim, por dar ternura ao quer que seja... Gosto de ir lá para baixo, para o quintal, brincar com a garotada do prédio. E eles adoram que eu vá. Não sei se gostam de brincar com pessoas que não brincam, mas que fingem que brincam... Porque gostam muito de brincar comigo e eu finjo que brinco. É verdade, de manhã visitas. Tenho de me levantar cedo para fazer bolos. Gosto de fazer bolos, mas não gosto de ter de fazê-los. Aliás, quase todas as minhas amigas querem casar e fazer muitos bolos para os maridos; e fitam em casa a tratar dela, e a aturar os garotos. E depois os maridos chegam a casa muito cansadinhos, sentam-se com as suas pantufas, muito confortavelmente, enquanto as suas mulherzinhas continuam na levissima e divertida tarefa que é cuidar de uma casa e de uns garotos chateados por estarem fechados todo o dia em casa. E eu revolto-me toda com esse estado de coisas e vá de protestar, que não quero ficar em casa, mas também ter a minha profissão e vimos os dois para casa, e sermos muito amigos e trabalhamos os dois, ajudando-nos um ao outro. «Sonhos cor-de-rosa, menina». Mas, que diabo, uma rapariga de 16 anos não pode ter sonhos, já não digo cor-de-rosa porque não gosto, mas felizes? O sonho é das coisas melhores que nós temos e estamos sempre a gritar contra elas.

O Nando (é outro irmão meu) lê, lê, e não quer entrar em casa de ninguém, nem dos vizinhos. E faz horribéis birras que nós curamos com  $OH_2 + C_6H_{12}O_6$  (para quem não dá esta maravilhosa química, posso informar-lhes de que é água com açúcar). Estes remédios curam os nervos quase instantaneamente. E, finalmente — voltando ao princípio — comigo a escrever á janela a altas horas da noite e pensando; afinal tudo isto é um círculo e nós andamos sobre ele. Vamos dar ao título donde viemos. Viemos da terra e lá ficamos até vimos a constituir mais uma espécie de matéria. Bem, adeus. Até outra noite de calor...

## COORDENADAS

«Quando as crianças se libertam do espírito escolar e recorrem apenas á experiência vivida, que graça! Que achado! Que invenção! E que inveja!»

JOSÉ COMES FERREIRA



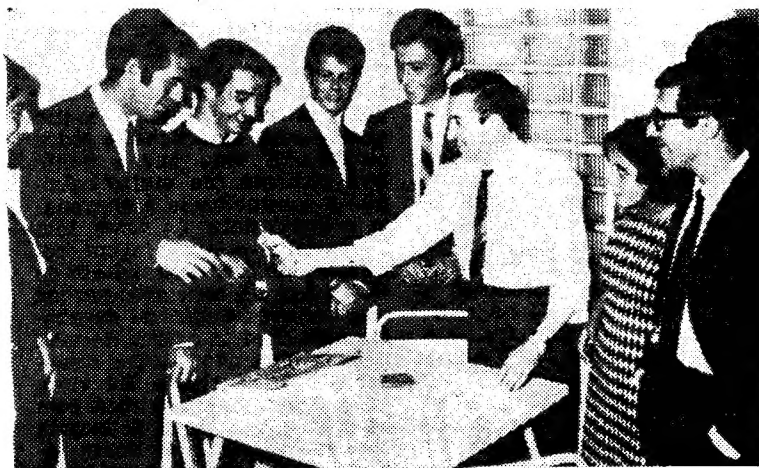
# FORAM ENTREGUES PRÊMIOS SEMANAIS DO CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO



Os concorrentes premiados trocaram impressões com o orientador do «Diário de Lisboa-Juvenil» sobre os variados aspectos do nosso concurso

Conforme aviso publicado no nosso último número, reuniram-se na Redacção do «Diário de Lisboa» os premiados do concurso residentes na capital. Do acontecimento, e para a história dele, aqui oferecemos alguns aspectos aos leitores do «Juvenil».

Mais uma vez, pedimos aos concorrentes que ainda não receberam os seus prémios a favor de enviarem as moradas actuais. As importâncias devidas serão remetidas por vale de correio ou por outro processo, á escolha do concorrente.

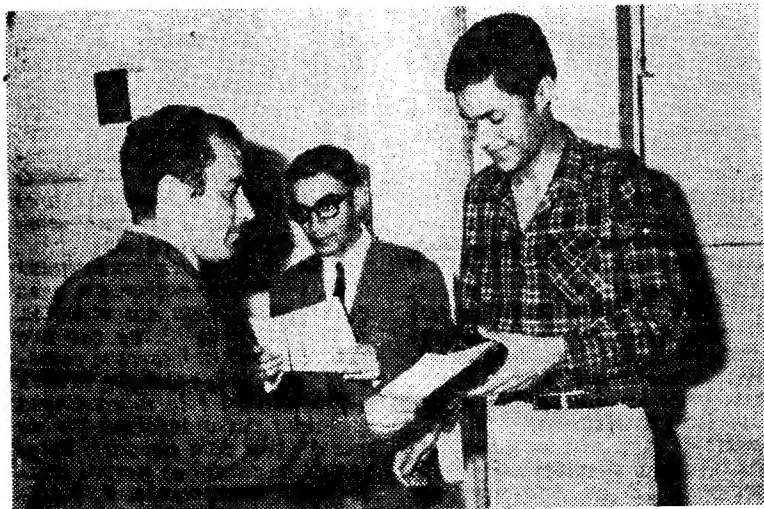


Ali mesmo o «banco» começou a funcionar. A controvérsia sobre os convenientes e inconvenientes dos prémios em dinheiro foi das mais acaloradas ao longo dos três meses do concurso. Houve quem achasse melhor livros... ou discos... ou viagens... Mas levantavam-se problemas de gostos, de possibilidades, etc. Assim, com o dinheiro do prémio cada concorrente poderá obter um pouco do que mais desejar. Mais prático

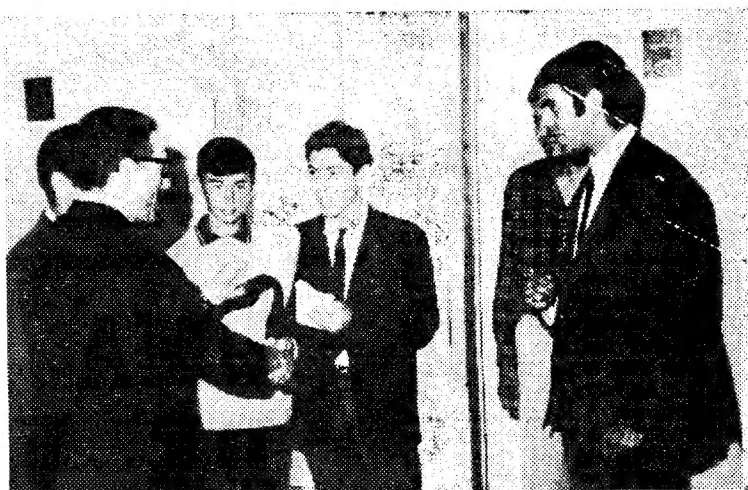


Três contistas, três promessas. Da esquerda para a direita: Armindo, Branca, Catarino Soares

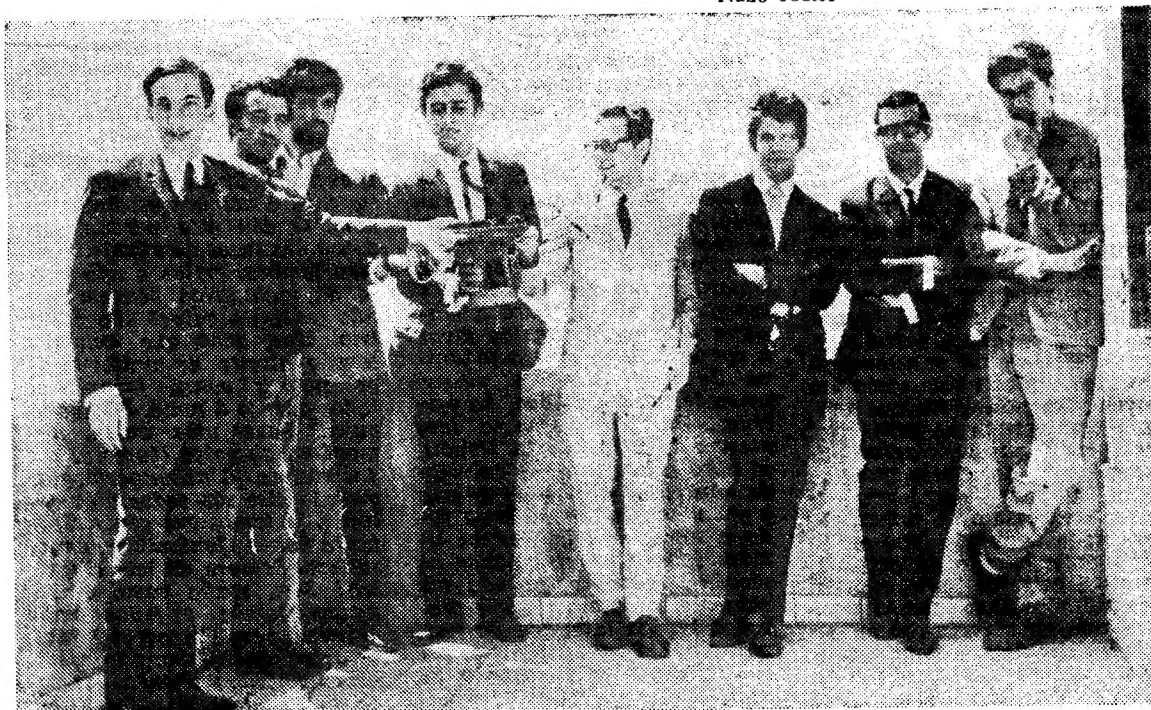
**ATENÇÃO!**  
**ENTREGA DOS PRÊMIOS GRANDES:**  
**DIA 14, SEGUNDA-FEIRA**  
**PELAS 11 HORAS NA**  
**REDACÇÃO DO «DIÁRIO DE LISBOA»**



O representante da «Medicamenta», organizadora do concurso de «Letras e Artes», entrega o prémio de ensaio a Catarino Soares. Ao lado deste, Maia Costa, outra promessa do jovem ensaísta



Estes foram alguns dos poetas presentes. Mário Castrim cumprimenta Nuno Judice



Estes são alguns dos premiados das Artes Plásticas. Ele geram mascote um fogareiro de barro. Foi o mais alegre dos grupos

Diário de Lisboa

**Juvenil**  
DOS JOVENS PARA OS JOVENS



PÁGINA 4

8. AGOSTO. 1967

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO